PLACAR

EDITORA ABRIL

N.º 1059 MAIO DE 1991 Cr$ 700,00

AS NOTAS DA BOLA DE PRATA E O TABELÃO DO BRASILEIRO

Careca

Baggio

Gullit

Völler

Schillaci

Vialli

Matthäus

Hugo Sánchez

Paulinho

OS ARTILHEIROS

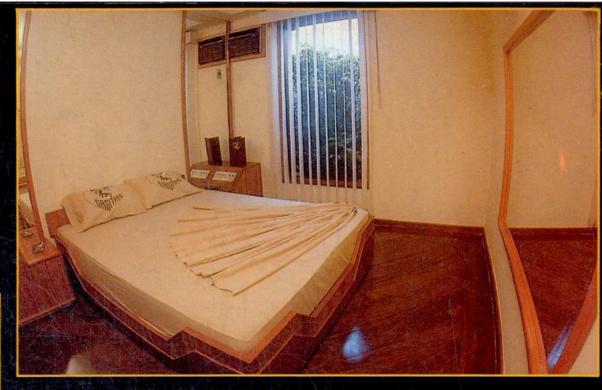
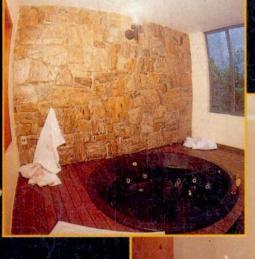
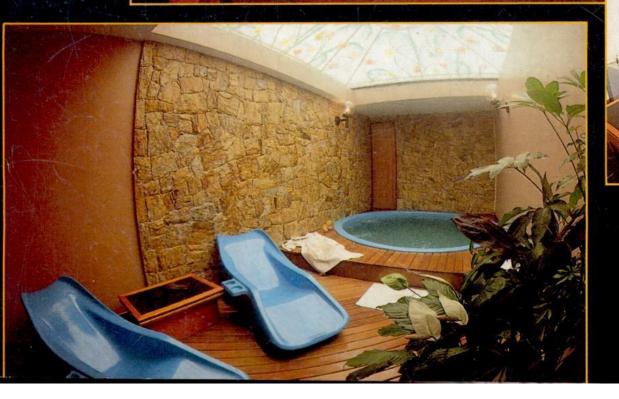
Títulos e marcas dos principais atacantes e meias da atualidade

Craques que fazem a alegria da torcida a cada gol

Neto: goleador do Corinthians em todas as competições

As paixões transformam-se em gestos, os gestos em sensações, as sensações em prazer. No MOTEL SAGITÁRIO, o prazer traduzido em sentimentos. Acompanhado de bom gosto, requinte, sofisticação e o prazer de receber você em suas novíssimas suítes com hidromassagem, sauna, piscina, teto solar, deck e garagem individual. Almoço executivo é por nossa conta.

MOTEL SAGITÁRIO, onde o amor acontece em alto estilo.

Aceitamos Cartão Bradesco, Credicard e Dinners.

Rodovia Fernão Dias, 559
Tel.: (011) 202-4972
São Paulo — SP

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222

ANER

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

PLACAR

O FUTEBOL NA BOCA DO GOL

"Garrincha vai à linha de fundo e cruza na boca do gooooooollll", exultava a voz de Pedro Luiz, que chegava como ondas da Suécia na Copa de 1958. Foram dois lances narrados do mesmo jeito, pois um foi a cópia do outro. Ainda não existia o *replay* porque não havia nem sequer o videotape, mas, sem saber, em dois gols com 24 minutos de intervalo entre um e outro, Pedro Luiz inventava o repeteco. Ou melhor, narrava a invenção de Garrincha e Vavá, o artilheiro a quem coube fazer ambos os tentos, o do empate e o que virou o jogo final daquela Copa, Brasil 5, Suécia 2. Então, surgia o maior goleador de todos os tempos, o Rei Pelé, que ajudou na goleada com mais dois gols.

Pelé e Vavá não estão nesta edição. Como não estão tantos outros artilheiros que não explodem mais os estádios com seus gols. Não está, por exemplo, o maior goleador da história do Flamengo, embora recentemente, fora do campo, ele tenha marcado dos mais belos e importantes gols de sua vida com o Projeto Zico. Já não mais com a camisa 10 e sim como secretário de Esportes do governo Collor, o Galinho completou um ciclo de que pode se orgulhar como poucos atletas no mundo.

O holandês Van Basten vence o goleiro e os zagueiros ingleses na Eurocopa 88: é a marca do artilheiro

Esta edição homenageia também o gênio de Diego Maradona, como um voto de fé em sua recuperação total e como um preito a toda a alegria que ele foi capaz de semear mundo afora com seu talento imortal.

Esta edição é dedicada a 31 artilheiros que a atual temporada festejou. Doze são brasileiros, seis deles jogando no exterior. Se o Congresso Nacional, a exemplo de Vavá com Garrincha, repicar o gol de Zico, é bem possível que logo mais nossos ídolos fiquem todos por aqui.

● Aos 21 anos bem completos, PLACAR saúda, ainda, o nascimento de seu irmão televisivo, o *Placar Eletrônico* da Rede Globo.

JUCA KFOURI

É GOL

Já disseram que de mão aos 45 do segundo tempo é mais gostoso. Que nada. Gol, especialmente para o time da gente, pode ser feito a qualquer minuto e empolga sempre: de cabeça, de bicicleta, de canela ou até de bico. Aliás, 0 x 0 é que não tem graça, reflete mediocridade ou injustiça. Mas felizmente os artilheiros estão aí para garantir a alegria da torcida. Do bicampeão mundial interclubes Gullit ao recém-aposentado Milla, 31 dos principais goleadores da atualidade têm sua história contada nas próximas páginas. A maioria destes especialistas joga no ataque: são centroavantes, uns rompedores, outros técnicos. Só que também existem os talentosos que, mesmo atuando longe da área, descobriram o caminho das pedras. O campeão mundial Matthäus é um bom exemplo. No Brasil, o corintiano Neto desconhece barreiras e goleiros e segue colocando a bola nas redes. Dois camisas 10 como Maradona, o maior craque contemporâneo que prematuramente tentam pendurar as chuteiras. Afinal, os artilheiros formam a elite, por quem os torcedores cantam com mais ardor, pois cada gol representa a essência do futebol, a verdadeira emoção.

SILVIO PORTO

SUMÁRIO

Gullit A MAGNÍFICA TULIPA NEGRA

Fazendo da força física e de sua técnica primorosa sinônimos de gol, o gigante holandês deslumbra o mundo

Para os italianos, em geral, e para os torcedores do Milan, em especial, ele é o "Rei", o "Magnífico", a "Tulipa Negra" e todos os demais adjetivos grandiosos que possam existir. E tanto entusiasmo não é gratuito. Ruud Gullit, com suas tranças e seu 1,85 m de altura, foi aquele jogador que deu o brilho, a potência e a estrutura necessários para que o Milan se transformasse no maior papão de títulos do futebol mundial dos últimos anos: campeão italiano (1988), bicampeão da Copa dos Campeões da Europa (1989/90) e bicampeão mundial interclubes (1989/90).

RICHIARDI

O capitão de um time bicampeão

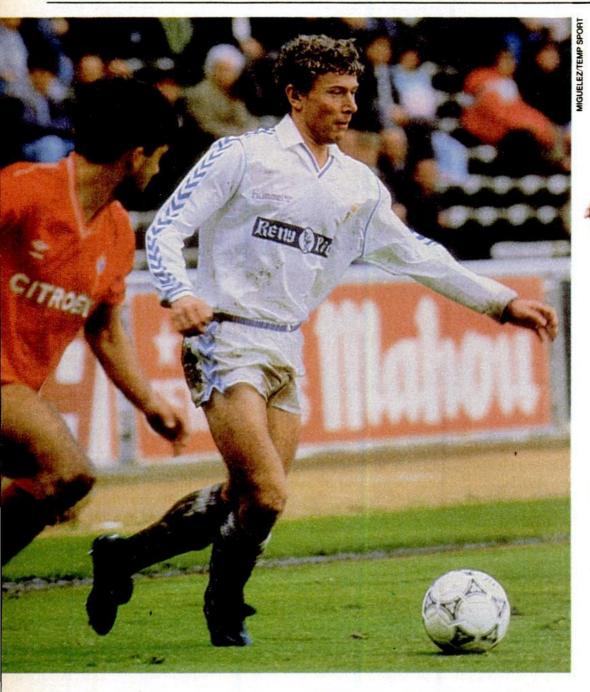
"Ele é um monstro de vigor e velocidade", costuma defini-lo o eterno craque holandês Johannes Cruijff. E é unindo exatamente sua formidável força física a uma técnica refinada que Gullit, hoje com 28 anos, marca gols de todas as maneiras. Enquanto jogou na Holanda (no Feyenoord e no PSV), ele fez mais de 100, sendo agraciado, em 1987, com a Bola de Ouro, prêmio concedido ao melhor jogador europeu da temporada.

Sonhando em tornar o Milan tão poderoso como o Real Madrid da década de 50, o presidente do clube italiano, Silvio Berlusconi, não regateou em desembolsar 12 milhões de dólares em 1987 para ter o seu passe. Junto com os compatriotas Van Basten e Rijkaard, Gullit provou com títulos e gols que o investimento foi acertado. No entanto, quando parecia atingir o auge da forma, levando a Holanda ao seu primeiro título internacional (campeã da Europa, em 1988) e lutando de igual para igual com Maradona pelo título de o melhor camisa 10 do futebol atual, o holandês machucou o joelho em 1989. Depois de várias cirurgias e de dez meses de inatividade, a Tulipa Negra voltou a jogar na Copa do Mundo do ano passado. E decepcionou: estava sem pique, sem força e sem coordenação. Este ano, porém, suas atuações mostram que o Rei, o Magnífico está de volta. Para o terror das defesas.

ABRIL

ALLSPORT

Seja no Milan seja na Seleção Holandesa, um chute de Gullit tem sempre gosto de festa

MIGUELEZ/TEMP SPORT

Pentacampeão nacional pelo Real, sua grande proeza foi marcar quatro gols pela Espanha contra a Dinamarca, na Copa de 1986

ALL SPORT/INPHO

Butragueño

O ABUTRE INSACIÁVEL

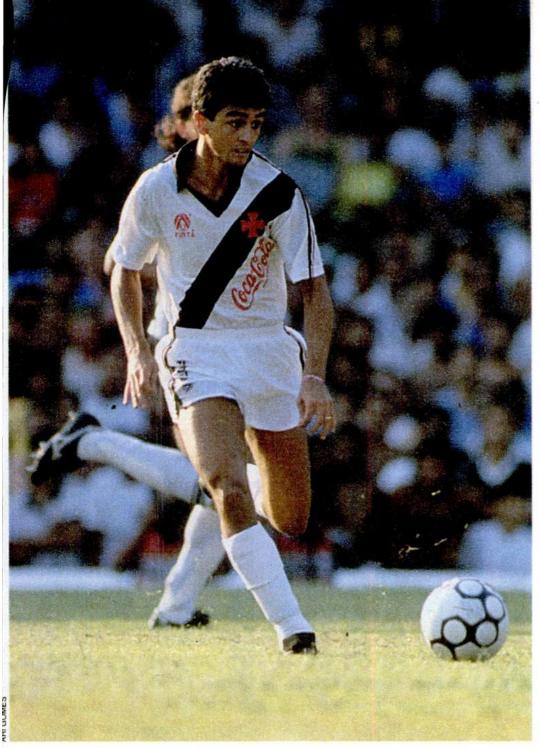
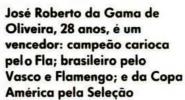
Reprovado em seu primeiro teste no Real Madrid, voltou para se tornar *El Buitre*

El Buitre ("O Abutre", em espanhol). O apelido dado pela torcida a Emílio Santos Butragueño define com exata clareza o estilo de jogo deste atacante do Real Madrid: um artilheiro sempre rondando a área adversária à espera do momento certo para desfechar seu ataque final. Pentacampeão nacional (1986/87/88/89/90), dois títulos da Copa da UEFA (1985/86) e uma Copa da Espanha (1989), Butragueño despontou para a fama internacional durante a Copa do Mundo de 1986, ao marcar quatro vezes na goleada de 5 x 1 da Espanha sobre a Dinamarca, chamada na época de "Dinamáquina" tal a excelência de seu futebol.

Ali, aos 23 anos, o atacante escreveu definitivamente seu nome na história, tornando-se um dos oito jogadores de todos os tempos a marcar quatro gols em um único jogo de Copa do Mundo. Por ironia, *El Buitre* chegou a ser reprovado num teste no Real Madrid cinco anos antes. Sua aprovação só aconteceu numa segunda tentativa, mas, mesmo assim, para jogar no Castilla, da Segunda Divisão, uma espécie de clube-filial do Real Madrid.

Seus gols na Segundona (22 na temporada seguinte) levaram-no de volta à capital espanhola em 1983 para formar dupla com Hugo Sánchez e ser o titular absoluto da camisa 7 (só na Seleção ele joga com a 9). Graças a seu talento para definir as jogadas de área, que lhe deu merecidamente o apelido de *El Buitre*.

Bebeto

O MÁGICO DO TOQUE

Franzino e frágil, seus gols levam a marca da sutileza

Em 1983, o Flamengo assombrou o país ao investir 56 milhões de cruzeiros — cerca de 140 000 dólares no câmbio da época — em um jogador ainda júnior e desconhecido: um tal de Bebeto, do Vitória da Bahia. Ele era então um molecote de apenas 58 kg e 1,68 m, mas a idéia na Gávea era prepará-lo como se fosse uma jóia para substituir Zico no coração da torcida. "O Flamengo acaba de comprar o Dida ou o Zico do futuro", apostava Aimoré Moreira, técnico bicampeão do mundo em 1962 pelo Brasil.

Naquele mesmo ano, Bebeto sagrou-se campeão mundial júnior, mostrando que, de fato, existiam razões para tanto entusiasmo. Depois de passar por um longo e árduo trabalho, a fim de adquirir mais peso e altura, foi conquistando aos poucos seu espaço no time principal. Apesar de continuar franzino (1,75 m e 62 kg) e frágil na disputa com os beques, compensava suas deficiências físicas com uma técnica soberba e um toque quase mágico dentro da área.

ARI GOMES

José Roberto da Gama de Oliveira, 28 anos, é um vencedor: campeão carioca pelo Fla; brasileiro pelo Vasco e Flamengo; e da Copa América pela Seleção

FOTOS MARCO A. CAVALCANTI

E foram estas qualidades que fizeram dele artilheiro carioca por duas vezes (17 gols em 1988 e 19 em 1989) e também da Copa América em 1989 pela Seleção. No meio desta competição, transferiu-se para o Vasco. Em São Januário, sua alta habilidade dentro da área foi fundamental para a conquista do Brasileiro daquele ano.

PRESSE SPORTS

As arrancadas de Vialli são irresistíveis. Uma espécie de marca registrada desde que estreou, com apenas 16 anos, no time da Cremonese

Vialli

A VOLTA POR CIMA DO MATADOR

Duramente criticado na Copa, o artilheiro de Gênova está de volta ao seu velho estilo: bobeou, ele marca

PAULO TEIXEIRA

"Sinto que chegou a hora de vencer, de ganhar um *scudetto*, um campeonato europeu ou um mundial interclubes — algo de grande valor." Era assim que Gianluca Vialli se sentia no ano passado, depois de 239 jogos disputados pela modesta Sampdoria sem nunca conquistar um título realmente importante. Com dois gols seus na final contra o Anderlecht, da Bélgica, o time genovês ganhara em 1990 a Recopa, mas para Vialli isso era pouco. De qualquer maneira, porém, o atacante até que conseguira muito com a camisa da equipe de Gênova, como chegar a titular da Azzurra com apenas 21 anos, em 1986.

Na verdade, toda a Itália reconheceu desde muito cedo o talento de Vialli para marcar gols. Na Cremonese, seu primeiro clube, onde estreou na equipe principal com 16 anos, foram 23, e ele logo se transformou na grande esperança do futebol italiano. Em seus seis primeiros anos de Sampdoria, Vialli chegou às redes adversárias mais de 90 vezes, isso sem contar os 13 gols marcados com a camisa da Seleção. Assim, nada mais compreensível que os *tifosi* e a imprensa colocassem em seus pés boa parte da responsabilidade do sonhado tetracampeonato mundial.

Vialli, no entanto, decepcionou por completo. Não só passou a Copa em branco como ainda perdeu um pênalti contra os Estados Unidos. Suas más atuações abriram caminho para o sucesso de Schillaci, então um obscuro reserva. Mas artilheiro é artilheiro. Quando o Campeonato Italiano começou, ele foi dando a volta por cima em grande estilo. A cada gol seu, a modesta Sampdoria ia deixando para trás os grandes favoritos, como Milan, Internazionale e Napoli. Até a 30.ª rodada, Vialli mantinha-se como o artilheiro da competição, com 17 gols (seis deles de pênalti). E, do amargurado jogador que se escondia atrás de óculos escuros depois da Copa, renasceu o antigo Vialli, o moleque capaz de ir treinar com a camisa da Juventus ou andar por Gênova com um guia das ruas de Nápoles só para se divertir com a imprensa.

Apesar de alto (1,80 m), o craque da Sampdoria é fraco no jogo aéreo, uma deficiência que compensa com o chute forte e a velocidade

PRESSE SPORTS

Lineker

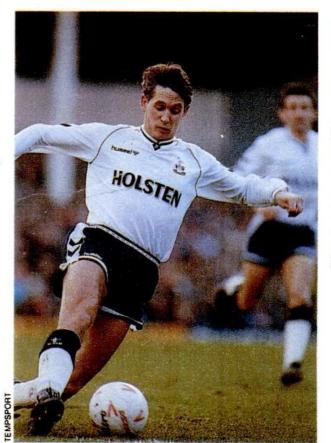
GOLS À MODA ANTIGA

Com oportunismo e raça, este inglês faz o seu nome

O inglês Lineker é um goleador tradicional, daqueles que não acreditam em bola perdida e têm um faro quase sobrenatural para descobrir onde a bola sobrará limpa dentro da área. Com esses ingredientes simples, somados à facilidade de chutar indistintamente com os dois pés e cabecear bem, ele acumulou ao longo de sua carreira uma série de proezas. A primeira delas foi ter sido artilheiro em uma Copa (1986, 6 gols) e vice em outra (1990, 4 gols). Além disso, já é o terceiro maior goleador da história da Seleção Inglesa, atrás apenas de Bobby Charlton e Jimmy Reaves.

Ele começou a jogar no Leicester, clube de sua cidade natal. Depois de marcar 95 gols em 194 partidas, transferiu-se para o Everton, marcando 31 gols na temporada de 1985/86 e sagrando-se campeão inglês. Foi o que bastou para despertar a cobiça do Barcelona, da Espanha. Três anos depois, porém, estava de volta ao Tottenham da Inglaterra. A melhor definição para seu futebol foi dada pelo técnico Bobby Robson: "Ele tem a precisão dos grandes artilheiros".

SÉRGIO BEREZOVSKY

TEMPSPORT

Receita de Lineker: faro especial para descobrir onde a bola vai sobrar na área e chutes precisos de direita e esquerda

Charles

A REDENÇÃO DO CAMISA 9

Parecia não ter muito futuro... Até começar a marcar

No início de 1988, o garotão Charles Fabian Figueiredo Santos estava convencido, aos 20 anos, que o futebol não lhe prometia um grande futuro. Recebendo apenas ajuda de custo do Bahia, por ser ainda amador, ele chegou até mesmo a abandonar o clube por falta de perspectivas. Meses depois, no entanto, Charles terminava a temporada como campeão brasileiro.

Se fez poucos gols (quatro em treze partidas), conseguiu mostrar, porém, aquela centelha que diferencia um artilheiro de um atacante comum. Alto (1,90 m) e sem muita velocidade, ele compensava isso com um ótimo senso de colocação na área e uma técnica acima da média. Essas qualidades levaram-no a se firmar no time, marcando um total de treze gols nos campeonatos baiano e brasileiro de 1989.

No ano seguinte, depois de passar dois meses e meio por empréstimo no Málaga, da Espanha, Charles finalmente explodiu, tornando-se o principal goleador do certame nacional, com onze. A partir daí, o garoto desiludido se transformou no "Charles do Gol", apelido dado pela fanática torcida do Bahia. Guindado à condição de astro, sair de Salvador passou a ser para ele uma mera questão de tempo. Este ano, comprado pelo Cruzeiro, vem confirmando toda a sua intimidade com as redes.

SERGIO SADE

Charles chegou à Seleção em 1989, provocando grande polêmica ao ser cortado da Copa América. Artilheiro do Brasileiro de 1990, a estrela baiana brilha hoje no Cruzeiro

RICARDO CORREA

Careca

A FORÇA DA HABILIDADE

Técnica apurada é a marca deste brasileiro que tem as redes como destino

Às vésperas da estréia do Guarani no Campeonato Brasileiro de 1978, o técnico Carlos Alberto Silva não tinha quem escalar como centroavante. Sem outra saída, optou então por entregar a camisa 9 a um garoto dos juvenis, um tal de Careca, na época com apenas 17 anos. O time perdeu para o Vasco por 3 x 1, é verdade, mas o futebol brasileiro descobriu naquela tarde um dos melhores centroavantes de sua história. Altamente técnico, rápido e sabendo jogar tanto dentro da área como fora dela, Antônio de Oliveira Filho não só se sagrou campeão nacional meses depois como ainda fez o gol do título na vitória do Guarani sobre o Palmeiras por 1 x 0.

A partir daí, Careca nunca mais deixou de fazer a festa das arquibancadas. Em cinco anos como profissional do Guarani, marcou exatos 109 gols. Com a camisa do São Paulo, que vestiu de janeiro de 1983 até transferir-se para o Napoli em 1987, foram mais 114, consagrando-se artilheiro do Campeonato Paulista de 1985 (23) e do Campeonato Brasileiro de 1986 (25). Nesta final dramática, fez o gol de empate do tricolor na prorrogação com o Guarani (3 x 3), levando o jogo para a decisão nos pênaltis. Aí, deu São Paulo.

Neste mesmo ano, disputando sua primeira Copa do Mundo, Careca acabou vice-artilheiro da competição, com cinco gols. Seu futebol inteligente e hábil e, sobretudo, sua competência para marcar despertaram a cobiça dos clubes italianos. O Napoli, porém, foi mais rápido e, formando dupla com Maradona, Careca hoje já ultrapassou a marca dos 70 gols com a camisa napolitana, totalizando assim mais de 300 em 13 anos de carreira. Um verdadeiro tributo à habilidade.

REPORPRESS

Careca, no Napoli ou na Seleção: futebol sempre alegre e mais de 300 gols em 13 anos de carreira

ORLANDO KISSNER

Van Basten

O PRÍNCIPE DA GRANDE ÁREA

Com a elegância de um nobre, mas seu coração é frio e implacável — como o de um artilheiro

Van Basten, 26 anos e 1,88 m de altura: leveza de bailarino e frieza de matador, seja com a camisa laranja da Seleção da Holanda, seja com a do Milan

DAVID CANNON / ALL SPORT

A primeira coisa que chama a atenção em Marco Van Basten é seu porte físico. Com 1,88 m de altura e 80 kg, a impressão inicial é que a camisa 9 lhe foi entregue em lugar da 3 por algum tipo de engano. Basta, porém, a bola começar a rolar para que esta sensação se mostre de todo equivocada, pois, apesar do corpanzil, ele possui a leveza, a graça e explosão de um dançarino. Não é à toa, assim, que o presidente do Milan, Silvio Berlusconi, gosta de compará-lo ao bailarino soviético Rudolf Nureiev.

No entanto, por trás de toda esta harmonia de movimentos e gestos principescos — talvez herdados de sua mãe, uma ex-ginasta — esconde-se um frio matador, capaz de fuzilar goleiros com chutes disparados tanto de pé direito como de canhota ou então com formidáveis cabeçadas. Para Van Basten, um dos mais completos centroavantes do futebol atual, não importa de que lado a bola venha, ou mesmo como venha: ele sempre estará pronto para mandá-la às redes adversárias.

Exemplo: final do Campeonato Europeu de Seleções, em 1988. A Holanda já vencia a União Soviética por 1 x 0, quando, aos 9 do segundo tempo, a bola é alçada da esquerda e cruza toda a extensão da área soviética. Van Basten, colocado entre a pequena e a grande áreas, a pouco mais de um metro da linha de fundo, pega um sem-pulo de voleio e acerta o ângulo oposto do atônito goleiro Dasaev.

Sem dúvida, um lance que traz a marca inconfundível de um goleador implacável. Nos seis anos em que jogou no Ajax, Van Basten foi o artilheiro do Campeonato Holandês três vezes seguidas (1984/85/86), marcando um total de 87 gols em 85 jogos. Além disso, foi Chuteira de Prata (segundo maior artilheiro da Europa, em 1984) e Chuteira de Ouro (em 1986), com 37 gols.

Tanto talento para marcar despertou a cobiça do Milan, que o contratou em 1987. Passados quatro anos, o clube italiano tem certeza de que fez um grande negócio. Afinal, foi com a ajuda dos mais de 70 gols marcados pelo holandês com sua camisa que o Milan ganhou o *scudetto* de 1988, o bicampeonato mundial de 1989/90 e venceu a Copa dos Campeões da Europa, em 1990.

GADOFFRE

DAVID CANNON / ALL SPORT

O gigante holandês arranca rumo ao gol adversário: uma incomum força física que se transforma em arte

Hugo Sánchez

UM HOMEM CHAMADO GOL

Mais de 230 marcados e cinco vezes artilheiro da Espanha, justifica o apelido dado pela torcida: Hu-gol

Quando a diretoria do Real Madrid anunciou sua disposição de não renovar o contrato do mexicano Hugo Sánchez, que termina agora em junho, foi como se a Espanha sofresse um terremoto. Sánchez, afinal, é um dos maiores artilheiros que os gramados espanhóis já conheceram. Desde que chegou para jogar pelo Atlético de Madri, em 1981, até abril deste ano, ele ultrapassou a barreira dos 230 gols, ganhou cinco Pichichi — o troféu dado ao goleador de cada temporada — e o apelido de Hu-gol.

Assim, nada mais natural que o país sofresse um verdadeiro abalo sísmico, já que jogador e clube pareciam formar um desses casamentos indissolúveis. Sánchez transferiu-se para o Real em 1985, depois de ter sido o artilheiro do campeonato anterior com a camisa do Atlético. Veloz, audacioso, sempre bem colocado na área e excelente chutador a média e longa distâncias, ele foi também o maior goleador dos campeonatos de 1986, 87 e 88. Em 1989, o brasileiro Baltazar o destronou temporariamente, mas no ano seguinte o mexicano terminava como artilheiro da competição pela quinta vez e sagrava-se pentacampeão espanhol pelo Real.

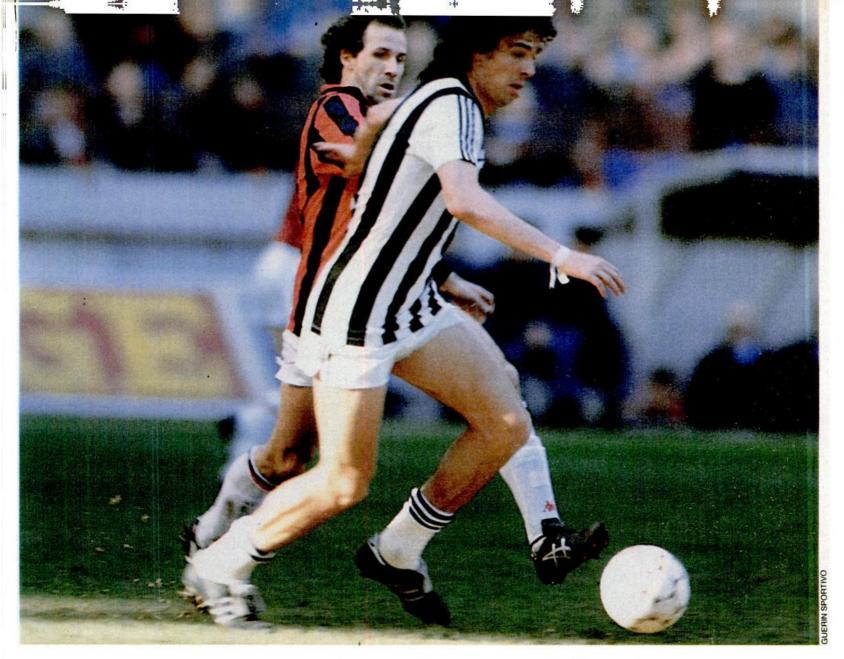
Hugo Sánchez deu seus primeiros chutes no Universidad Nacional do México, onde se profissionalizou, em 1976, e ajudou o clube a conquistar o título mexicano. Três anos depois, estava nos Estados Unidos atuando pelo San Diego Soccers. Mais gols e uma nova transferência — para o Atlético de Madri.

Hoje, aos 32 anos, Sánchez só pensa em continuar jogando com outra camisa que não a do Real. Não que precise mais do futebol para viver — é dentista, com consultório em Madri desde 1987 —, mas porque os gols resumem sua vida: "Eles são a minha paixão. Fico emocionado ao comemorar qualquer um deles. Não sei como vou suportar ficar longe dos gramados".

DAVID LEAH ALL SPORT

Grande chutador e um jogador vibrante, o mexicano Sánchez se tornou um dos maiores goleadores que a Espanha já viu em todos os tempos

RICHIARDI

GUERIN SPORTIVO

Casagrande

TALENTO DOMADO

Depois de cinco anos de Europa, um goleador maduro substitui o jovem polêmico

Alto (1,91 m), com ótima impulsão e muita coragem na disputa com os zagueiros, Wálter Casagrande Júnior, o *Casão*, sempre foi um artilheiro por onde passou. "Exilado" na Caldense, em 1981, depois de se desentender com o falecido Osvaldo Brandão, então o técnico do Corinthians, ele marcou 19 gols no Campeonato Mineiro. De volta ao Parque São Jorge, conquistou o título paulista de 1982 e se tornou o principal artilheiro do campeonato, com 28 gols. E, isso, aos 19 anos apenas.

Era a época da Democracia Corintiana e o espírito rebelde de Casagrande logo o guindou à condição de líder do movimento, junto com Sócrates e Wladimir. Bicampeão paulista em 1983, acabou emprestado ao São Paulo no ano seguinte, de novo por questões extracampo. Ficou cinco meses no Morumbi e retornou ao Corinthians, onde permaneceu até ser negociado com o Porto, em 1987. E foi no clube português que Casagrande iniciou seu processo de amadurecimento, ao se sagrar campeão de Portugal e do mundial interclubes naquele mesmo ano. Transferiu-se em seguida para o Ascoli, da Itália, onde hoje, aos 28 anos e com o espírito menos irrequieto, é o maior ídolo do clube, principalmente depois de seus 16 gols (até a 31.ª rodada) no atual campeonato da Segunda Divisão.

Casão com a camisa do Ascoli: seu caráter maduro faz dele o maior ídolo do modesto clube

ELENA MOTETTI RICHIARDI

ALL SPORT

Diego com a camisa do Napoli: dois campeonatos inéditos na história do clube

Maradona

ELE É A DIFERENÇA

Apesar de baixinho e de só usar a canhota, o 10 fez times medíocres virarem campeões

Pequeno (1,66 m), gorducho (70 kg), com pouca impulsão e sabendo jogar apenas com o pé esquerdo — que treinador se entusiasmaria com um atacante dono de um perfil assim? No entanto, a história mudaria rapidamente de figura se estas características pouco animadoras viessem acompanhadas pelo nome de seu proprietário: Diego Armando Maradona. Pois da mesma forma que o besouro voa — embora isso seja teoricamente impossível pelas leis da aerodinâmica —, o argentino também se transformou no maior jogador do mundo depois da despedida de Pelé, apesar de todas as suas deficiências físicas indicarem a impossibilidade dessa façanha.

Gênio. Nenhuma outra palavra define Maradona melhor do que esta. Afinal, só mesmo um gênio do futebol seria capaz de transformar o Napoli de um clube apenas intermediário em duas vezes campeão da Itália (1987 e 90) e campeão da Copa da UEFA (1989) ou ainda de fazer a medíocre Seleção Argentina de 1986 conquistar o título mundial no México.

Desde que começou a jogar no modesto Argentinos Juniors, em 1976, com 15 anos, até o escândalo em que se envolveu em março na Itália por uso de cocaína, Maradona havia marcado 281 vezes em jogos oficiais vestindo a camisa de quatro clubes (Argentinos Juniors, Boca Juniors, Barcelona e Napoli) e mais 31 pela Seleção Argentina. São números que podem ser considerados modestos, se não se levar em conta a qualidade de cada um desses gols ou sua importância. Como exemplo, pode-se lembrar aquele que fez contra a Inglaterra, na Copa de 1986, quando, numa arrancada desde o meio do campo, só foi parar com a bola nas redes — isso depois de driblar toda a defesa adversária, incluindo o goleiro.

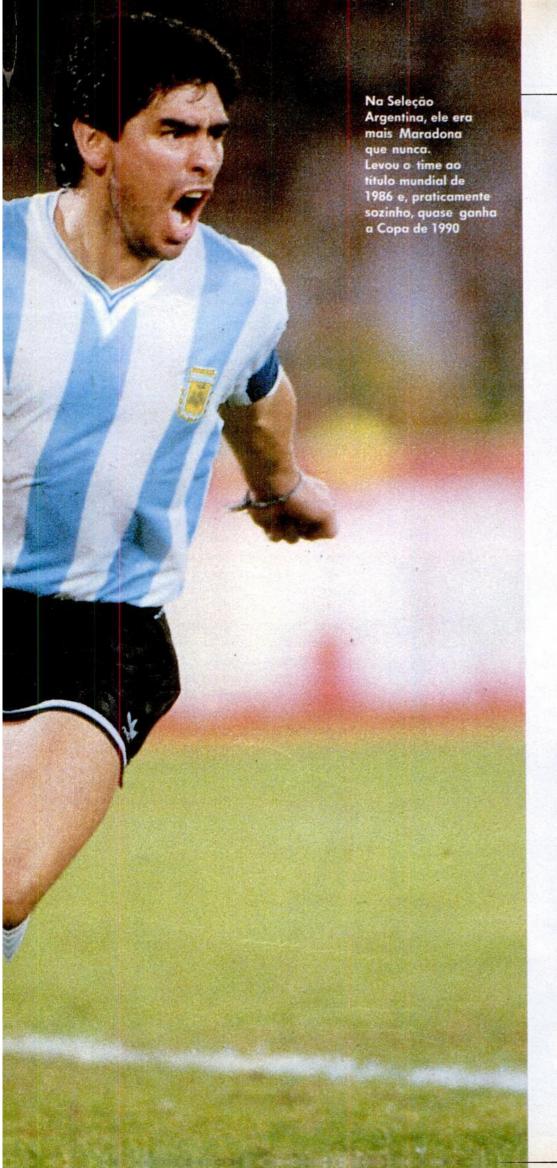
Também é verdade que Dieguito sempre se mostrou extraordinariamente generoso para um artilheiro, sem se incomodar em servir um outro atacante mais bem colocado. Exemplo: o gol de Caniggia contra o Brasil, na Copa de 1990. Outro exemplo: o gol de Burruchaga desempatando a partida contra a Alemanha Ocidental (3 x 2), na final da Copa de 1986, e que deu o título à Argentina. Foram duas jogadas primorosas armadas por ele e que deixaram a seus companheiros apenas o trabalho de chutar e depois correr para o abraço.

Assim, por tudo o que ele fez em campo, Maradona será sempre um dos mitos do futebol — e um dos maiores —, mesmo que pise na bola fora dos gramados.

ALL SPORT

Na Seleção Argentina, ele era mais Maradona que nunca. Levou o time ao título mundial de 1986 e, praticamente sozinho, quase ganha a Copa de 1990

TEMPSPORT

ALL SPORT

MALANDRAGEM E MAGIA
Para levar a Argentina seu bicampeonato mundial, ele fez de tudo em 1986. Contra a Inglaterra, por exemplo, fez um gol com a mão e outro em que driblou toda a defesa

UMA ESTRELA CADENTE
Antes de seu envolvimento com drogas ser descoberto em abril, na Itália, o jogador, na condição de estrela maior do futebol mundial, era presença obrigatória nos jogos festivos. Hoje, é a queda livre

Papin

SÓ O GOL IMPORTA

Antes tímido e modesto, descobriu no Olympique o prazer que é marcar

Falar em gol na França é ter de citar obrigatoriamente o nome de Jean-Pierre Papin, centroavante do Olympique de Marselha e estrela de primeira grandeza da Seleção Francesa. Artilheiro dos últimos três campeonatos nacionais (61 gols no total) e da Copa dos Campeões da Europa do ano passado, ao lado do brasileiro Romário do PSV Eindhoven, ele é considerado o melhor jogador francês da atualidade e o mais forte candidato para substituir o mexicano Hugo Sánchez no Real Madrid. Isso se as liras italianas não o seduzirem antes.

A verdade é que o Papin de agora, esse goleador insaciável, nada tem a ver com o rapazola tímido que um dia desembarcou em Marselha em 1986, comprado junto ao Bruges da Bélgica. Naquela época, para ele, mais importante do que balançar as redes adversárias era a vitória de sua equipe. Mesmo assim, trazia na bagagem a respeitável marca de 21 gols assinalados no Campeonato Belga. Papin hoje é o primeiro a admitir com uma sinceridade espantosa que quer marcar sempre, seja em que circunstância for. "Sim, eu sou um egoísta", confessa. "Na verdade, como qualquer outro artilheiro", suaviza em seguida.

Artilheiro nacional por três vezes, Jean-Pierre Papin é considerado, aos 27 anos, o melhor jogador da França na atualidade

FOTOS ELENA MOTETTI RICHIARDI

Oliveira

FAMA LONGE DO BRASIL

Ele já se naturalizou belga para jogar numa Seleção

A maioria dos jogadores brasileiros daria tudo para defender um clube grande, ser convocado pela Seleção e ir faturar no exterior. Para o maranhense Aírton Luís Oliveira Barroso, rebatizado *Oliverrá* pela torcida do Anderlecht da Bélgica, onde joga desde 1985, estes três grandes sonhos teimam em se realizar na ordem inversa.

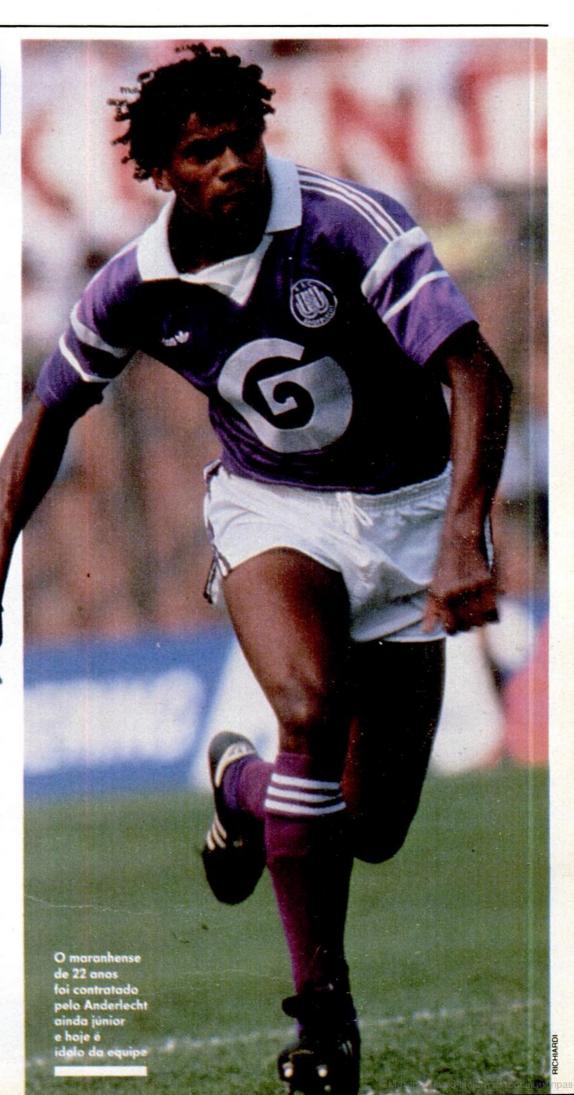
Antes mesmo de se profissionalizar, aos 16 anos, ele já atuava nas categorias inferiores do Anderlecht. Vendido pelo pequeno Tupan de São Luís, seu único clube no Brasil, a um empresário, José Rubulota, que se especializou em exportar jogadores maranhenses, ele teve um difícil começo. "Sempre foi centroavante, um autêntico artilheiro", garante o pai, Zezico, um ex-ponta-esquerda do Moto Clube. Mas para conquistar um lugar entre os titulares, o que acabou conseguindo só em 1989, Oliveira aceitou jogar até na lateral-direita.

Depois, a fama: foi eleito o segundo melhor jogador da Bélgica em 1990, quando perdeu a Chuteira de Ouro para Van der List, titular da Seleção. Este ano seu nome figura a cada rodada entre os três principais artilheiros do campeonato.

Aos 22 anos, este atacante de 1,75 m, 72 kg e chuteiras 41 teve seu contrato renovado até 1995, por 50 mil dólares mensais, mais carro e apartamento em Bruxelas. Dos três sonhos, só ficou faltando um. "Minha intenção era vestir a camisa amarela", insinua. "Mas acho que já esperei demais." Por isso resolveu naturalizar-se em março, colocando seus gols a serviço de outra Seleção — a da Bélgica.

O maranhense de 22 anos foi contratado pelo Anderlecht ainda júnior e hoje é ídolo da equipe

RICHIARDI

PEDRO MARTINELLI

Foi na Copa do Mundo de 1990, via satélite, que o mundo consagrou, maravilhado, a capacidade deste baixinho para marcar gols incríveis com portentosos chutes de fora da área. A torcida da Inter, porém, já conhecia de perto este seu talento especial

PEDRO MARTINELLI

LEMYR MARTINS

Matthäus

O ALEMÃO DO CHUTE MORTAL

Um meia-armador artilheiro? Pois é. Sua visão de gol muda tudo

"Quando a bola chega aos pés de Matthäus, alguma coisa importante vai acontecer." A frase, dita com entusiasmo por Gigi Riva, ex-atacante da Seleção Italiana da Copa de 70, define com precisão o futebol extraclasse do alemão Lothar Matthäus. E essa "coisa importante" tanto pode ser um milimétrico lançamento para o centroavante como um petardo desferido da intermediária pelo seu infalível pé esquerdo.

Aos 30 anos, o baixinho Matthäus (1,73 m) está hoje, sem qualquer sombra de dúvida, entre os cinco maiores jogadores e artilheiros em atividade no mundo. Mesmo atuando numa posição — meia-armador — que não favorece a feitura de gols, ainda assim é raro o jogo em que não deixa sua marca nas redes adversárias — na maior parte das vezes com balaços disparados de fora da área.

Mas que ninguém pense que esses seus canhonaços são uma espécie de graça divina ou dom genético. Não, Matthäus é antes de tudo um perfeccionista, como bem atesta seu técnico da Internazionale, Trappatoni. "Aquele chute de pé esquerdo, no segundo gol que fez contra a Iugoslávia, na Copa de 1990, foi treinado durante mais de um ano na Inter", lembra Trappatoni, que chegou até a recomendar ao jogador que passasse a se poupar um pouco mais durante os treinamentos.

Matthäus sofreu na infância problemas de crescimento. Como era muito pequeno, os colegas não deixavam que participasse das peladas. Quando conseguiu os centímetros suficientes para jogar com os outros garotos, não teve dúvida: escolheu a camisa 9. "Eu era um artilheiro incorrigível. Lembro que cheguei a marcar mais de 100 gols em um campeonato certa vez", garante o jogador.

Seja como for, em seu primeiro clube profissional, o Borussia Moenchengladbach, ele já jogava na meia. E sempre fazendo os seus: em 152 partidas, assinalou 36 gols. Em 1984, transferiu-se para o Bayern München, onde foi campeão nacional duas vezes (1985 e 86) e conquistou uma Copa da Alemanha (1986). Por este novo clube, fez 117 jogos e marcou 57 vezes.

Ficou no Bayern até 1987: na decisão da Copa dos Campeões da Europa, contra o Porto, a equipe perdeu por 2 x 1 e Matthäus recebeu toda a responsabilidade pela derrota. Sem ambiente no clube depois disso, transferiu-se para a Internazionale de Milão, em 1988. Logo em sua primeira temporada, ganhou o *scudetto*. Este ano, Matthäus prova mais uma vez sua forte ligação com as redes: até a 31.ª rodada do campeonato, era o vice-artilheiro com 15 gols, dois a menos que Vialli, da Sampdoria.

RICARDO CORREA

Neto

UM CRAQUE EXPLOSIVO

Mortal em seus chutes, o meia é a grande arma do Corinthians

Para ser campeão brasileiro de 1990, o Corinthians não precisou de um centroavante nato. Tinha Neto. Artilheiro do time, o camisa 10 marcou nove gols, cinco deles ao seu melhor estilo: em cobranças de faltas. Com os potentes e bem colocados chutes, superou as dificuldades criadas pela própria maneira de atuar. O meia costuma se posicionar na linha central do campo, desloca-se pouco e, quando o faz, normalmente fica próximo às laterais. Marca ocasionalmente e jamais corre em vão. Descrito assim, ele nem sequer conseguiria jogar na segunda divisão, mas os torcedores corintianos não o trocam por ninguém. Afinal, com a bola no pé esquerdo, José Ferreira Neto é capaz de fazer lançamentos milimétricos, dar passes precisos para os atacantes e deixar os goleiros adversários enlouquecidos com seus chutes de bola parada.

Apesar de viver sua melhor fase no alvinegro, Neto sempre marcou muitos gols. Aos 24 anos — depois de passar por Guarani, São Paulo, Bangu e Palmeiras —, o craque já havia feito 160 até o inicio de maio. Nada menos do que 57 de falta. Resultado de incessantes treinamentos que podem somar 300 cobranças de falta e 150 escanteios por semana.

Jogador mais polêmico do futebol brasileiro, o meia também esbanja gestos e gritos em campo. Talentoso, Neto se compara aos melhores do mundo na atualidade, sonha em jogar na Itália e sabe que tem outros que marcam por ele no atual time corintiano. Na Seleção Brasileira, o técnico Paulo Roberto Falcão quer torná-lo um meia mais aplicado. Suas características físicas, porém, não ajudam: baixo (1,72 m) e com dificuldade para manter o peso nos ideais 70 kg, Neto é um atleta peculiar. Tem o fôlego de um velocista e a velocidade de um fundista.

Apesar das críticas, o nome do craque é cantado pelos corintianos a cada partida. No atual Campeonato Brasileiro, voltou a ser o artilheiro alvinegro, com oito gols até a 16.ª rodada. Fora de campo, Neto se transforma no tipo interiorano, tímido, que prefere morar em Campinas — distante 40 km da sua Santo Antônio de Posse — a enfrentar a pouca privacidade de São Paulo. Aos torcedores, ele trata de retribuir os aplausos em ação. Da mesma forma com que aproveita para calar os críticos: marcando gols fantásticos a cada chute de sua canhota.

RICARDO CORREA

Cena comum *(no alto à esq.)*: o camisa 10 comanda o Timão aos gritos; cena rara: Neto, que prefere fazer lançamentos, arranca com a bola dominada

ORLANDO KISSNER

ORLANDO KISSNER

RICARDO CORREA

RICARDO CORREA

As faltas e escanteios se tornaram as principais jogadas do alvinegro: a responsabilidade o leva ao desespero a cada erro

OLYMPIA

Skuhravy

UM ESPETACULAR RAMBO AÉREO

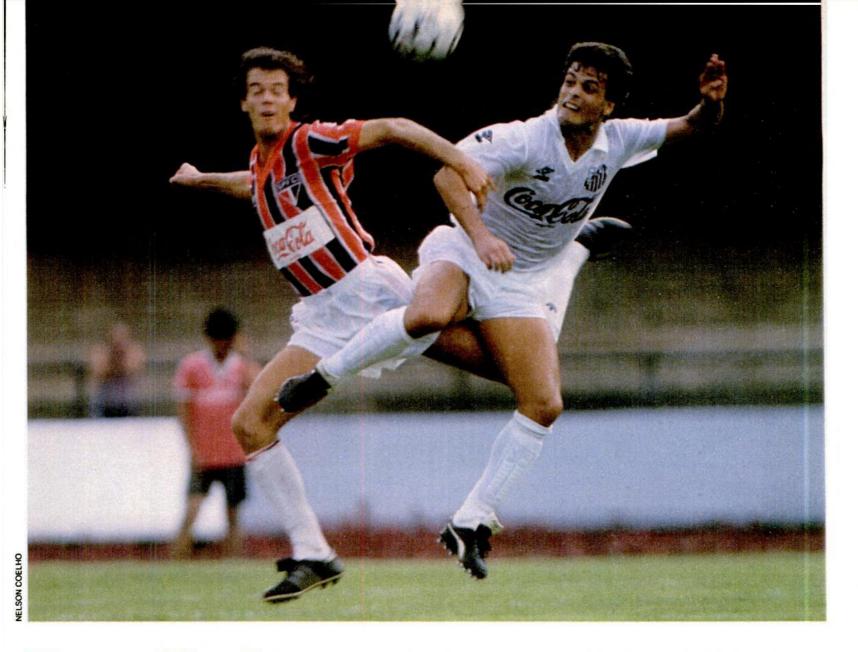
Alto e forte, sua jogada mais característica é a cabeçada. Colocada, firme... e mortal

"Gosto de fazer gols de cabeça porque são os mais espetaculares." O autor da frase, o tcheco Tomas Skuhravy, melhor do que ninguém tem razões para dizer isso. Na verdade, exatas quatro razões. Vice-artilheiro da Copa do Mundo da Itália com cinco gols, nada menos do que quatro deles foram marcados de cabeça, colocando seu nome em destaque nas páginas da imprensa mundial e despertando o interesse dos clubes italianos.

Alto (1,88 m) e com ótima colocação dentro da área adversária, o ponto forte deste centroavante de 26 anos é de fato o jogo aéreo. Tanto que seu sonho era transferir-se para a Inglaterra, a pátria do chuveirinho. Engana-se, porém, quem acreditar que ele só sabe jogar de cabeça. Na verdade, Skuhravy é sempre um perigo para a defesa contrária, pois chuta bem com os dois pés e é forte o bastante para ganhar as jogadas no corpo a corpo. Na Seleção Tcheca, seus companheiros o chamavam de "Rambo".

ALLSPORT

Com 1,88 m, Skuhravy fez quatro gols de cabeça dos cinco que marcou na Copa. E acabou na Itália

Antes de ser comprado pelo Genoa, depois da Copa do Mundo, Skuhravy jogava pelo Spartak de Praga, tendo sagrado-se seis vezes campeão da Tchecoslováquia (1984, 85, 87, 88, 89 e 90) e marcado 76 gols nas 200 partidas que jogou no futebol tcheco. No atual campeonato italiano, ele continua provando que é realmente um goleador: marcou 12 gols até a 29.ª rodada.

NELSON COELHO

Paulinho

O EGO É O GOL

Sua filosofia é ir em todas as bolas

Nas semifinais do Campeonato Brasileiro do ano passado, Pelé entrou no vestiário do Santos, pouco antes do segundo jogo contra o São Paulo, para presentear o centroavante Paulinho com um par de chuteiras. "Com elas, você fará muitos gols, inclusive os dois que o Santos precisa para se classificar hoje", profetizou. Se errou no número — naquela tarde Paulinho fez um único gol, o da vitória, o que foi insuficiente para que seu time passasse às quartas-de-final —, o Rei pelo menos acertou na previsão. Jogando com as mesmas chuteiras 39 dadas por ele, Paulinho tornou-se um dos principais artilheiros do Campeonato Brasileiro deste ano, com onze gols até a 13.ª rodada.

"O gol enriquece o ego", define Paulo César Vieira Rosa, de 27 anos, atacante com passagens por Bandeirante de Birigüi, Serra Negra, Sãocarlense, Comercial, Barretos — todos de São Paulo —, Atlético-PR, Figueirense e, finalmente, Santos, onde chegou em 1989. Mas de um só título: campeão e artilheiro da 3.ª Divisão em 1985, pelo Serra Negra, quando marcou onze gols.

Sem ter exatamente o físico de um trombador, com 1,79 m e 77 kg, esse paulista de Igaraçu do Tietê faz da perseverança sua marca registrada. "Para ele não existe bola perdida", atesta seu técnico, Cabralzinho. "Ele acredita em si e vai até o fim." Um estilo que já valeu comparações com ex-camisas 9 santistas, como Toninho Guerreiro. "Não me preocupo com isso", desconversa. "Quero é fazer meus gols, de preferência de cabeça. São os que mais gosto."

Dentro ou fora da Vila Belmiro, seus gols de pura perseverança têm salvado o Santos

RICARDO CORREA

Schillaci

VINGADOR SICILIANO

Eleito o jogador mais querido da Itália, o atacante da Juventus diz que marca gols para se desforrar das injustiças do mundo

PEDRO MARTINELLI

A imagem que o mundo guardará para sempre de Salvatore "Totó" Schillaci será a de um homem encarando os adversários com selvagens olhos esbugalhados. Poucas vezes um jogador viu sua alma tão dramaticamente desnudada como este siciliano de 26 anos durante as partidas da Itália, na Copa do Mundo do ano passado. Ao focalizar seus olhos, as câmeras da televisão mostravam a comovente humanidade de quem conhecia suas limitações e se assustava com a hipótese de falhar — ao mesmo tempo que mostravam também que este homem em fúria jamais se entregaria.

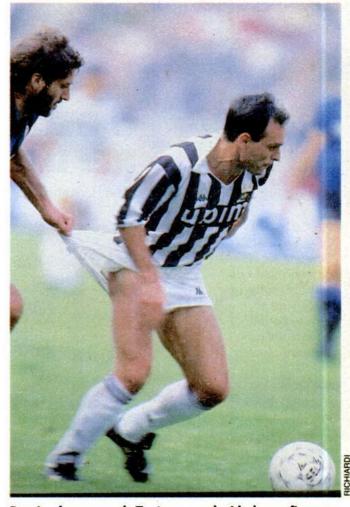
Aí está, pronto e acabado, o retrato deste centroavante. Sempre soube que só mesmo o poder mágico dos gols poderia tirá-lo da pobreza vivida durante a infância no bairro operário do Cep, em Palermo, Sicília. E foram exatamente os 25 gols marcados na temporada de 1988, pelo Messina, da Segunda Divisão, que despertaram o interesse da poderosa Juventus e o levaram ao primeiro mundo do futebol.

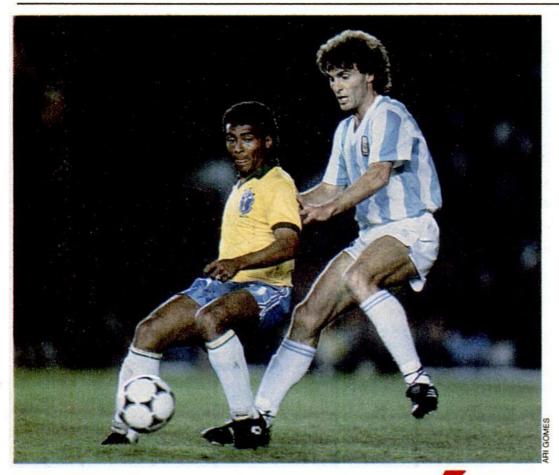
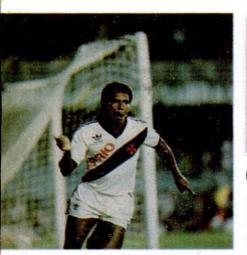
Depois de amargar uma reserva inicial, Schillaci finalmente explodiu: marcou 21 gols pela Juve e se sagrou campeão da Copa da Itália e da Copa da UEFA. Torcida e imprensa pressionaram então para que fosse convocado para a Copa do Mundo. Seu primeiro gol com a camisa da Azzurra foi o da vitória da Itália sobre a Suíça por 1 x 0, na fase de preparação da Seleção. Mas nem isso convenceu o técnico Azeglio Vicini de que Totó era o homem ideal para vestir a camisa 9. Assim, quando o jogo de estréia da Itália contra a Áustria começou, lá estava Schillaci no banco. Só no segundo tempo, com o marcador teimosamente em 0 x 0, foi que Vicini decidiu colocar o siciliano em campo. Resultado: Itália 1 x 0, gol dele. A partir daí, só deu Totó, que terminou como o artilheiro da Copa do Mundo, com seis gols.

"Sou apenas um jogador esforçado, com muita raça e espírito de luta, que não tem medo de errar", ele gosta de se autodefinir. E completa: "Sei que me acham alucinado em campo, mas poucos sabem que ao chutar a gol estou desafogando minhas mágoas contra as injustiças do mundo". A torcida sabe disso e o ama: no início deste ano, Schillaci foi eleito o atleta mais querido da Itália com 5 022 votos, superando de longe craques como Baresi, Baggio e Matthäus.

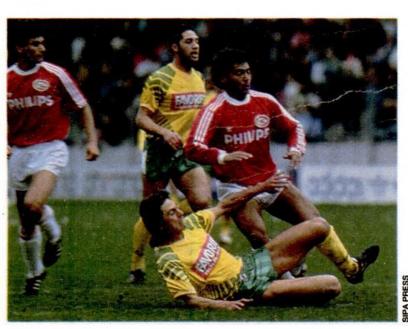
FOTOS ALL SPORT

A corrida para o abraço: gesto que o siciliano Schillaci repetiu seis vezes na Copa de 1990, inscrevendo seu nome na história e conquistando a Itália

RICHIARDI

Receita do sucesso de Totó: raça, velocidade, confiança

ARI GOMES

Romário

O PEQUENO GRANDE REI DAS REDES

Ele é baixinho, mas sua vocação para marcar é enorme

Pequeno e troncudo, Romário de Souza Farias é uma dessas exceções que chutam todas as teorias para a lata do lixo. Com apenas 1,69 m, ele não deveria ter muito futuro como centroavante. No entanto, sua rapidez, esperteza, facilidade de drible e seus toques sutis acabaram por fazer deste carioca da Penha um invejável camisa 9, tanto no Vasco como no PSV Eindhoven, da Holanda.

Romário começou a carreira nos dentes-de-leite do Olaria, transferindo-se para o Vasco em 1980. Mas sua estréia com a camisa cruzmaltina só aconteceu em 1981, quando, de cara, foi o artilheiro do Campeonato Carioca infantil, com 12. Ele comprovou sua vocação nos três anos seguintes ao fazer um total de 54 gols, consagrando-se como o principal goleador dos certames juvenis e de juniores.

Essa intimidade com as redes o levou rapidamente ao time principal em 1985. Naquela temporada, o artilheiro carioca ainda foi o grande ídolo Roberto Dinamite, com 12. Romário, com apenas um a menos, já deixava bem claro, porém, que o Rio de Janeiro estava perto de ganhar um novo rei da área. E, de fato, o "Baixinho" assumiu de vez o trono, assinalando 20 gols em 1986 e 12 em 1987. Resultado: Vasco bicampeão carioca.

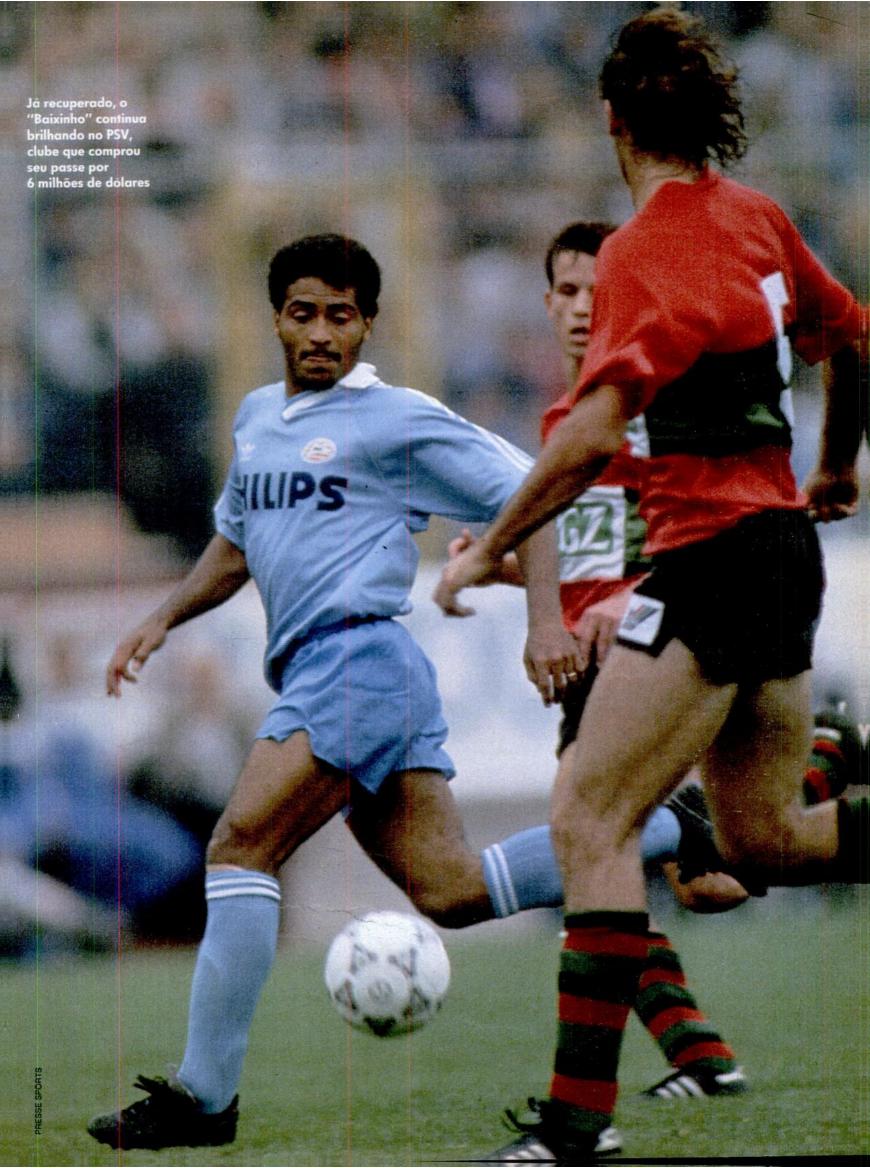
Estava aberto assim o seu caminho para a Seleção. Convocado por Carlos Alberto Silva no ano seguinte, Romário não só foi o artilheiro do time na excursão preparatória para as Olimpíadas de 1988, com 3, como se tornou também o principal goleador (7) de Seul, quando o Brasil conquistou a medalha de prata. O PSV não titubeou, então, em desembolsar 6 milhões de dólares pelo seu passe. O investimento logo deu resultado: o time foi campeão holandês (com 19 gols do "Baixinho"), europeu e vice mundial.

Na temporada passada Romário não ganhou títulos, mas ainda assim acabou artilheiro da Copa dos Campeões da Europa, com 6, ao lado do francês Papin — e da Holanda, com 23. Não é à toa, portanto, que o PSV tenha prorrogado seu contrato por mais três anos. O "Baixinho", afinal, é sempre uma garantia de vitórias.

Na Copa América *(foto ao alto)*, Romário foi uma das sensações da Seleção, como já havia sido no Vasco. Ao lado, o lance em que fraturou a perna em 1990, pelo PSV, e que lhe tirou a forma para a Copa

SIPA PRESS

Já recuperado, o "Baixinho" continua brilhando no PSV, clube que comprou seu passe por 6 milhões de dólares

PRESSE SPORTS

Túlio
ATRÁS DA PERFEIÇÃO

Seu sonho: unir a habilidade de Careca à velocidade de Romário

Ter a habilidade e a inteligência de Careca mais a velocidade de Romário — esta é a grande aspiração do goiano Túlio Humberto Pereira Costa desde seu tempo de juvenil. "O centroavante que conseguir isso será um craque completo", prevê. E foi correndo atrás dessa perfeição que Túlio já contabilizou cerca de 140 gols ao longo de sua carreira como júnior e profissional no Goiás. "De fato, eu aprendi muito, observando as características dos dois", diz.

FOTOS CARLOS COSTA

Túlio: boa colocação, rapidez na área, gols e comemorações

Técnico, habilidoso e rápido na hora de decidir as jogadas na área, o atacante goiano começou a ver seu futebol valorizado durante a Taça Belo Horizonte de Juniores, em 1989, quando terminou a competição como seu principal artilheiro, com nove tentos. Meses depois, ainda como amador, conquistou a camisa 9 do time principal do Goiás no Campeonato Brasileiro e confirmou que realmente se tratava de um goleador, marcando onze vezes, mais que qualquer outro durante o certame.

No ano seguinte, embora sua equipe não fosse bem, Túlio manteve a média: oito gols no Brasileiro de 1990, três a menos que Charles, do Bahia. No campeonato atual, aos 21 anos (fará 22 no dia 2 de junho), o goiano continua fazendo bonito e, mais que nunca, sonhando em poder observar seus dois ídolos de perto. Na Europa, é claro.

PRESSE SPORTS

PEDRO MARTINELLI

Garra, velocidade e deslocações inteligentes: assim é o futebol deste alemão que, apesar dos 26 gols marcados pela Inter, ainda não se acostumou ao jogo retrancado dos italianos

Klinsmann

AO ATAQUE, SEMPRE

Padeiro formado, seu negócio é agitar as massas

Filho de padeiro e formado em panificação, se o jovem Jurger Klinsmann dependesse dos gols feitos em seu primeiro ano como jogador profissional, ele provavelmente estaria hoje fazendo pão em Goeppingen, sua cidade natal. Naquela temporada (1981/82), ele marcou apenas uma vez com a camisa do Stuttgarter Kichers, clube da Segunda Divisão. No entanto, sua velocidade, garra e inteligência nos deslocamentos levaram os responsáveis pelo time a vislumbrar um belo futuro para aquele garotão de 1,85 m.

Os anos seguintes mostraram o acerto da decisão. Na temporada 1983/84, Klinsmann chegou às redes adversárias por 19 vezes, despertando a atenção do VfB Stuttgart, da Primeira Divisão. Nesse novo clube, foram 156 partidas e 79 gols, quando passou a ser chamado de ''Kataklinsmann'' pela torcida. Daí para a Seleção ficou fácil.

Sua estréia com a camisa da Alemanha aconteceu em 1987, num amistoso contra o Brasil. A partida terminou 1 x 1 e ele passou em branco, mas, três anos depois, na Itália, Klinsmann ajudaria seu país a conquistar o tricampeonato, marcando três vezes. Ele joga na Internazionale de Milão há dois anos, já tendo feito 26 gols. Mesmo assim, tem motivo para queixas: ''Aqui os times fazem um gol e vão para a defesa. Na Alemanha, sempre queremos mais''.

ALL SPORT / BILLY STICKLAND

Baggio

GALINHO DE TURIM

Um dia viu Zico jogar e passou a imitá-lo. Hoje, é considerado uma cópia exata do brasileiro

Depois de assistir a algumas partidas de Zico pela Udinese, o sonho do garoto Roberto Baggio era um dia jogar como o brasileiro. Assim, ainda na pequena Caldeno, sua cidade natal, próxima a Vicenza, ele comprou uma fita de vídeo com as melhores jogadas e gols do Galinho de Quintino e passou a imitá-lo — nos dribles, nos passes e também nas cobranças de falta.

Tanta devoção acabou dando resultados rápidos. Depois de marcar 13 gols pelo Vicenza, da Segunda Divisão, de 1983 a 1985, foi contratado pela Fiorentina. Seus primeiros anos no time de Florença foram, no entanto, medíocres. Na temporada de 1986/87, marcou uma única vez em cinco partidas; em 1987/88, assinalou seis gols em 27 jogos. Só a partir daí as coisas começaram de fato a mudar: pulou para 14 gols em 1988/89 e se tornou vice-artilheiro italiano no ano seguinte, com 17, ficando atrás apenas de Van Basten, com 19.

A esta altura, Baggio já era a menina dos olhos dos *tifosi*. Seu futebol — feito de dribles curtos, passes rápidos, chutes certeiros e mortais cobranças de falta, exatamente como seu ídolo, Zico — levou a poderosa Juventus a pagar 22 milhões de dólares por ele, pouco antes da Copa de 1990. Por suas cifras, a transação sacudiu o mundo do futebol. Afinal, nem mesmo Maradona em toda a sua glória valeu tanto (o argentino custou ao Napoli 11,7 milhões de dólares em 1984).

Goleador desde que começou a jogar no Vicenza da Segunda Divisão, Baggio se tornou a grande sensação da Copa de 1990 ao formar uma forte dupla com Schillaci, seu companheiro na Juventus

Na Copa, Baggio começou na reserva da Azzurra. Aos poucos, porém, foi ganhando seu espaço no time e formou com Schillaci uma dupla que empolgou a Itália. Com razão, a torcida juventina esperava uma chuva dos dois no Campeonato Italiano. Schillaci, no entanto, caiu de produção após o Mundial e só sobrou mesmo Baggio, autor de 12 gols até a 31.ª rodada. "Ele é uma cópia perfeita de Zico", define o zagueiro brasileiro Júlio César, da Juventus. Para Baggio, não poderia existir um elogio maior.

Pouco antes da Copa, a Juventus pagou 22 milhões de dólares por seu passe, quase o dobro do que Maradona custou ao Napoli

Com a camisa da Roma (foto maior), Völler arranca para o gol, numa jogada bem característica. Ao lado, a comemoração do tri mundial

ALL SPORT

Völler

UM FOMINHA QUE DEU CERTO

Criticado por sua obsessão em marcar, o alemão da Roma conquistou, afinal, seu espaço

Não raras vezes Rudi Völler foi acusado de ser um jogador egoísta, daqueles que preferem tentar o gol a passar a bola para um companheiro mais bem colocado. "Sim, sou fominha, mas este é o meu jogo", assume. De fato, desde que começou a jogar profissionalmente pelo Munich 1860, sua obsessão pelas redes se tornou uma lenda. Quando o time caiu para a Segunda Divisão, em 1982, Völler continuou mais agressivo que nunca. Assim, os 37 gols que marcou na Segundona serviram de passaporte para voltar ao campeonato principal, contratado pelo Werder Bremen.

Neste clube, sua volúpia continuou intacta e ele não só foi o artilheiro alemão de 1983, com 23 gols, como acabou eleito também o melhor jogador da Alemanha na temporada. Todos os grandes clubes da Europa passaram então a assediar aquele centroavante louro, de 1,77 m. Mas Völler não se impressionou. "Ainda sou muito jovem para tentar a sorte no exterior", dizia.

Assim, continuou na Alemanha até sentir, no início de 1987, que chegara a hora de ir jogar em outro país. Estava então com 27 anos e trazia na bagagem a experiência de uma Copa do Mundo, a de 1986, no México. Apesar de haver marcado contra a Argentina na final, empatando a partida em 2 x 2, quando faltavam apenas 9 minutos para o fim do jogo, Völler teve que se contentar mesmo com o vice, já que Burrochaga acabou desempatando 2 minutos depois.

De qualquer maneira, o México o amadurecera. Fizera três gols e o mundo passara a respeitá-lo. A proposta da Roma, no ano seguinte, chegava no momento certo. Seus primeiros dois anos no futebol italiano não foram excepcionais, mas nesta temporada de 1990/91, já plenamente adaptado e campeão do mundo pela Alemanha, quando ajudou sua Seleção a chegar ao tri com quatro gols, ele finalmente deslanchou. Desde a sua estréia na equipe romanista, em 1987, até a 30.ª rodada do atual campeonato, Rudolf Völler já havia marcado exatos 100 gols com a camisa do clube, provando desta forma que o alto investimento feito em seu futebol foi acertado.

GUERIN SPORTIVO

PEDRO MARTINELLI

O alemão finalmente explodiu este ano na Itália: marcou 22 vezes

SILVIO PORTO

Careca

VIVA A SELEÇÃO

Com o chamado de Falcão, vieram os gols

Sem nenhuma alusão ao camisa 9 do Napoli, pode-se dizer que até há pouco tempo existiam dois Carecas no Parque Antártica. Um vindo do Guarani em 1989 junto com Neto, em troca do ponteiro Tato e mais 300 milhões de cruzados, amargou uma temporada como reserva de luxo e, mesmo quando se firmou titular, não convencia os exigentes palmeirenses. O outro, logo depois da convocação para a Seleção na festa dos 50 anos de Pelé, em Milão, no ano passado, tornou-se o mais importante jogador do time.

Para a sorte do Palmeiras e do futebol, foi este último que ficou. "A Seleção me deu mais moral, motivação e perspectivas para o futuro", reconhece Carlos Alberto Bianchesi, o Careca palmeirense, que iniciou a carreira, em 1983, quase por acaso. Quatro colegas de Rio Claro (SP), onde morava, haviam sido convidados para treinar no Marília. Ele, de "bicão", foi e acabou aprovado. De lá, seguiu para o Novorizontino, em 1986, o Guarani (vice-campeão paulista em 1988) e, finalmente, o Palmeiras.

Com exceção da artilharia do Campeonato Paulista da Segunda Divisão, pelo Marília, em 1987, nunca foi um goleador. E até isso a nova fase mudou: vice-artilheiro do Brasileiro do ano passado, quando marcou dez vezes, este ano fez o gol do empate no amistoso da Seleção contra a Argentina (3x3). "Mas nunca quis ser artilheiro de nada", reage.

O drible na área adversária e o chute colocado, certeiro, são as características de Careca, o atacante do Palmeiras que, mesmo sem querer, transformou-se em artilheiro

RICARDO CORREA

Milla

O GÊNIO AFRICANO

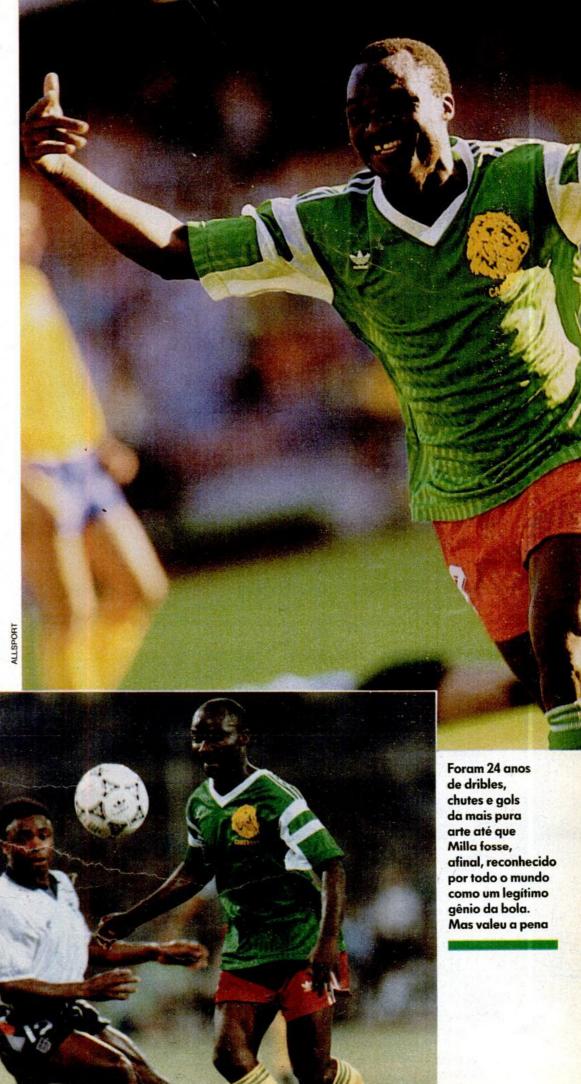
Ele conquistou o mundo aos 38 anos

Foi um longo e duro caminho que Albert Roger Mooh Miller, ou apenas Roger Milla, percorreu dos campinhos de terra de Iaundê, capital da República dos Camarões, até seu jogo de despedida do futebol, em fevereiro deste ano, no Estádio de Wembley — uma homenagem que os ingleses não concederam nem a Pelé. Foram 24 anos de dribles, chutes, cabeçadas — e gols —, mas finalmente o mundo conheceu e reconheceu a maravilhosa e alegre arte do maior craque já produzido pela África. Uma tardia revelação que só aconteceu na Copa do Mundo da Itália.

Nos gramados italianos, com a ajuda das câmeras de tevê, Roger Milla pôde mostrar, aos 38 anos, todo seu genial talento. Sempre entrando em campo no segundo tempo, ele marcou gols decisivos e maravilhosos, que transformaram Camarões na grande sensação da Copa. Se, na África, Milla já era rei, e na França — onde jogou dez anos e marcou 93 gols, ganhando duas Copas da França (1980, pelo Monaco, e 1981, pelo Bastia) — também gozava de grande prestígio, a verdade é que o resto do mundo pouco sabia dele. Azar do mundo. Afinal, os quatro gols que marcou na Copa foram apenas uma pequena mostra do que ele fez ao longo da carreira.

ALLSPORT

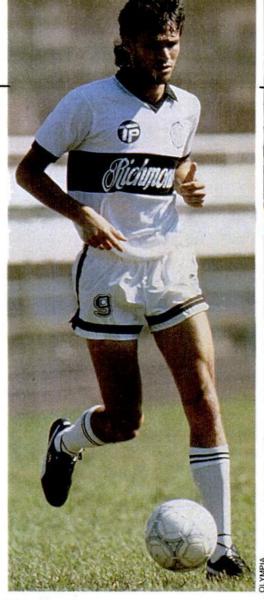
PEDRO MARTINELLI

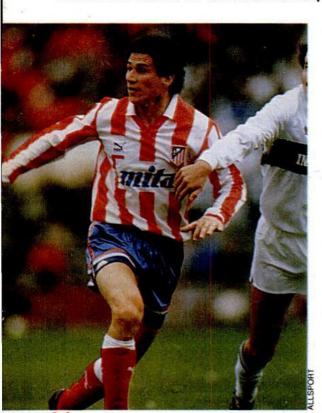
Foram 24 anos de dribles, chutes e gols da mais pura arte até que Milla fosse, afinal, reconhecido por todo o mundo como um legítimo gênio da bola. Mas valeu a pena

JUSTA LEMBRANÇA

Perigosos e eficientes, estes atacantes foram marcados por um momento especial em suas carreiras: aquele em que atingiram o máximo

ALLSPORT

Ian Rush: Para ter seus gols, a Juventus pagou ao Liverpool cerca de 5 milhões de dólares em 1986. Dois anos depois, acabou recomprado

OLYMPIA

Amarilla foi o principal atacante do Olimpia na campanha da Taça Libertadores de 1990. Oportunista, marcou seis decisivos gols.

ALLSPORT

Baltazar ficou entre os três maiores artilheiros da Europa em 1989 e virou *El Dios del Gol,* ao marcar 35 vezes no Campeonato Espanhol

OLYMPIA / SIPA SPORT

Evair carimbou seu passaporte para a Itália com os 19 gols feitos no Paulistão de 1988

Fernando Gomes marcou seu 317.° gol em março, jogando pelo Sporting, e igualou-se ao legendário Eusébio como o maior artilheiro português

PRESSE SPORTS

AFP

Stoichkov, Chuteira de Ouro da Europa em 1989 depois de marcar 38 vezes em 30 partidas na Bulgária, hoje desfila seus gols no Barcelona

O REI

O jogo é decisivo, a fase não está boa e a torcida já começa a pegar no pé do centroavante. Para completar, o contrato de Marinho termina em dois dias. Neste conto inédito do jornalista que desvendou a Máfia da Loteria, a aventura de ser artilheiro

Por: Sérgio Martins

Tá ruço. Vinte minutos de partida e ainda nem vi a cor da bola. Se não arrebentar hoje, não vou ter nenhuma moral na renovação do meu contrato depois de amanhã. Aqueles sacanas já andam dizendo que ganho muito e faço pouco. Chegaram até a somar tudo o que ganhei nos últimos meses e depois dividiram pelos gols que marquei. Cada gol meu custou mais de 50 salários mínimos pro clube. Eu mesmo fiquei assustado com o cálculo. Safados.

A galera aproveitou então pra pegar no meu pé. Outro dia passeava no shopping com a Tereza quando um idiota veio falar comigo. Que moleza, heim, Marinho? Cada gol teu custa mais que um ano inteiro meu de trabalho, o cara teve a coragem de dizer. Respondi: Por que não joga bola como eu? O babaca, que é chefe de torcida, saiu ameaçando: Se não começar a jogar no domingo, vai ver o que é bom. Tá pensando que a torcida é otária, meu!

Nunca tem ninguém livre no nosso time pra receber. Sou obrigado a recuar pra buscar jogo. Tião vem na minha cola. Sinto seu bafo quente no meu cangote. Alfredo domina a bola no meio do campo e olha. Grito, na frente, dá. Giro e saio da marcação do Tião. Corro. A bola quica a uns três metros na frente. Marçal vem na cobertura. Acelero ainda mais. Marçal arma o carrinho e desliza velozmente pela grama, deixando o pé direito de propósito a um palmo do chão, sola da chuteira em riste. Vai quebrar minha perna, penso apavorado. Pulo e acabo caindo. Marçal sai com a bola dominada, cabeça em pé. Jair, nosso zagueiro central e capitão, grita, tá pipocando, seu merda! Grito de volta, merda é a tua mãe. Esses caras acham que só porque são os capitães do time podem falar qualquer coisa. São uns puxa-sacos.

Quarenta minutos. Continuo sem ver a cor da bola. Meu contrato assim vai pro espaço. Alfredo toca a bola rasteira, devagar. Mas, quando vou dominá-la, Tião aparece e me desarma facilmente. A torcida começa a me vaiar e xingar. Aquele sujeito do shopping deve estar no meio, botando fogo. Safado! Vai ver leva dinheiro do clube pra pegar no pé de jogador. Conheço a cambada. Tudo cobra-mandada. Numa bobeira da nossa defesa, o adversário faz o primeiro gol. Boto as mãos na cintura e grito pro Jair. Como é que é, cara? Essa defesa tá mesmo uma baba, heim?! Como resposta, ele cola o dedo indicador no polegar. Mal damos a saída, o juiz apita o final do primeiro tempo.

Vou andando pro vestiário, cansado e pê da vida. Um repórter de rádio me pára, perguntando por que estou tão mal. Respondo que é o nosso time todo que não está bem. Mas você não conseguiu nem pegar na bola, o sujeito insiste. Esses repórteres também são todos uns safados. Esse aí quer jogar a torcida contra mim. Não estou pegando na bola porque ela não tem chegado lá na frente, argumento. A culpa então é do meio-de-campo?, o cara continua me espetando. Minha vontade é dar logo uma porrada nele, mas não dá pra brigar agora. A discussão do meu contrato vai ser uma guerra e preciso da imprensa ao meu lado. O sujeito sai correndo atrás de outro jogador sem esperar nem pela minha resposta. Escroto!

Desço pro vestiário. Jair vem andando atrás de mim no túnel. Tá pipocando, Marinho?, diz. Pipocando estão vocês. Se a defesa deles fosse que nem a nossa, a gente já tava ganhando de monte, respondo. Jair fica bravo, quer partir pra briga. O preparador físico o arrasta. Sento no banco e bebo água. Seu Jorge, o técnico, fala que me quer jogando entre os beques. Você saiu da área o tempo todo no primeiro tempo e não viu bola. Vamos mudar pra ver se dá certo, diz. Ele se afasta e fico pensando: esse traíra também deve estar fazendo o jogo dos dirigentes. Nunca foi mesmo com a minha cara.

Ser centroavante é uma merda completa. Se fica na área fixo, tá aceitando a marcação; se recua pra buscar jogo, tá pipocando. É dose! Doutor Barbosa, nosso diretor de fute-

bol, me pergunta o que está havendo. Nada, estamos perdendo, só isso, respondo. Mas por que está jogando tão recuado? Medo do Marçal?, ele insiste. Não tenho medo de ninguém, falo ríspido. Não é o que o Marçal anda dizendo. Ele garante que já ganhou vários campeonatos em cima de você, no Nordeste; que basta dar a primeira pra você ir jogar de armandinho. Amarro a cara e o encaro. Marçal é um otário e acredita nele quem quer, digo com voz dura. Eu não acredito, doutor Barbosa amolece a voz. Me dá umas palmadinhas nas costas e sai. No meio do vestiário, grita, o bicho dobrou, moçada. O sacana quer ser deputado e tá metendo a mão no bolso com vontade. Sabe que se o time sair do campeonato, ele dança nas eleições. Agora, no sufoco, faz qualquer negócio.

O início do segundo tempo é igual. Tião e Marçal não me dão a menor colher. Nossa torcida tá cada vez mais impaciente. Vaia e vaia. Com isso, nosso time fica ainda mais nervoso. João reclama do Alfredo, que xinga o Moraes, que ameaça brigar com o Ricardo, que vem querer descarregar pro meu lado. Tá mesmo ruço. Tião e Marçal rolam em cima de mim. Chegaram até a me botar numa rodinha de bobo, os safados. Acho que estão jogando sem centroavante, Marçal fala gozador. Mas parece que tá entrando um no time deles agora, responde Tião. Olho pra beira do campo e vejo Índio no aquecimento. Só pode ser pra me substituir. Pô, não posso sair desse jeito. Assim, meu contrato vai dançar.

Alfredo dribla um no meio do campo e procura a quem lançar. Fujo da marcação do Tião e corro. A bola vem certinha. Em cima da linha da área, armo o chute com a perna esquerda e engano Marçal com um drible seco pra direita. Vágner vem na cobertura, no desespero. Armo o chute com a direita e o driblo pra esquerda. Estou livre, cacete. Livre na marca do pênalti. O goleirão sai. Ameaço dar uma paulada e ele pula. Toco então apenas de leve bem por debaixo da bola, que passa por cima dele descrevendo um arco preguiçoso. Gol. GOL. GOOOOOOL.

Corro de braços abertos pra nossa torcida. A massa grita meu nome. Um coro lindo. Ah, como eu amo este povão maravilhoso! Alguém me levanta no ar. É Jair, o capitão. Grande, garoto, grande, ele grita. Eu o abraço comovido, como a um irmão. Alfredo, Moraes, Ricardo, João — todos pulam sobre nós. Passo pelo banco de reservas e peço mais cinco minutos ao seu Jorge, que me faz o sinal de positivo. Agradeço. Grande técnico, gente finíssima. Índio senta outra vez. Sinto que a maré mudou. Vamos ganhar esta porra, grito.

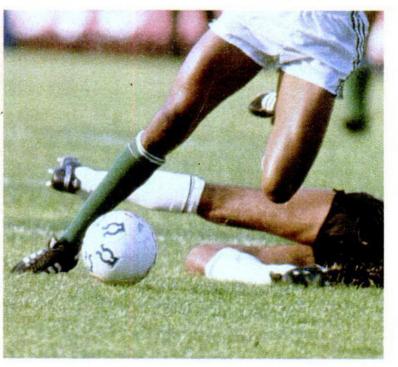
Eles dão nova saída. Parecem tontos. Alfredo rouba a bola do volante. Estou ao seu lado. Ele me vê, toca e corre. Devolvo-lhe na frente. Alfredo finge que vai entrar na área e breca. Dois zagueiros passam direto. Estou livre na meia-direita. Alfredo me vê e faz o passe com açúcar. A bola vem rolando, rolando, branquinha sobre a grama verde. Mando o pé com vontade. Antes mesmo de chutar, sei que vai ser gol. A bola parece um *boeing* levantando vôo, pegando mais e mais velocidade a cada centímetro. O goleiro pula, mas à toa. Ela entra no ângulo como uma bala. Gol. GOL. GOOOOOOOL.

Novamente todos estão em cima de mim. Até o doutor Barbosa, imaculadamente vestido de branco, me abraça no bolo. Meu rosto molhado de suor fica marcado em sua camisa de seda, como o rosto de Cristo no Sudário Sagrado. Você vale o seu peso em ouro, garoto, ele grita, e ri. Você é mesmo macho, menino, ele grita, e ri, e amassa a minha cabeça contra o peito. Grande dirigente, esse doutor Barbosa.

Eles dão outra saída. Vou logo pra cima do Marçal. Gostou do pipoqueiro, gozo. Vai à merda, cara, ele engrossa. Ué, a boneca ficou nervosinha, é? Vou fazer mais dois aí, otário. Um deles por baixo das tuas pernas. Marçal bufa, ameaça correr em cima de mim. Faço sinais para a torcida apontando o safado. A galera me entende rapidinho. Começa a cantar, aca, aca, aca, Marçal é um babaca. As arquibancadas viram um baile de carnaval. A torcida continua cantando. Derrotar é viver, Marinho acabou com você. Marçal range os dentes, cospe grosso. Pego a bola à sua frente. Saçarico pra cá, saçarico pra lá. A galera vibra, pula, grita, olé, olé. Saçarico mais uma vez. Marçal perde o equilíbrio e abre um pouco as pernas pra não cair. Jogo a bola entre elas e grito, otário. Ele me manda o braço. Por sorte, pega só de raspão no meu pescoço. Mesmo assim caio e rolo pela grama, urrando de dor. O juiz tira o cartão vermelho. Marçal fica alucinado. Tenta me pegar. A turma entra no meio e o leva esperneando pra fora do campo. A galera vaia, xinga, goza.

Faltam apenas cinco minutos. Agora posso sair. Por cima. A galera grita meu nome em coro e canta, rei, rei, rei, Marinho é o nosso rei. Aceno praquele povão querido como se fosse o príncipe da Inglaterra. Os repórteres me puxam pelo braço, enfiam os microfones na minha cara. Tudo bem. A imprensa merece qualquer sacrifício. Perguntam como eu acho que vai ser a discussão do contrato. Acredito que não vai ter problema, o clube vai reconhecer meu valor, respondo sorrindo. A galera continua gritando meu nome e cantando. Aceno outra vez. Aplausos, aplausos.

Não há nada melhor que ser centroavante, penso. Começo a descer as escadas do túnel. O cara do shopping surge à minha frente. Traz nas mãos a bandeira do clube. Me abraça com lágrimas nos olhos. Você é o nosso rei, o nosso rei, diz soluçando. Coloca a bandeira sobre as minhas costas como se fosse um manto real e corre pro campo. Desço lentamente. Então, choro. Choro como uma criança que reencontra a mãe depois de se perder. Minhas pernas estão tremendo, mas não tenho mais medo.

Sou um rei, o rei.

22.ª Bola de Prata

A cinco rodadas do fim da Fase Classificatória, a briga pelos primeiros lugares da Bola de Prata também esquenta. Ronaldo, goleiro do Vitória, lidera a Bola de Ouro, seguido de perto por Rodolfo Rodriguez e Júnior

GOLEIROS

1.º	Ronaldo (Vit)	7,23 (13)
2.º	Rodolfo Rodriguez (Port)	7,20 (5)
3.º	Fernandez (Inter)	7,17 (6)
4.º	Gilmar (Fla)	6,83 (6)
5.º	Rafael (Atl-PR)	6,82 (11)
6.º	Ricardo Cruz (Bota)	6,75 (8)
	Maisena (Inter-RS)	6,75 (8)
8.º	Sérgio (San)	6,69 (13)
9.º	Marcelo (Bra)	6,64 (14)
	Ricardo Pinto (Flu)	6,64 (14)
	Zetti (SP)	6,64 (14)
	Velloso (Pal)	6,64 (11)
13.º	Ênio (Port)	6,56 (9)
	Gomes (Grê)	6,56 (9)
15.º	Ronaldo (Cor)	6,50 (12)
	Zé Carlos (Fla)	6,50 (8)

LATERAL-DIREITO

1.º	Luiz Carlos Winck (Inter)	6,82 (11)
2.º	Gil Baiano (Bra)	6,50 (12)
3.º	Odair (Pal)	6,43 (14)
4.º	Aílton (Fla)	6,38 (13)
5.º	Maílson (BA)	6,30 (10)
6.º	Cafu (SP)	6,21 (14)
	Jairo (Vit)	6,21 (14)
8.º	Giba (Cor)	6,14 (14)
9.º	Odemílson (Atl-PR)	6,00 (14)
	Balu (Cru)	6,00 (14)
	Levi (Náu)	6,00 (12)
	Rubens Carlos (Go)	6,00 (9)
13.º	Marcelo Veiga (San)	5,86 (7)

ZAGUEIROS

1.º	Wílson Gottardo (Fla)	7,00 (7)
2.º	Márcio Santos (Inter)	6,92 (12)
3.º	Ricardo Rocha (SP)	6,80 (10)
4.º	Marcelo (Cor)	6,79 (14)
5.º	Márcio Alcântara (Spo)	6,57 (7)
6.º	Missinho (Vit)	6,50 (12)
7.º	Júnior (Bra)	6,42 (12)
	Paulão (Cru)	6,42 (12)
9.º	Jorginho (Ba)	6,29 (14)
10.º	Cléber (Atl-MG)	6,25 (12)
	Rogério (Fla)	6,25 (8)

LATERAL-ESQUERDO

1.º	Leonardo (SP)	6,69 (13)
2.º	Lira (Go)	6,67 (9)
3.º	Biro-Biro (Bra)	6,33 (12)
4.º	Daniel (Inter)	6,17 (6)
5.º	Célio Gaúcho (Náu)	6,13 (8)
6.º	Nonato (Cru)	6,11 (9)
7.º	Flavinho (San)	6,00 (13)
8.º	Jacenir (Cor)	5,78 (9)
9.º	Dago (Flu)	5,70 (10)
10.º	Dida (Fla)	5,57 (7)

NELSON COELHO

O tricolor Leonardo: líder dos laterais

ARI GOMES

Júnior, aos 35 anos, é o melhor meia

VOLANTE

1.º	Mauro Silva (Bra)	7,08 (12)
2.º	Simão (Inter)	7,00 (5)
	Zé Carlos (Inter)	7,00 (5)
4.º	Paulo Rodrigues (Ba)	6,86 (14)
5.º	César Sampaio (San)	6,77 (13)
6.º	Dalton (Go)	6,75 (8)
7.º	Valdir (Atl-PR)	6,54 (13)
8.º	Charles (Fla)	6,40 (10)
9.º	Wílson Mano (Cor)	6,17 (5)
10.º	Capitão (Port)	6,07 (14)
11.º	Bernardo (SP)	6,00 (13)
	Ademir (Cru)	6,00 (12)
	Müller (SP)	6,00 (12)

MEIAS

1.º	Júnior (Fla)	7,17 (12)
2.º	Bonamigo (Inter)	6,90 (10)
3.º	Luís Fernando (Inter)	6,89 (9)
4.º	Cuca (Inter)	6,70 (10)
5.º	André (Atl-PR)	6,69 (13)
	Mazinho (Bra)	6,69 (13)
	Neto (Cor)	6,69 (13)
8.º	Luís Henrique (Ba)	6,64 (14)
9.º	Bobô (Flu)	6,60 (10)
10.º	Luís Carlos Martins (Atl-PR)	6,50 (8)
11.º	Marquinhos (Fla)	6,44 (9)
12.º	Augusto (Náu)	6,38 (13)
	Tóbi (Vit)	6,38 (13)

ATACANTES

1.º	Careca (Pal)	6,90 (10)
2.º	Maurício (Grê)	6,77 (13)
3.º	Hélio (Spo)	6,70 (10)
4.º	Paulinho (San)	6,64 (11)
5.º	Renato Gaúcho (Bota)	6,62 (13)
	Charles (Cru)	6,62 (13)
	Denner (Port)	6,62 (13)
8.º	Sérgio Araújo (Atl-MG)	6,58 (12)
9.º	Naldinho (Ba)	6,57 (14)
10.º	Túlio (Go)	6,55 (11)
	Almir (San)	6,55 (11)
12.º	Bizu (Náu)	6,50 (10)

BOLA DE OURO

1.º	Ronaldo (Vit)	7,23 (13)
2.º	Rodolfo Rodriguez (Port)	7,20 (5)
3.º	Júnior (Fla)	7,17 (12)
4.º	Fernandez (Inter)	7,17 (6)
5.º	Mauro Silva (Bra)	7,08 (12)
6.º	Wílson Gottardo (Fla)	7,00 (7)
	Simão (Inter)	7,00 (5)
	Zé Carlos (Inter)	7,00 (5)
9.º	Márcio Santos (Inter)	6,92 (12)
10.º	Bonamigo (Inter)	6,90 (10)
	Careca (Pal)	6,90 (10)
12.º	Luís Fernando (Inter)	6,89 (9)

Tabelão

CAMPEONATO BRASILEIRO

SÉRIE A
FASE CLASSIFICATÓRIA

8.ª RODADA

16/março/91

GRÊMIO 0 X FLAMENGO 0

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Ulysses Tavares da Silva (SP); Renda: Cr$ 10 621 000; Público: 10 158; Cartão amarelo: Vílson, Rogério e Nélio

GRÊMIO: Gomes(9), China(6), Ion(4), Vílson(4) e Marquinhos(5); João Antônio(5), Donizete(5) e Mabília(6) (Alexandre(4)); Maurício(7), Caio(6) e Darci(4) (Nílson(4)). Técnico: Cláudio Duarte

FLAMENGO: Zé Carlos(8), Aílton(7), Adílson(5), Wílson Gottardo(7) (Rogério(6)) e Dida(6); Charles(7), Júnior(8) e Marcelinho(6); Alcindo(5), Nélio(4) (Paulo Nunes(5)) e Marquinhos(7). Técnico: Wanderley Luxemburgo

O JOGO: O Grêmio jogou com um time bastante modificado, mas manteve o futebol improdutivo que o vem caracterizando na competição. O Flamengo tocou melhor a bola.

GOIÁS 1 X SÃO PAULO 1

Local: Serra Dourada (Goiânia); Juiz: Dalmo Bozzano (SC); Renda: Cr$ 9 327 000; Público: 9 505; Gols: Macedo 8 e Túlio 13 do 2.º; Cartão amarelo: Wallace, Agnaldo, Raí e Leonardo

GOIÁS: Eduardo(5), Rubens Carlos(6), Richard(7), Jorge Batata(5) e Lira(7) (Dalton(sem nota)); Wallace(6), Fagundes(5) e Luvanor(6); Niltinho(6), Túlio(7) e Aguinaldo(4) (Paulo César(7)). Técnico: Formiga

SÃO PAULO: Zetti(7), Cafu(7), Antônio Carlos(6), Ricardo Rocha(6) e Leonardo(8); Sídnei(5), Bernardo(6) e Raí(7); Macedo(5) (Mário Tilico(sem nota)), Eliel(5) e Cláudio(4) (Elivélton(7)). Técnico: Telê Santana

O JOGO: O tricolor veio a Goiânia precavido, explorando os contra-ataques, e o Goiás novamente se complicou, a exemplo de outros jogos no Serra Dourada.

17/março/91

CORINTHIANS 0 X PALMEIRAS 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Ílton José da Costa (SP); Renda: Cr$ 49 527 000; Público: 42 759; Cartão amarelo: Erasmo, Ronaldo, Wílson Mano, Biro e Edivaldo; Expulsão: Jacenir 32 do 1.º

CORINTHIANS: Ronaldo(6), Giba(6), Marcelo(7), Wílson Mano(6) e Jacenir(5); Márcio(6), Tupãzinho(5) e Ezequiel(6); Fabinho(6), Mirandinha(5) (Viola(sem nota)) e Paulo Sérgio(8). Técnico: Nelsinho

PALMEIRAS: Velloso(6), Odair(6), Toninho(7), Eduardo(6) e Biro(6); Galeano(5), Betinho(5) e Ranieli(5) (Edivaldo(4)); Jorginho(7) (Serginho(sem nota)), Careca(5) e Erasmo(5). Técnico: Dudu

O JOGO: Contra um Corinthians cansado da maratona de jogos, desfalcado de Neto e com um homem a menos durante dois terços do jogo, o Palmeiras nada fez. Em alguns momentos correu até o risco de perder o jogo, graças às equivocadas alterações do técnico Dudu.

FLUMINENSE 0 X BRAGANTINO 0

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); Juiz: José Mocellin (RS); Renda: Cr$ 7 763 000; Público: 7 763; Cartão amarelo: Marcelo Gomes, Mauro Silva, Dago, Sílvio e Biro-Biro; Expulsão: Gil Baiano 11 do 2.º

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(7), Dago(6), Válber(6), Alexandre Torres(6) e Paulo Roberto(5) (Márcio(sem nota)); Pires(5), Serginho(6), Marcelo Gomes(6) e Renato(6); Ézio(6) e Niltinho(5) (Télvio(sem nota)). Técnico: Gílson Nunes

BRAGANTINO: Marcelo(6), Gil Baiano(4), Júnior(6), Nei(5) e Biro-Biro(6); Mauro Silva(6), Alberto(6), Pintado(5) e Mazinho(7) (João Batista(6)); Sílvio(6) (Ronaldo Alfredo(5)) e João Santos(6). Técnico: Carlos Alberto Parreira

O JOGO: O Flu começou indo com tudo para cima do Bragantino. Com o passar do tempo, porém, esbarrou na competência do campeão paulista, que jogando com um homem a menos durante boa parte do jogo mereceu o empate.

PORTUGUESA 1 X INTER 0

Local: Canindé (São Paulo); Juiz: Joaquim Gregório dos Santos (CE); Renda: Cr$ 7 074 000; Público: 6 718; Gol: Luiz Carlos Winck (contra) 7 do 1.º; Cartão amarelo: Charles, Josias, Baiano e Márcio Santos

PORTUGUESA: Ênio(7), Josias(6), Vladimir(5), Henrique(5) e Charles(6); Capitão(8), Vágner Mancini(6), Baiano(7) e Arnaldo(6) (Tico(sem nota)); Denner(7) e Diego Aguirre(5) (Cícero(sem nota)). Técnico: Otacílio Gonçalves

INTERNACIONAL: Maisena(6), Luiz Carlos Winck(6), Célio(5), Márcio Santos(5) e Daniel(6); Bonamigo(6), Paulinho Criciúma(5), Dacroce(5) (Pedro Paulo(sem nota)) e Luís Fernando(7); Alex(5) (Helcinho(5)) e Lima(5). Técnico: Ênio Andrade

O JOGO: Desfalcada de cinco titulares, entre os quais o goleiro Rodolfo Rodriguez, que sentiu-se mal antes da partida, a Lusa não se intimidou. Partiu para o ataque e neutralizou o bom time do colorado logo nos primeiros minutos.

VASCO 1 X BAHIA 0

Local: São Januário (Rio de Janeiro); Juiz: Édson Resende (DF); Renda: Cr$ 5 300 000; Público: 5 300; Gol: Bebeto (pênalti) 44 do 2.º; Cartão amarelo: Paulo César, Jorge Luís, Ronaldo, Adil e Zé do Carmo; Expulsão: Jorge Luís 33 do 2.º

VASCO: Acácio(6), França(4), Ronaldo(5), Jorge Luís(5) e Eduardo(4); Zé do Carmo(5), Luisinho(5) (Tosin(sem nota)) e Luciano(5); Tiba(5), Bebeto(6) e Júnior(4) (Sorato(5)). Técnico: Antônio Lopes

BAHIA: Sérgio Néri(7), Maílson(5), Jorginho(6), Wágner Basílio(5) e Paulo César(5) (Gilvan(sem nota)); Paulo Rodrigues(7), Gil(5) e Lima(5); Naldinho(5), Luís Henrique(6) e Marquinhos(5) (Adil(5)). Técnico: Candinho

O JOGO: Primeira vitória do Vasco no seu campo neste campeonato. Mas injusta, dado o volume de jogo apresentado pelos baianos, que perderam muitos gols.

CRUZEIRO 5 X SPORT 1

Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cr$ 12 642 000; Público: 12 442; Gols: Luís Fernando 45 do 1.º; Tato 8, Paulão 13, Charles 25, Luís Gustavo 31 e Charles (pênalti) 35 do 2.º

CRUZEIRO: Paulo César(6), Balu(6), Paulão(7), Adílson(6) e Nonato(7); Andrade(6), Marco Antônio Boiadeiro(6) e Luís Fernando(6); Héider(6) (Ramón(5)), Charles(7) e Marcinho(6) (Luís Gustavo(6)). Técnico: Evaristo de Macedo

SPORT: Paulo Vítor(5), Lopes(5), Aílton(4), Assis(4) e Gilmar(5); Agnaldo(5), Dinho(4) (Mirandinha(sem nota)) e Ataíde(5); Neco(4), Hélio(6) e Tato(5). Técnico: Roberto Brida

O JOGO: Parecia que o Cruzeiro ia se enroscar de novo em um adversário fraco, que só queria o empate. Mas, depois do primeiro, os outros gols saíram com facilidade.

ATLÉTICO-MG 4 X NÁUTICO 0

Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: José Aparecido de Oliveira (SP); Renda: Cr$ 11 504 200; Público: 14 144; Gols: Amauri 3 e Gérson 32 e (pênalti) 44 do 1.º; Gérson 16 do 2.º; Cartão amarelo: Levi, Freitas, Fábio, Augusto, Bizu, Edu e Cléber; Expulsão: Edu e Fábio 25 e Cléber e Newton 40 do 2.º

ATLÉTICO-MG: Carlos(6), Alfinete(5), Cléber(6), Tobias(6) e Paulo Roberto(6); Éder Lopes(6), Amauri(7) e Marquinhos(7) (Edu(6)); Sérgio Araújo(7) (Paulo Sérgio(sem nota)), Gérson(8) e Edu Lima(6). Técnico: Jair Pereira

NÁUTICO: Celso(4), Levi(5), Lúcio(4), Freitas(5) e Célio(5); Fábio(6), Müller(5) e Augusto(5); Newton(3), Bizu(4) e Nivaldo(5). Técnico: Charles Muniz

O JOGO: O Atlético fez um primeiro tempo perfeito. Em toques rápidos e envolventes, liquidou a partida, aproveitando a tarde feliz do artilheiro Gérson.

18/março/91

SANTOS 2 X VITÓRIA 0

Local: Vila Belmiro (Santos); Juiz: Cláudio Cerdeira (RJ); Renda: Cr$ 5 617 000; Público: 5 383; Gols: César Sampaio 2 do 1.º; Paulinho 4 do 2.º; Cartão amarelo: Jairo, Marcelo Veiga e Cacau; Expulsão: Beto 43 do 1.º

SANTOS: Sérgio(6), Marcelo Veiga(6), Camilo(7), Pedro Paulo(6) e Flavinho(6); César Sampaio(8), Zé Renato(6) e Edu(7); Almir(7), Paulinho(6) e Sérgio Manuel(6). Técnico: Cabralzinho

VITÓRIA: Borges(6), Jairo(7), Missinho(6), Beto(6) e Celso(5); Cacau(6), Tóbi(6) e Agnaldo(5); Luís Carlos(6), Júnior(5) (Barbosa(5)) e Dico Maradona(6) (Antônio Carlos(6)). Técnico: Pedro Pires de Toledo

O JOGO: O Santos deu a sorte de abrir o placar no início da partida e conseguiu fazer valer a sua maior capacidade técnica.

20/março/91

ATLÉTICO-PR 2 X BOTAFOGO 2

Local: Pinheirão (Curitiba); Juiz: Wílson Carlos dos Santos (SP); Renda: Cr$ 8 760 000; Público: 8 354; Gols: Valdeir 23, André 33 e Éder 44 do 1.º; Bujica 2 do 2.º; Cartão amarelo: Éder, Alceu, Renato, Gílson Jáder e Pingo

ATLÉTICO-PR: Rafael(5), Odemílson(7), Batista(6), Alceu(6) e Ademar(3); Valdir(7), Eduardo(5) (Fernando(sem nota)) e André(8); Ratinho(3) (Éder Antunes(sem nota)), Serginho(6) e Éder(6). Técnico: Procópio Cardoso

BOTAFOGO: Ricardo Cruz(6) (Zé Carlos(7)), Paulo Roberto(5), Gílson Jáder(5), De León(6) e Renato Martins(5); Carlos Alberto(7), Pingo(6) e Valdeir(7); Renato(4), Bujica(7) e Juninho(6). Técnico: Valdir Espinosa

O JOGO: Muito concentrado no meio-campo, O Atlético, com quatro mudanças na equipe, não acertou o passo e o Botafogo viveu apenas da inspiração de Valdeir e Carlos Alberto. Os gols surgiram de falhas defensivas.

RICARDO CORREA

Muita luta no 0 x 0 entre Corinthians e Palmeiras

9.ª RODADA

22/março/91

PALMEIRAS 1 X ATLÉTICO-MG 0

Local: Parque Antártica (São Paulo); Juiz: Dalmo Bozzano (SC); Renda: Cr$ 6 829 000; Público: 5 808; Gol: Jorginho 10 do 1.º

PALMEIRAS: Velloso(6), Odair(6), Toninho(5), Eduardo(5) e Biro(6); Galeano(6), Betinho(6) e Júnior(6); Jorginho(7) (Serginho(sem nota)), Careca(7) e Erasmo(6). Técnico: Paulo César Carpegiani

ATLÉTICO-MG: Carlos(8), Alfinete(6), Tobias(6), Paulo Sérgio(7) e Paulo Roberto(5); Amauri(6), Mauro(6) e Marquinhos(6) (Joélton(sem nota)); Mauricinho(5), Gérson(5) e Edu(4) (Aílton(sem nota)). Técnico: Jair Pereira

O JOGO: Estreando técnico novo, o Palmeiras tratou logo de mostrar serviço, roubando dois pontos do Galo. Poderia ter sido mais, não fossem o travessão e a excelente atuação do goleiro Carlos.

SÃO PAULO 2 X GRÊMIO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cr$ 2 747 000; Público: 2 565; Gols: Ronaldo 30 do 1.º; Raí 24 do 2.º; Cartão amarelo: Darci e Leonardo

SÃO PAULO: Zetti(7), Cafu(6), Antônio Carlos(6), Ricardo Rocha(6) e Leonardo(6); Ronaldo(7), Bernardo(6), Raí(7) e Elivélton(5); Macedo(6) e Eliel(4) (Mário Tilico(6)). Técnico: Telê Santana

GRÊMIO: Gomes(7), China(5) (Biro-Biro(sem nota)), João Marcelo (6), Vílson(7) e Marquinhos(5); Jamir(6), Donizete(4), Darci(6) e Mabília(4) (Paulo Egídio(6)); Maurício(7) e Caio(6). Técnico: Beto Almeida

O JOGO: Com a entrada de Mário Tilico, o ataque do São Paulo passou a produzir todo o futebol que vinha devendo, e o time, que já vencia por 1 x 0, ampliou a vantagem. Azar do Grêmio: depois da derrota, passou a amargar um perigoso último lugar na tabela.

23/março/91

BOTAFOGO 0 X SANTOS 3

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Renato Marsiglia (RS); Renda: Cr$ 13 624 000; Público: 14 483; Gols: Paulinho 5, 19 e (pênalti) 45 do 1.º; Cartão amarelo: Camilo, Sérgio Manuel, Sérgio, Juninho e Axel

BOTAFOGO: Zé Carlos(5), Paulo Roberto(5), Gílson Jáder(5), De León(6) e Renato Martins(4); Carlos Alberto(4), Pingo(4), Juninho(4) e Carlos Alberto Dias(4) (Pichetti(6)); Bujica(4) (Vivinho(4)) e Valdeir(4). Técnico: Valdir Espinosa

SANTOS: Sérgio(7), Marcelo Veiga(6), Camilo(6), Pedro Paulo(6) e Flavinho(6); César Sampaio(6), Zé Renato(6) e Edu(7); Almir(7), Paulinho(8) e Sérgio Manuel(6) (Axel(sem nota)). Técnico: Cabralzinho

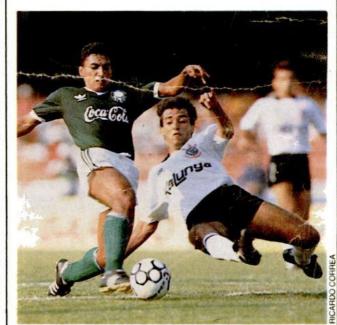
O JOGO: Expressiva vitória do Santos na reabertura do Maracanã. Bem estruturado, não tomou conhecimento do irreconhecível e tumultuado time do Botafogo.

24/março/91

FLAMENGO 3 X VASCO 0

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Wílson Carlos dos Santos (SP); Renda: Cr$ 68 886 000; Público: 70 436; Gols: Adílson 37 do 1.º; Marquinhos 4 e Gaúcho 6 do 2.º; Cartão amarelo: Charles, Dedé, Cássio e Zé do Carmo

FLAMENGO: Gilmar(8), Aílton(7), Adílson(7), Wílson Gottardo(7) e Piá(6); Charles(8), Júnior(8) (Toni-

nho(6)), Marcelinho(7) e Marquinhos(7); Alcindo(8) (Paulo Nunes(sem nota)) e Gaúcho(7). Técnico: Wanderley Luxemburgo

VASCO: Acácio(4), Jorge Raoli(4), Dedé(4), Sídnei(4) e Cássio(4); Zé do Carmo(4), Tosin(3) (Ânderson(sem nota)), Luisinho(4) e William(4); Tiba(3) e Bebeto(2) (Sorato(sem nota)). Técnico: Antônio Lopes

O JOGO: O Flamengo poupou o Vasco de uma goleada e de um vexame maior. Finalmente encontrando seu conjunto de jogo, colocou o atônito adversário na roda. Um verdadeiro chocolate rubro-negro.

INTER 2 X FLUMINENSE 1

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Ulysses Tavares da Silva (SP); Renda: Cr$ 23 809 700; Público: 22 110; Gols: Júlio 20 do 1.º; Márcio Santos 17 e Bobô (pênalti) 32 do 2.º; Cartão amarelo: Fernandez, Luiz Carlos Winck, Daniel e Serginho; Expulsão: Luís Fernando e Bobô 33 do 2.º

INTER: Fernandez(8), Luiz Carlos Winck(7) (Célio Lino(6)), Célio(7), Márcio Santos(9) e Daniel(5); Júlio(6) (Zé Carlos(7)), Bonamigo(8) e Cuca(7); Alex(6), Lima(5) e Luís Fernando(5). Técnico: Ênio Andrade

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(7), Zanata(6), Válber(6), Alexandre Torres(7) e Dago(5); Pires(7), Macula(6) e Marcelo Gomes(8); Bobô(7), Ézio(5) e Julinho(6) (Serginho(4)). Técnico: Gílson Nunes

O JOGO: O Inter começou em cima, construiu a vantagem de 2 x 0 mas levou um susto no final. Um jogo nervoso e mal apitado.

VITÓRIA 1 X PORTUGUESA 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cr$ 5 745 500; Público: 6 585; Gols: Vágner Mancini 20 e Barbosa 44 do 2.º; Cartão amarelo: Agnaldo, Dema, Missinho, Barbosa, Vladimir e Roman

VITÓRIA: Ronaldo(7), Jairo(7), Missinho(6), Fia(8) e Dema(5); Agnaldo(5), Tóbi(7) e Luís Carlos(7); Barbosa(4), Marcelo Vita(4) (Serginho(5)) e Dico(6) (André Carpes(5)). Técnico: Pedro Pires de Toledo

PORTUGUESA: Ênio(6), Betão(5), Vladimir(6), Henrique(7) e Roman(4) (Cléber(sem nota)); Capitão(6), Cristóvão(6) e Vágner Mancini(6); Denner(7), Diego Aguirre(4) e Arnaldo(5) (Lê(6)). Técnico: Otacílio Gonçalves

O JOGO: A Portuguesa foi a Salvador tentar um ponto e conseguiu. Não soube garantir a vantagem, e cedeu o empate no finalzinho de uma partida bem disputada.

NÁUTICO 2 X CRUZEIRO 0

Local: Aflitos (Recife); Juiz: João Paulo Araújo (SP); Renda: Cr$ 4 153 700; Público: 5 107; Gols: Bizu 43 do 1.º; Nivaldo 25 do 2.º; Cartão amarelo: Müller, Augusto, Leo, Nivaldo, Bizu, Dinho, Ademir, Marco Antônio Boiadeiro e Marcinho; Expulsão: Paulão 30 e Luís Fernando 36 do 2.º

NÁUTICO: Celso(7), Levi(6), Barros(6), Lúcio Surubim(8) e Célio Gaúcho(8); Müller(6), Augusto(8) (Ângelo(sem nota)), Leo(8) e Nivaldo(7) (Lao(sem nota)); Bizu(7) e Possi(6). Técnico: Charles Muniz

CRUZEIRO: Luís Carlos(5), Balu(6), Paulão(4), Andrade(7) e Dinho(5); Ademir(7), Marco Antônio Boiadeiro(7) e Luís Fernando(4); Héider(6) (Rogério(sem nota)), Charles(6) e Marcinho(6) (Luís Gustavo(sem nota)). Técnico: Evaristo de Macedo

O JOGO: Depois das humilhantes goleadas que os clubes pernambucanos sofreram em Minas, o Náutico queria ir à forra. Conseguiu mostrando um bom futebol. Coisa rara.

SPORT 1 X BRAGANTINO 0

Local: Ilha do Retiro (Recife); Juiz: Édson Resende (DF); Renda: Cr$ 6 450 250; Público: 8 250; Gol: Hélio 10 do 2.º; Cartão amarelo: Márcio e Gilmar

SPORT: Gilberto(7), Marquinhos(6), Márcio(6), Aílton(6) e Gilmar(6); Agnaldo(6), Dinho(4) e Ataíde(7); Mirandinha(5), Hélio(7) (Alencar(sem nota)) e Tato(5) (Neco(sem nota)). Técnico: Arthur Bernardes

BRAGANTINO: Marcelo(6), Carlos André(6), Júnior(6), Nei(6) e Biro-Biro(7); Mauro Silva(6), Pintado(6) e Alberto(6); Mazinho(5), Marco Aurélio(5) (Valmir(sem nota)) e João Santos(6) (Franklin(4)). Técnico: Carlos Alberto Parreira

O JOGO: Para quem estava na lanterna há várias rodadas, vencer o líder e até então único invicto na competição foi mais que suficiente para acalmar os ânimos da torcida do Sport.

GOIÁS 1 X BAHIA 1

Local: Serra Dourada (Goiânia); Juiz: Jorge Emiliano (RJ); Renda: Cr$ 3 212 000; Público: 3 220; Gols: Naldinho 33 do 1.º; Richard 29 do 2.º; Cartão amarelo: Jorge Batata, Paulo César e Richard

GOIÁS: Eduardo(6), Rubens Carlos(6), Richard(7), Vladimir(6) (Dalton(7)) e Jorge Batata(5); Wallace(5), Fagundes(4) (Luisinho(sem nota)) e Luvanor(4); Niltinho(6), Túlio(5) e Paulo César(7). Técnico: Formiga

BAHIA: Sérgio Néri(8), Gilvan(6), Jorginho(7), Wágner Basílio(6) e Gléber(6); Paulo Rodrigues(8), Marcelo Jorge(6) e Lima(6); Naldinho(7), Luís Henrique(7) e Marquinhos(5) (Adil(sem nota)). Técnico: Candinho

O JOGO: Vexatória apresentação do Goiás em casa. Por muito pouco o Bahia não chega à vitória, e mesmo assim acabou causando estragos: Formiga, depois desta partida, não era mais o técnico do time goiano.

CORINTHIANS 1 X ATLÉTICO-PR 1

Local: Pacaembu (SP); Juiz: Joaquim Gregório dos Santos (CE); Renda: Cr$ 8 829 000; Público: 7 569; Gols: Serginho 13 e Neto 27 do 1.º; Cartão amarelo: Márcio, Neto, Batista, Alceu, Ademar, Valdir e André

CORINTHIANS: Wílson(7), Giba(6), Marcelo(5), Fernando(5) e Édson(6); Márcio(5), Tupãzinho(4), Neto(7) e Paulo Sérgio(5); Fabinho(4) e Mauro(3) (Viola(sem nota)). Técnico: Nelsinho

ATLÉTICO-PR: Rafael(6), Odemílson(6), Batista(6), Alceu(5) e Ademar(6); Valdir(7), Eduardo(6) e André(5) (Fernando(5)); Ratinho(4) (Tico(5)), Serginho(6) e Éder(6). Técnico: Procópio Cardoso

O JOGO: O Corinthians começou a tropeçar no cansaço da maratona de jogos que se envolveu em três competições paralelas. O Atlético sustentou o empate sem maiores problemas.

10.ª RODADA

30/março/91

FLAMENGO 1 X ATLÉTICO-MG 3

Local: Gávea (Rio de Janeiro); Juiz: Renato Marsiglia (RS); Renda: Cr$ 5 000 000; Público: 5 000; Gols: Alcindo 21 e Aílton 32 do 1.º; Sérgio Araújo 5 e Gérson 9 do 2.º; Cartão amarelo: Amauri, Alcindo, Carlos e Charles; Expulsão: Paulo Roberto 38 do 2.º

Macedo empata e faz a festa contra o Corinthians

FLAMENGO: Gilmar(6), Aílton(5), Adílson(5), Wílson Gottardo(5) e Dida(5); Charles(6), Marquinhos(6), Júnior(6), Nélio(sem nota)); Alcindo(5) (Paulo Nunes(sem nota)) e Gaúcho(4). Técnico: Wanderley Luxemburgo

ATLÉTICO-MG: Carlos(7), Alfinete(6), Cléber(6), Tobias(6) e Paulo Roberto(4); Éder Lopes(6), Amauri(6) e Aílton(6); Sérgio Araújo(7) (Carlão(sem nota)), Gérson(6) e Edu Lima(6) (Edu Zanelo(sem nota)). Técnico: Jair Pereira

O JOGO: O Atlético não quis saber do Flamengo, e dominou durante a maior parte do tempo. Mesmo com um jogador a mais nos últimos minutos, os cariocas jamais conseguiram se impor.

INTER 1 X SANTOS 1

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Dalmo Bozzano (SC); Renda: Cr$ 17 634 500; Público: 16 157; Gols: Paulinho 7 e Lima 34 do 2.º; Cartão amarelo: Fernandez, Luiz Carlos Winck, Célio, Júlio, Pedro Paulo e Almir; Expulsão: Márcio Santos 35 do 2.º

INTER: Fernandez(9), Luiz Carlos Winck(7), Célio(7) (Sandro Becker(4)), Márcio Santos(7) e Daniel(6); Júlio(5) (Helcinho(8)), Bonamigo(7) e Cuca(7); Alex(6), Lima(6) e Zé Carlos(7). Técnico: Ênio Andrade

SANTOS: Sérgio(7), Marcelo Veiga(6), Camilo(7), Pedro Paulo(7) e Flavinho(6); César Sampaio(8), Zé Renato(7) (Axel(6)) e Edu(7); Almir(8), Paulinho(8) e Sérgio Manuel(7). Técnico: Cabralzinho

O JOGO: Mais veloz, o Santos só não ganhou porque o goleiro Fernandez foi simplesmente espetacular, salvando o Inter em diversas oportunidades.

31/março/91

VASCO 1 x FLUMINENSE 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Cláudio Cerdeira (RJ); Renda: Cr$ 11 790 000; Público: 10 875; Gols: Jorge Luís 6 do 1.º; Jorge Luís (contra) 5 do 2.º; Cartão amarelo: Marcelo Gomes, Renato e Tiba

VASCO: Acácio(6), Jorge Raoli(5), Sídnei(6), Jorge Luís(7) e Cássio(5) (Eduardo(sem nota)); Zé do Carmo(5), Luisinho(5), William(6) e Tiba(4); Sorato(5) e Ânderson(4) (Júnior(sem nota)). Técnico: Antônio Lopes

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(6), Zanata(5), Válber(6), Alexandre Torres(6) e Dago(7); Serginho(5), Pires(5), Marcelo Gomes(4) e Renato(4); Télvio(4) (Denílson(5)) e Ézio(4) (Julinho(sem nota)). Técnico: Gílson Nunes

O JOGO: Justo empate, devido mais ao entusiasmo das equipes que à sua técnica. Se não houve grandes lances, pelo menos a constante movimentação manteve tensas as duas torcidas.

PORTUGUESA 0 x CORINTHIANS 2

Local: Morumbi(SP); Juiz: João Paulo Araújo (SP); Renda: Cr$ 14 723 000; Público: 13 170; Gols: Fabinho 6 e Neto 45 do 2.º; Cartão amarelo: Henrique, Fabinho, Charles, Marcelo, Márcio, Édson, Jairo, Ezequiel, Mauro e Ênio

PORTUGUESA: Ênio(6), Betão(6), Vladimir(6), Henrique(7) e Charles(6); Capitão(7), Vágner Mancini(6) e Cristóvão(7); Denner(6) (Tico(6)), Diego Aguirre(5) (Lê(6)) e Arnaldo(7). Técnico: Otacílio Gonçalves

CORINTHIANS: Ronaldo(6), Giba(6), Marcelo(7), Wílson Mano(6) e Édson(7); Márcio(6) (Jairo(6)), Ezequiel(8) e Neto(6); Fabinho(6), Tupãzinho(7) (Mauro(sem nota)) e Paulo Sérgio(7). Técnico: Nelsinho

O JOGO: A Portuguesa foi melhor no primeiro tempo, mas não marcou. Como castigo recebeu dois gols corintianos na segunda etapa.

BRAGANTINO 1 x SÃO PAULO 2

Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: José Aparecido de Oliveira (SP); Renda: Cr$ 6 591 000; Público: 5 743; Gols: Elivélton 7, Alberto (pênalti) 14 e Macedo 33 do 2.º; Cartão amarelo: Raí, Ricardo Rocha, Antônio Carlos, Bernardo, Cafu, Leonardo, Biro-Biro, Sílvio e Carlos André; Expulsão: Franklin 10 e Elivélton 45 do 2.º

BRAGANTINO: Marcelo(7), Carlos André(5), Júnior(6), Nei(5) e Biro-Biro(7); Pintado(6), Alberto(7) e Mazinho(7) (Franklin(sem nota)); Ivair(5) (Ronaldo Alfredo(6)), Sílvio(6) e João Santos(6). Técnico: Carlos Alberto Parreira

SÃO PAULO: Zetti(8), Cafu(7), Antônio Carlos(6), Ricardo Rocha(6) e Leonardo(6); Ronaldo(6), Bernardo(7) e Raí(8); Macedo(7), Eliel(6) e Elivélton(7). Técnico: Telê Santana

O JOGO: Em um jogo fraco, o São Paulo levou a melhor por aproveitar dois contra-ataques. Valeu a tradição: o tricolor continua invicto em Bragança.

BAHIA 1 X ATLÉTICO-PR 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Joaquim Gregório dos Santos (CE); Renda e público: preliminar de Vitória x Sport; Gols: Éder 4 e Cládio Adão (pênalti) 12 do 1.º; Cartão amarelo: Rafael, Valdir, Paulo Rodrigues, Luís Henrique e Serginho

BAHIA: Sérgio Néri(4), Gilvan(4), Jorginho(6), Wágner Basílio(7) e Gléber(6); Paulo Rodrigues(5), Marcelo Jorge(6) e Luís Henrique(8); Gil(5), Cláudio Adão(5) e Naldinho(7) (Marquinhos(6)). Técnico: Candinho

ATLÉTICO-PR: Rafael(7), Odemílson(6), Alceu(6), Batista(7) e Ademar(5); Valdir(7), Serginho(8) e Eduardo(5); Ratinho(6) (Fernando(5)), Tico(4) e Éder(6). Técnico: Procópio Cardoso

O JOGO: Enquanto o Atlético quis jogar, foi bom. Mas no segundo tempo os paranaenses se fecharam e o Bahia, no sufoco, tentou ganhar o jogo — sem sucesso.

VITÓRIA 1 X SPORT 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Leo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 21 602 000; Público: 23 358; Gols: Hélio 43 do 1.º; André Carpes (pênalti) 3 do 2.º; Cartão amarelo: Márcio Alcântara, Gilmar, Dinho e Ronaldo

VITÓRIA: Ronaldo(8), Jairo(6), Beto(4), Fia(7) e Dema(3); Cacau(6), Tóbi(6) (Agnaldo(5)) e Luís Carlos(6); Barbosa(6), Marcelo Vita(3) (Júnior(sem nota)) e André Carpes(6). Técnico: Pedro Pires de Toledo

SPORT: Gilberto(6), Marquinhos(7), Márcio Alcântara(7), Aílton(6) e Gilmar(3); Dinho(5), Agnaldo(6) e Ataíde(5); Mirandinha(6), Hélio(7) e Tato(6); (Assis(5)) (Neco (sem nota)). Técnico: Arthur Bernardes

O JOGO: Com dois dos últimos colocados do campeonato se enfrentando, não se poderia esperar coisa melhor. Lento, com muitos passes errados e nenhuma criatividade. Cada time feliz por perder dois pontos.

NÁUTICO 2 X GOIÁS 2

Local: Aflitos(Recife); Juiz: Márcio Resende de Freitas(MG); Renda: Cr$ 5 311 700; Público: 6 393; Gols: Bizu(pênalti) 14 do 1.º; Bizu 24, Cacau 31 e 38 do 2.º; Cartão amarelo: Célio, Possi, Richard, Wallace e Fagundes.

NÁUTICO: Celso(6), Levi(5), Barros(5), Freitas(6) e Célio Gaúcho(4) (Marco Aurélio(4)); Müller(5), Leo(7) e Possi(7); Newton(7), Bizu(8) e Lao(6) (Ocimar(sem nota)). Técnico: Charles Muniz

GOIÁS: Eduardo(6), Wílson(5) (Marçal(6)), Richard(6), Rubens Carlos(7) e Dalton(7); Wallace(6), Fagundes(8) e Luvanor(7); Niltinho(6) (Cacau(8)), Túlio(7) e Paulo César(5). Técnico: Zé Mário

O JOGO: Depois de abrir uma van-

tagem de 2 x 0, faltou pernas ao Náutico para segurar o resultado. O Goiás não se entregou e quase conseguiu virar o jogo nos últimos 15 minutos da partida.

1.º/abril/91

GRÊMIO 0 X PALMEIRAS 1

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Édson Resende de Oliveira (DF); Renda: Cr$ 9 596 000; Público: 9 113; Gol: Betinho 45 do 1.º; Cartão amarelo: João Marcelo, Biro, Eduardo e Velloso

GRÊMIO: Gomes(6), China(6), João Marcelo(5), Vilson(4) e Hélcio(3) (Marquinhos(sem nota)); Jamir(3) (Darci(5)), Norberto(7) e Caio(5); Maurício(7), Nílson(4) e Paulo Egídio(5). Técnico: Dino Sani

PALMEIRAS: Velloso(7), Odair(7), Toninho(8), Eduardo(7) e Biro(5); Galeano(7), Júnior(6) e Betinho(8) (Serginho(6)); Jorginho(5), Careca(8) e Erasmo(6) (Ranieli(sem nota)). Técnico: Paulo César Carpegiani

O JOGO: Apesar da pressão desesperada do Grêmio nos minutos finais, o Palmeiras e principalmente seu ataque jogaram uma grande partida. Noite feliz, em que Careca e Betinho renderam tudo o que podiam.

BOTAFOGO 3 X CRUZEIRO 2

Local: Caio Martins (Niterói); Juiz: Aristóteles Cantalice (PE); Renda: Cr$ 4 411 000; Público: 4 377; Gols: Renato Gaúcho 5 e Carlos Alberto Dias 9 do 1.º, Charles 25, Carlos Alberto 32 e Élder 39 do 2.º; Cartão amarelo: André, Carlos Alberto Dias, Roberto Carlos e Celso; Expulsão: Andrade 34 do 2.º

BOTAFOGO: Zé Carlos(7), Paulo Roberto(6), André(5), De León(5) e Renato Martins(6); Carlos Alberto(6), Carlos Alberto Dias(6) (Pichetti(sem nota)), Pingo(6) e Juninho(6); Renato Gaúcho(8) e Valdeir(7). Técnico: Valdir Espinosa

CRUZEIRO: Roberto Carlos(5), Balu(6), França(5) (Ramón(sem nota)), Adílson(6) e Nonato(5) (Dinho(sem nota)); Andrade(6), Rogério Lage(5) e Celso(4); Héider(5), Charles(6) e Marcinho(4). Técnico: Evaristo de Macedo

O JOGO: Não foi fácil para o Botafogo manter a vantagem sobre o Cruzeiro, que insistia em diminuir a diferença mesmo quando tudo parecia resolvido. Mas se a defesa foi mal, o ataque compensou tudo, resolvendo o jogo nas horas mais difíceis.

11.ª RODADA

2/abril/91

SPORT 1 X CORINTHIANS 1

Local: Ilha do Retiro (Recife); Juiz: Joaquim Gregório dos Santos (CE); Renda: Cr$ 13 843 500; Público: 16 194; Gols: Agnaldo 7 e Jairo 13 do 1.º; Cartão amarelo: Assis, Dinho, Ataíde e Dinei; Expulsão: Fabinho 28 do 2.º

SPORT: Gilberto(6), Marquinhos(6), Assis(6), Márcio Alcântara(6) e Neco(7); Agnaldo(7), Dinho(5) (Sérgio Alves(sem nota)) e Ataíde(6); Mirandinha(4) (Alencar(4)), Hélio(7) e Tato(6). Técnico: Arthur Bernardes

CORINTHIANS: Ronaldo(6), Giba(6), Marcelo(6), Wilson Mano(6) e Édson(5); Jairo(7), Ezequiel(6), Tupãzinho(6) e Neto(6) (Dinei sem nota)); Fabinho(4) e Paulo Sérgio(6). Técnico: Nelsinho

O JOGO: Visivelmente cansado pela maratona de jogos que vem cumprindo, o Corinthians não mostrou futebol. O Sport, que não soube tirar proveito disso, até se conformou com o empate.

3/abril/91

SANTOS 1 X FLUMINENSE 1

Local: Vila Belmiro (SP); Juiz: Manoel Serapião Filho (BA); Renda: Cr$ 10 882 000; Público: 10 215; Gols: Paulinho (pênalti) 21 e Renato 43 do 1.º; Cartão amarelo: Paulinho, Dago e Macula

SANTOS: Sérgio(6), Sérgio Santos(6), Camilo(6), Pedro Paulo(5) e Flavinho(5); César Sampaio(6), Zé Renato(5) e Edu(5); Almir(6), Paulinho (6) e Sérgio Manuel(5) (Gláucio (sem nota)). Técnico: Cabralzinho

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(6), Zanata(6), Válber(6), Alexandre Torres(6) e Dago(6); Serginho(5), Marcelo Gomes(5), Macula(6) e Renato(6); Ézio(5) e Denílson(6). Técnico: Gílson Nunes

O JOGO: Notas negativas para a arbitragem, o péssimo estado do gramado e as atuações dos dois times. Apenas dois acidentes salvaram o torcedor de assistir a um 0 x 0: o pênalti inexistente que originou o gol santista e a falha da defesa alvinegra no empate do Flu.

PORTUGUESA 1 X VASCO 1

Local: Canindé (São Paulo); Juiz: José Mocellim (RS); Renda: Cr$ 4 652 000; Público: 4 516; Gols: Zé do Carmo 19 do 1.º; Lê 8 do 2.º; Cartão amarelo: Henrique, Jorge Raoli, Acácio e Jorge Luís

PORTUGUESA: Ênio(6), Betão(6), Vladimir(7), Henrique(7) e Éder(6); Capitão(6), Vágner Mancini(6) e Cristóvão(6); Tico(6), Lê(7) e Arnaldo(6) (Marcelinho (sem nota)). Técnico: Otacílio Gonçalves

VASCO: Acácio(6), Jorge Raoli(6), Sídnei(7), Jorge Luís(6) e Cássio(6); Zé do Carmo(6), Luisinho(6) e William(8); Tiba(6) (Tosin (sem nota)), Sorato(7) e Ânderson(6) (Júnior (sem nota)). Técnico: Antônio Lopes

O JOGO: Após sofrer o gol, a Portuguesa partiu para o desespero e conseguiu o empate. Mas o espaço cedido no meio-campo quase provocou sua derrota.

INTER 2 X BOTAFOGO 0

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Ivo Tadeu Scatolla (PR); Renda: Cr$ 23 364 000; Público: 21 364; Gols: Lima 11 e 20 do 1.º; Cartão amarelo: Luiz Carlos Winck, Júlio, Carlos Alberto e Pingo; Expulsão: Daniel 20 e Paulo Roberto 33 do 2.º

INTER: Fernandez(9), Luiz Carlos Winck(7), Sandro Becker(7), Ricardo(7) e Daniel(6); Bonamigo(7), Júlio(6) e Zé Carlos(8) (Célio Lino(6)); Helcinho(7), Lima(9) (Alex(5)) e Luís Fernando(8). Técnico: Ênio Andrade

BOTAFOGO: Zé Carlos(6), Paulo Roberto(5), Vanderlei(6), De León(5) e Renato Martins(5); Carlos Alberto(6), Carlos Alberto Dias(5) (Bujica(5)) e Valdeir(7); Renato Gaúcho(7), Pingo(5) e Juninho(6) (Vivinho(6)). Técnico: Valdir Espinosa

O JOGO: O Inter liquidou o jogo logo no início, e depois o Botafogo não conseguiu reagir.

ATLÉTICO-MG 2 X VITÓRIA 0

Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: Aristóteles Cantalice (PE); Renda: Cr$ 8 162 600; Público: 9 967; Gols: Edu Lima 6 e Cléber 44 do 2.º; Cartão amarelo: Gérson Américo, Sérgio Araújo, Edu Lima, Mauricinho, Beto, Jairo, Cacau e Dema; Expulsão: Aílton e Agnaldo 27 do 1.º; Beto 13 e Mauricinho 44 do 2.º

ATLÉTICO-MG: Carlos(6), Alfinete(4), Cléber(7), Tobias(3) e Gérson Américo(5); Éder Lopes(6), Moacir(6) e Aílton(5); Sérgio Araújo(6), Joélton(5) (Mauricinho(2)) e Edu Lima(6). Técnico: Jair Pereira

VITÓRIA: Ronaldo(5), Jairo(5), Missinho(6), Beto(4) e Dema(5) (André Carpes(5)); Cacau(6), Agnaldo(5) e Luís Carlos(5); Barbosa(4), Júnior(5) e Dico(5) (Serginho(sem nota)). Técnico: Pedro Pires de Toledo

O JOGO: Depois de marcar logo aos seis minutos, parecia que o Galo iria golear. Engano. O Vitória se fechou e passou a explorar os contra-ataques como se a partida estivesse empatada. Só no final o Atlético ampliou o marcador.

ATLÉTICO-PR 3 X NÁUTICO 0

Local: Pinheirão (Curitiba); Juiz: Renato Marsiglia (RJ); Renda: Cr$ 5 016 000; Público: 4 872; Gols: Ratinho 2 do 1.º; Alceu 29 e Tico 40 do 2.º; Cartão amarelo: Barros, Cafezinho, Ademar, Alceu, Róbson e Ratinho

ATLÉTICO-PR: Toinho(7), Odemilson(7), Batista(6), Alceu(7) e Ademar(5); Fernando(5), Eduardo(6) e André(7) (Tico(7)); Ratinho(7), Serginho(6) e Éder(5) (Moreno(7)). Técnico: Procópio Cardoso

NÁUTICO: Celso(6), Cafezinho(6), Barros(5), Freitas(6) e Roberto(5); Fábio(6), Augusto(7) e Leo(5); Newton(5) (Róbson(6)), Bizu(7) e Possi(5) (Lao(sem nota)). Técnico: Charles Muniz

O JOGO: Depois de nove partidas sem ganhar, o Atlético não precisou se esforçar muito para passar pelo Náutico. A velocidade do ponteiro Ratinho juntou-se à habilidade de Moreno, que entrou no segundo tempo. O suficiente para garantir dois pontos.

4/abril/91

SÃO PAULO 0 X PALMEIRAS 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Ílton José da Costa (SP); Renda: Cr$ 27 102 500; Público: 23 658; Cartão amarelo: Júnior

SÃO PAULO: Zetti(6), Cafu(7), Ricardo Rocha(8), Ivan(6) e Vítor(6) (Vizolli(sem nota)); Ronaldo(5), Sídnei(6) e Raí(7); Macedo(6), Eliel(5) e Rinaldo(6) (Mário Tilico(6)). Técnico: Telê Santana

PALMEIRAS: Velloso(6), Odair(6), Toninho(6), Eduardo(7) e Biro(6); Galeano(6), Júnior(7) e Betinho(6) (Serginho(6)); Jorginho(6), Careca(6) e Erasmo(7) (Edivaldo(sem nota)). Técnico: Paulo César Carpegiani

O JOGO: O São Paulo foi melhor, mas apenas com Raí criando jogadas não conseguiu superar a defesa palmeirense.

BRAGANTINO 1 X FLAMENGO 1

Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: Joaquim Gregório dos Santos (CE); Renda: Cr$ 5 400 000; Público: 4 931; Gols: Gaúcho (pênalti) 7 do 1.º e Alberto (pênalti) 10 do 2.º; Cartão amarelo: Wílson Gottardo, Marcelinho, Luís Antônio, Alcindo, João Batista e Alberto

BRAGANTINO: Marcelo(7), Gil Baiano(7), Júnior(7), Nei(6) e João Batista(6); Mauro Silva(9), Ivair(6) (Pintado(7)) e Alberto (8); Mazinho(8), Sílvio(7) e João Santos(7). Técnico: Carlos Alberto Parreira

FLAMENGO: Gilmar(8), Aílton(7), Adílson(7) (Rogério(7)), Wílson Gottardo(8) e Dida(7); Zé Ricardo(8), Júnior(8) e Marquinhos(8); Marcelinho(8), Gaúcho(7) (Luís Antônio(sem nota)) e Alcindo(8). Técnico: Wanderley Luxemburgo

O JOGO: O Fla foi superior no primeiro tempo, mas no segundo o Braga equilibrou. No fim, um resultado justo. Detalhe: o Braga nunca perdeu para cariocas.

GRÊMIO 0 X BAHIA 0

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Carlos Alberto Valente (ES); Renda: Cr$ 6 767 000; Público: 6 463; Cartão amarelo: Chiquinho, Marcelo Jorge, Gléber e Wágner Basílio

GRÊMIO: Gomes(7), Chiquinho(6), João Marcelo(6), Vílson(5) e Marquinhos(5); Norberto(5), Jamir(6) e Caio(6); Maurício(7), Nílson(6) (Nando(4)) e Paulo Egídio(5) (Darci(6)). Técnico: Dino Sani

BAHIA: Sérgio Néri(8), Gilvan(7), Jorginho(6), Wágner Basílio(7) e Gléber(6); Paulo Rodrigues(8), Gil(7) e Marcelo Jorge(6) (Lima(6)); Luís Henrique(7), Cláudio Adão(5) (Adil(sem nota)) e Naldinho(7). Técnico: Candinho

O JOGO: Ruim. O Grêmio esforçado mas sem objetividade, e o Bahia preocupado apenas em empatar.

CRUZEIRO 2 X GOIÁS 1

Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: Leo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 9 512 800; Público: 11 737; Gols: Túlio 33, Adílson 37 e Charles 41 do 2.º; Cartão amarelo: Marco Antônio Boiadeiro, Roberto Carlos, Luís Fernando, Richard e Paulo César

CRUZEIRO: Roberto Carlos(3), Balu(4), Paulão(5), Adílson(5) e Dinho(8); Ademir(6), Marco Antônio Boiadeiro(4) e Luís Fernando(4); Héider(3) (Ramón(5)), Charles(7) e Marcinho(3) (Luís Gustavo(5)). Técnico: Evaristo de Macedo

GOIÁS: Eduardo(6), Wílson(6), Richard(5), Jorge Batata(5) e Dalton(6); Fagundes(7), Wallace(5) (Marçal(5)) e Luvanor(7); Niltinho(6), Túlio(6) e Paulo César(5) (Josué(sem nota)). Técnico: Zé Mário

O JOGO: A partida ficou eletrizante a 12 minutos do final, quando o Cruzeiro tomou o primeiro gol e conseguiu empatar, e depois virar, graças ao incentivo da torcida e à excelente exibição do lateral Dinho.

12.ª RODADA

6/abril/91

PORTUGUESA 1 X ATLÉTICO-MG 1

Local: Canindé (São Paulo); Juiz: Renato Marsiglia (RS); Renda: Cr$ 7 475 000; Público: 7 229; Gols: Vágner Mancini (pênalti) 24 do 1.º; Moacir 41 do 2.º; Cartão amarelo: Alfinete, Tobias, Paulo Roberto, Cléber, Vágner Mancini e Betão

PORTUGUESA: Ênio(6), Betão(6), Vladimir(6), Cléber(5) e Charles(6); Capitão(6), Vágner Mancini(7) e Baiano(5); Denner(8); Lê(5) e Arnaldo(6). Técnico: Otacílio Gonçalves

ATLÉTICO-MG: Carlos(6), Alfinete(6), Cléber(6), Tobias(5) e Paulo Roberto(5); Éder Lopes(6), Moacir(7) e Amauri(5); De Mattos(5) (Mauro(sem nota)), Gérson(6) e Edu(5). Técnico: Jair Pereira

O JOGO: Movimentado do início ao fim. O Galo não se abateu com a marcação de um pênalti discutível e partiu para cima da Lusa, que, no entanto, não mereceria perder.

7/abril/91

FLAMENGO 2 X FLUMINENSE 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: José Roberto Wright(SP); Renda: Cr$ 75 048 500; Público: 74 186; Gols: Renato 42 do 1.º; Jéferson 5 e Nélio 45 do 2.º; Cartão amarelo: Adílson

FLAMENGO: Gilmar(7), Aílton(6), Adílson(6), Rogério(8) e Dida(6) (Piá(6)); Júnior(8), Charles(7), Marquinhos(6) e Paulo Nunes(6) (Nélio(6)); Gaúcho(6) e Jéferson(7). Técnico: Wanderley Luxemburgo

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(7), Zanata(4), Válber(6), Alexandre Torres(6) e Dago(5); Pires(4), Macula(5), Marcelo Gomes(4) (Serginho(sem nota)) e Renato(6); Bobô(6) e Ézio(4) (Denílson(sem nota)). Técnico: Gílson Nunes

O JOGO: Bela vitória do Flamengo, conquistada no último minuto da partida. A equipe rubro-negra mostrou garra e categoria, empolgando sua imensa torcida.

CORINTHIANS 1 X SÃO PAULO 1

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Wílson Carlos dos Santos (SP); Renda: Cr$ 50 963 500; Público: 43 429; Gols: Wílson Mano 14 e Macedo 44 do 1.º; Cartão amarelo: Tupãzinho, Antônio Carlos e Giba.

CORINTHIANS: Ronaldo(6), Giba(6), Marcelo(7), Guinei(6) e Jacenir(6); Márcio(6), Tupãzinho(7) (Ezequiel(sem nota)). Wílson Mano(7) e Neto(6); Paulo Sérgio(6) (Mirandinha(sem nota)) e Édson(6). Técnico: Nelsinho

SÃO PAULO: Zetti(6), Cafu(6), Antônio Carlos(6), Ricardo Rocha(8) e Leonardo(6); Ronaldo(6), Bernardo(6) e Raí(7); Macedo(6), Eliel(5) (Mário Tilico(6)) e Elivélton(7). Técnico: Telê Santana

O JOGO: O Corinthians dominou o primeiro tempo e o São Paulo, o segundo. O resultado não poderia ser outro.

VASCO 2 X INTERNACIONAL 2

Local: São Januário (Rio de Janei-

O Bragantino está entre os melhores do campeonato

ro); Juiz: Édson Resende de Oliveira (DF); Renda: Cr$ 9 829 000; Público: 8 829; Gols: Jorge Raoli 26 e Lima 32 do 1.º; Lima 32 e Zé do Carmo 36 do 2.º; Cartão amarelo: Jorge Raoli, Sídnei, Zé do Carmo, Luisinho, Célio, Júlio, Lima e Luís Fernando

VASCO: Acácio(5), Jorge Raoli(7), Sídnei(5), Tosin(4) e Cássio(5) (Eduardo(6)); Zé do Carmo(6), Luisinho(6), Bismarck(7) (Tiba(sem nota)) e William(6); Bebeto(6) e Sorato(6). Técnico: Antônio Lopes

INTERNACIONAL: Fernandez(6), Célio Lino(6), Célio(5), Márcio Santos(6) e Ricardo(6); Júlio(6), Cuca(6) (Zé Carlos(sem nota)) e Bonamigo(6); Helcinho(6), Lima(7) e Luís Fernando(7). Técnico: Ênio Andrade

O JOGO: Mais uma vez o Vasco ficou intimidado em seu próprio campo. Não conseguiu escapar da marcação do aplicado time gaúcho, que por muito pouco não ganhou dois pontos jogando fora de casa.

BAHIA 1 X PALMEIRAS 2

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cr$ 9 937 500; Público: 10 987; Gols: Jorginho 15 do 1.º; Ranieli 35 e Lima 43 do 2.º; Cartão amarelo: Maílson, Gil, Naldinho e Serginho

BAHIA: Sérgio Néri(7), Maílson(7), Jorginho(7), Nildo(7) e Gléber(sem nota) (Gilvan(4)); Paulo Rodrigues(7), Gil(5), Lima(6) e Luís Henrique(8); Cláudio Adão(4) e Naldinho(7). Técnico: Candinho

PALMEIRAS: Velloso(8), Odair(6), Toninho(7), Eduardo(7) e Biro(6); Galeano(7), Júnior(5) (Lima(6)) e Ranieli(6); Jorginho(6), Careca(8) e Erasmo(5) (Serginho(6)). Técnico: Paulo César Carpegiani

O JOGO: Emocionante até o fim. Um Bahia que esteve bem, diante de um Palmeiras que soube dosar seu jogo para virar o resultado no momento certo.

NÁUTICO 3 X GRÊMIO 1

Local: Aflitos (Recife); Juiz: Cláudio Cerdeira (RJ); Renda: Cr$ 4 793 800; Público: 6 010; Gols: Bizu (pênalti) 9 e 23, Mendonça 29 e Newton 37 do 1.º; Cartão amarelo: Fábio Henrique, Leo, Bizu, Norberto e Da Silva

NÁUTICO: Celso(7), Levi(6), Barros(6), Freitas(7) e Roberto(6); Fábio Henrique(5), Leo(6) (Flávio(sem nota)) e Augusto(7); Newton(9), Bizu(8) e Possi(7). Técnico: Charles Muniz

GRÊMIO: Gomes(5), Chiquinho(5), João Marcelo(6), Vílson(6) e Marquinhos(4); Jandir(5) (Jamir(5)), Norberto(5) e Mendonça(6); Maurício(7), Caio(5) e Paulo Egídio(4) (Da Silva(5)). Técnico: Dino Sani

O JOGO: O Náutico estava devendo uma boa apresentação para sua torcida e ela veio na hora certa, no exato dia em que o clube completava 90 anos. Destaque para a atuação do ponta Newton, que infernizou a defesa gaúcha.

SPORT 1 X BOTAFOGO 1

Local: Arruda (Recife); Juiz: Dalmo Bozzano (SC); Renda: Cr$ 12 525 200; Público: 15 417; Gols: Givaldo 3 e Bujica 20 do 2.º; Cartão amarelo: Neco, Givaldo, Valdeir e Renato

SPORT: Gilberto(6), Givaldo(7), Lopes(7), Assis(5) e Neco(7); Agnaldo(7), Ataíde(5) e Alencar(5); Sérgio Alves(4) (Fábio(sem nota)), Hélio(6) e Tato(4) (Marcus Vinicius(sem nota)). Técnico: Arthur Bernardes

BOTAFOGO: William(6), Vanderlei(5) (Bujica(7)), André(6), De León(7) e Renato Martins(6); Carlos Alberto(7), Pingo(5) e Júnior(5); Renato Gaúcho(7), Valdeir(5) e Carlos Alberto Dias(6). Técnico: Valdir Espinosa

O JOGO: O gol do Sport no início do segundo tempo sequer assustou o Botafogo. Não demorou muito e o time carioca conseguiu o empate e por pouco não deixa o Recife com uma vitória. O Sport tratou de segurar.

VITÓRIA 1 X BRAGANTINO 2

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Márcio Resende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 4 136 000; Público: 5 612; Gols: Sílvio 32 do 1.º, Barbosa 36 e Mazinho 43 do 2.º; Cartão amarelo: Ivair, Ronaldo, Barbosa, Fia e Dico

VITÓRIA: Ronaldo(8), Jairo(5), Missinho(5), Fia(7) e Paulo Róbson(3); Cacau(4), Dico(6) e Gallo(sem nota) (Tóbi(6)); Serginho(5), Barbosa(6) e Antônio Carlos(5) (Júnior(6)). Técnico: Pedro Pires de Toledo

BRAGANTINO: Marcelo(7), Gil Baiano(7), Júnior(7), Nei(6) e Biro-Biro(6); Mauro Silva(7), Mazinho(8) e Alberto(7); Ivair(5), Sílvio(5) (Pintado(6)) e João Santos(5) (Ronaldo Alfredo(sem nota)). Técnico: Carlos Alberto Parreira

O JOGO: O Bragantino jogou como se estivesse em casa, não tomando conhecimento do adversário, que perdeu o jogo e o técnico Pedro Pires.

GOIÁS 1 X ATLÉTICO-PR 0

Local: Serra Dourada (Goiânia); Juiz: Ulysses Tavares da Silva (SP); Renda: Cr$ 7 348 500; Público: 7 659; Gol: Túlio 34 do 2.º; Cartão amarelo: Fernando; Expulsão: Eduardo (Atl) 30 do 2.º

GOIÁS: Eduardo(7), Wilson(6), Rubens Carlos(6), Jorge Batata(6) e Lira(7); Dalton(sem nota) (Marçal(8)), Fagundes(5) e Luvanor(5); Niltinho(6), Túlio(7) e Paulo César(7) (Formiga(sem nota)). Técnico: Zé Mário

ATLÉTICO-PR: Toinho(6), Odemílson(6), Fião(8), Batista(6) e Ademar(6); Valdir(7), Fernando(6) e André(5) (Tico(sem nota)); Eduardo(sem nota), Moreno(6) (Oliveira(sem nota)) e Serginho(5). Técnico: Procópio Cardoso

O JOGO: Foi um sufoco para o Goiás sair da retranca paranaense. O pênalti em Niltinho, de cujo rebote saiu o gol da vitória, foi a salvação da lavoura.

8/abril/91

SANTOS 4 X CRUZEIRO 0

Local: Vila Belmiro (Santos); Juiz: Cláudio Gonçalves Garcia (RJ); Renda: Cr$ 11 548 000; Público: 10 707; Gols: Edu 16, Almir 25 e Sérgio Manuel 44 do 1.º; Paulinho 41 do 2.º; Cartão amarelo: Edu, César Sampaio e Sérgio Santos

SANTOS: Sérgio(8), Sérgio Santos(6), Camilo(7), Pedro Paulo(7) e Flavinho(6); César Sampaio(6), Zé Renato(6) e Edu(7) (Gláucio(6)); Almir(6), Paulinho(8) e Sérgio Manuel(7) (Axel(sem nota)). Técnico: Cabralzinho

CRUZEIRO: Roberto Carlos(5), Balu(7), Paulão(5), Adílson(4) e Dinho(6); Ademir(5), Andrade(5) e Ramón(4); Héider(5) (Rogério Lage(6)), Charles(7) e Marcinho(4) (Luís Gustavo(5)). Técnico: Evaristo de Macedo

O JOGO: Uma atuação acima da média do Santos, que logo no primeiro tempo já vencia por 3 x 0. No segundo, soube conter o Cruzeiro e ainda achou tempo para mais um golzinho.

13.ª RODADA

13/abril/91

GOIÁS 1 X CORINTHIANS 0

Local: Serra Dourada (Goiânia); Juiz: Márcio Resende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 15 708 500; Público: 15 688; Gol: Richard 21 do 1.º; Cartão amarelo: Wallace, Fagundes, Túlio, Niltinho, Marcelo e Paulo Sérgio; Expulsão: Márcio 32 do 2.º

GOIÁS: Eduardo(7), Wilson(7), Richard(7), Jorge Batata(6) e Lira(7); Wallace(8), Fagundes(6) e Luvanor(7); Niltinho(6) (Formiga(sem nota)), Túlio(6) e Paulo César(7). Técnico: Zé Mário

CORINTHIANS: Ronaldo(8), Giba(6), Marcelo(7), Guinei(6) e Jacenir(7); Márcio(5), Wilson Mano(6) e Neto(7); Fabinho(8), Paulo Sérgio(6) e Mauro(5) (Ezequiel(sem nota)). Técnico: Nelsinho

O JOGO: O Goiás voltou a jogar um grande futebol no Serra Dourada, mas o Corinthians valorizou muito a vitória. Uma partida corrida, cheia de lances empolgantes. Apenas as estrelas Neto e Túlio deixaram a desejar.

ATLÉTICO-MG 1 X FLUMINENSE 1

Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: José Mocellin (RS); Renda: Cr$ 15 567 200; Público: 24 571; Gols: Gérson 23 e Bobô 28 do 2.º; Cartão amarelo: Bobô, Dago, Amauri e Tobias

ATLÉTICO-MG: Carlos(6), Carlão(6), Cléber(6), Tobias(4) e Paulo Roberto(5); Moacir(6), Éder Lopes(5) e Amauri(4); Sérgio Araújo(6), Gérson(5) e Edu Lima(5). Técnico: Jair Pereira

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(6), Zanata(6), Válber(5), Alexandre Torres(5) e Dago(6); Pires (5), Marcelo Gomes(5) (Deni(sem nota)), Macula(6) e Renato(5); Bobô(6) e Ézio(5). Técnico: Gílson Nunes

O JOGO: Morno do início ao fim. As duas equipes não correram o que precisavam para penetrar na defesa adversária. Até os gols saíram de falhas incríveis das defesas. O resultado, no fim, foi justo.

FLAMENGO 1 X INTER 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Wílson Carlos dos Santos (SP); Renda: Cr$ 26 905 000; Público: 27 525; Gols: Marcelinho 17 e Helcinho 43 do 2.º; Cartão amarelo: Bonamigo, Júlio, Marcelinho e Jéferson

FLAMENGO: Gilmar(6), Aílton(6), Rogério(8), Wílson Gottardo(6) e Dida(6); Júnior(8), Luís Antônio(6) (Jéferson(6)) e Marquinhos(6); Marcelinho(7), Gaúcho(6) e Alcindo(8). Técnico: Wanderley Luxemburgo

INTER: Fernandez(7), Célio Lino(5), Célio(5), Márcio Santos(6) e Ricardo(5); Júlio(5) (Alex(4)), Cuca(5) e Bonamigo(6); Helcinho(6), Paulinho Criciúma(4) e Luís Fernando(5). Técnico: Ênio Andrade

O JOGO: O Flamengo dominou o jogo com ímpeto e velocidade. Nos últimos minutos, um lance controvertido originou o gol de empate colorado, fechando uma partida vibrante do início ao fim.

14/abril/91

VASCO 3 X BOTAFOGO 0

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cr$ 40 650 000; Público: 41 147; Gols: Sorato 2 do 1.º; Sorato 2 e Bebeto 17 do 2.º; Cartão amarelo: Sorato, Eduardo, Carlos Alberto Dias, Bujica, Sídnei, Bismarck e França

VASCO: Acácio(6) (Carlos Germano(6)), Jorge Raoli(6), Sídnei(6), Jorge Luís(7) e Eduardo(6); França(6), Luisinho(6), William(7) e Bismarck(7); Sorato(8) (Tosin(sem nota)) e Bebeto(7). Técnico: Antônio Lopes

BOTAFOGO: William(5), Paulo Roberto(5), André(4), De León(6) e Renato Martins(4) (Vivinho(4)); Carlos Alberto(4), Pingo(4), Carlos Alberto Dias(4) e Valdeir(4); Renato Gaúcho(5) e Bujica(4). Técnico: Valdir Espinosa

O JOGO: O Vasco realizou sua melhor partida no campeonato, e o resultado poderia ter uma diferença maior de gols, tal o volume de jogo apresentado pelos cruzmaltinos.

SÃO PAULO 1 X PORTUGUESA 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr$ 23 032 000; Público: 21 692; Gols: Müller 30 do 2.º; Cartão amarelo: Henrique, Bernardo, Denner e Müller; Expulsão: Henrique 25 do 2.º

SÃO PAULO: Zetti(6), Cafu(6), Antônio Carlos(7), Ricardo Rocha(6) e Leonardo(8); Ronaldo(6), Bernardo(6) (Flávio(sem nota)) e Raí(7) (Mário Tilico(6)); Macedo(6), Müller(8) e Elivélton(7). Técnico: Telê Santana

PORTUGUESA: Ênio(6), Betão(6), Vladimir(7), Henrique(7) e Charles(6); Capitão(6), Vágner Mancini(7) e Lé(7); Denner(6), Sinval(5) (Bentinho(6)) e Arnaldo(6) (Cléber(6)). Técnico: Otacílio Gonçalves

O JOGO: Depois de um primeiro tempo fraco, o São Paulo colocou velocidade no ataque graças a Müller e acabou vencendo a partida.

[BR]AGANTINO 1 X SANTOS 0

Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: Edmundo Lima Filho (SP); Renda: Cr$ 10 066 000; Público: 8 890; Gol: João Santos 45 do 1.º; Cartão amarelo: Marcelo, Nei, Pintado, Camilo, Pedro Paulo, Zé Renato, Edu e Paulinho

BRAGANTINO: Marcelo(7), Gil Baiano(7), Rémerson(6) (João Batista(6)), Nei(6) e Biro-Biro(6); Mauro Silva(8), Pintado(5), Alberto(5) e Mazinho(5); Sílvio(5) e João Santos(5) (Franklin(sem nota)). Técnico: Carlos Alberto Parreira

SANTOS: Sérgio(8), Sérgio Santos(5), Camilo(4), Pedro Paulo(5) e Flavinho(6); César Sampaio(8), Zé Renato(6) e Edu(7); Almir(sem nota) (Gláucio(6)), Paulinho(6) e Sérgio Manuel(5). Técnico: Cabralzinho

O JOGO: O Santos jogou bem, mas o Bragantino foi sempre superior. Graças a uma falha do zagueiro Camilo, ganhou uma partida que, por causa da situação rigorosamente igual dos dois times até então no campeonato, era de vida ou morte.

GRÊMIO 2 X SPORT 0

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Leo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 10 578 000; Público: 18 313; Gols: Vílson 55 do 1.º; Caio 42 do 2.º; Cartão amarelo: Vílson, Donizete, Agnaldo e Ataíde

GRÊMIO: Gomes(7), Chiquinho(6), João Marcelo(7), Vílson(7) e Marquinhos(6); Jandir(7), Donizete(7) e Mendonça(5) (Jamir(6)); Darci(7), Caio(8) e Alexandre(4) (Nando(6)). Técnico: Dino Sani

SPORT: Gilberto(7), Givaldo(6), Márcio Alcântara(6), Lopes(5) e Gilmar(5) (Alencar(5)); Dinho(7), Agnaldo(6) e Ataíde(5); Sérgio Alves(4) (Mirandinha(4)), Hélio(6) e Tato(5). Técnico: Arthur Bernardes

O JOGO: Afoito, desesperado, o Grêmio — lanterna do campeonato — foi para cima do Sport, e ganhou mesmo sem mostrar bom futebol. Vitória da gana e da força.

ATLÉTICO-PR 2 X CRUZEIRO 3

Local: Pinheirão (Curitiba); Juiz: Cláudio Cerdeira (RJ); Renda: Cr$ 6 905 000; Público: 6 541; Gols: Adílson 44 do 1.º; Charles 1, Tico 21 e 26 e Ramón 45 do 2.º

ATLÉTICO-PR: Toinho(6), Odemílson(5), Batista(5), Alceu(5) e Ademar(4); Valdir(6), Fernando(4) (Oliveira(6)) e André(6); Ratinho(7), Moreno(5) (Tico(7)) e Serginho(6). Técnico: Procópio Cardoso

CRUZEIRO: Paulo César(6), [Ba]lu(7), Paulão(7), Adílson(7) [e Di]nho(5); Ademir(6), Luís F[...] do(6) e Ramón(7); Héider(5) [...] so(sem nota)), Charles(7) [...] Gustavo(5) (Marcinho(5)). [Técni]co: Pedro Pires de Toledo

O JOGO: Partida muito lenta e apática, até sair o primeiro gol do Cruzeiro. A partir daí, o Atlético reagiu mas não soube segurar o empate.

NELIO RODRIGUES

Com um gol de Gérson, o Galo empatou em casa

BAHIA 2 X NÁUTICO 1
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Renato Marsiglia (RS); Renda: Cr$ 8 137 500; Público: 8 805; Gols: Cláudio Adão (pênalti) 25 do 1.º; Adil 3 e Levi (pênalti) 32 do 2.º; Cartão amarelo: Jorginho. Maílson. Sérgio Néri. Naldinho. Leo e Müller
BAHIA: Sérgio Néri(7). Maílson(8). Jorginho(6). Wágner Basílio(7) e Paulo César(5); Paulo Rodrigues(7). Gil(6) e Luís Henrique(7); Naldinho(7). Cláudio Adão(5) e Adil(7) (Lima(6)). Técnico: Candinho
NÁUTICO: Celso(6) (Mauri(6)). Levi(7). Barros(7). Freitas(6) e Célio Gaúcho(sem nota) (Leo(5)); Müller(6). Fábio Henrique(5) e Augusto(4); Newton(6). Róbson(4) e Lúcio(5). Técnico: Charles Muniz
O JOGO: Sem muita criatividade no início. com os dois times preocupados demais em se defender. Mas o Bahia. que subiu de produção no segundo tempo. acabou fazendo por merecer a vitória.

PALMEIRAS 2 X VITÓRIA 2
Local: Parque Antártica (São Paulo); Juiz: Carlos Alberto Valente (GO); Renda: Cr$ 18 920 000; Público: 16 619; Gols: Odair 10 e Júnior 16 do 1.º; Lima 5 e Júnior 14 do 2.º; Cartão amarelo: Jorginho e Missinho; Expulsão: Cacau 15 do 1.º
PALMEIRAS: Velloso(4). Odair(7). Toninho(5). Eduardo(5) e Albéris(2) (Marques(sem nota)); Galeano(5). Júnior(5) e Erasmo(2) (Lima(6)); Serginho(6). Careca(6) e Jorginho(4). Técnico: Paulo César Carpegiani
VITÓRIA: Ronaldo(7). Jairo(5) (Amando(sem nota)). Missinho(6). Beto(6) e Júnior I(6);Cacau(2). Agnaldo(6) e Luís Carlos(7); Barbosa(7). JúniorII (8) e Tico(5) (Tóbi(5)). Técnico: Paulo Emílio
O JOGO: O Palmeiras voltou a sentir a tensão do Parque Antártica e não conseguiu segurar uma vitória que lhe daria uma folga maior na liderança.

14.ª RODADA

18/abril/91

SANTOS 1 X GRÊMIO 0
Local: Vila Belmiro (Santos); Juiz: Pedro Carlos Bregalda (RJ); Renda: Cr$ 6 279 000; Público: 5 841; Gol: Paulinho 23 do 2.º; Cartão amarelo: Ion. Mendonça. Índio. Darci. Paulinho e Norberto
SANTOS: Sérgio(6). Índio(6). Camilo(5). Pedro Paulo(5) e Flavinho(5); César Sampaio(6). Zé Renato(6) (Luisinho(sem nota)). Axel(6) e Sérgio Manuel(6); Paulinho(7) e Gláucio(5). Técnico: Cabralzinho
GRÊMIO: Gomes(6). Chiquinho(6). João Marcelo(6). Ion(5) e Marquinhos(5); Jandir(6) (Nílson(sem nota)). Norberto(5) e Mendonça(5) (João Antônio(5)); Maurício(7). Caio(6) e Darci(5). Técnico: Dino Sani
O JOGO: Morno na maior parte do tempo. O Grêmio mostrou desde o começo que só não queria deixar a Vila Belmiro derrotado. Mas não conseguiu: o artilheiro Paulinho. mais uma vez. tratou de salvar o Santos.

20/abril/91

CORINTHIANS 3 X FLUMINENSE 1
Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: Renato Marsiglia (RS); Renda: Cr$ 20 352 000; Público: 17 040; Gols: Édson 28 e Tupãzinho 42 do 1.º; Giba 4 e Bobô 15 do 2.º; Cartão amarelo: Édson. Dago. Zanata. Jairo. Pires e Fabinho
CORINTHIANS: Ronaldo(6). Giba(7). Marcelo(8). Guinei(6) e Édson(7); Jairo(6). Wílson Mano(6) e Neto(8); Fabinho(6). Tupãzinho(6) (Ezequiel(sem nota)) e Paulo Sérgio(6). Técnico: Nelsinho
FLUMINENSE: Ricardo Pinto(5). Zanata(7). Válber(6). Alexandre Torres(6) e Dago(4); Pires(5). Julinho(5) (Denílson(5)). Macula(5) e Renato(6); Bobô(7) e Ézio(4). Técnico: Gílson Nunes
O JOGO: Um quase absoluto domínio corintiano. valorizado no segundo tempo pelo valente Flu. que mereceu o gol de honra. E com um fato raro no futebol que se pratica hoje em dia: três gols de fora da área.

RICARDO CORREA

Giba arma a bomba contra o Flu: Timão 3 x 1

VASCO 2 X SÃO PAULO 2
Local: São Januário (Rio de Janeiro); Juiz: José Mocellin (RS); Renda: Cr$ 9 844 000; Público: 9 075; Gols: Eduardo 28 do 1.º; Macedo 16. Sorato 33 e Macedo 35 do 2.º; Cartão amarelo: Eduardo. Cafu e Jorge Raoli; Expulsão: Cafu 9 do 2.º
VASCO: Carlos Germano(6). Jorge Raoli(5). Sídnei(6). Jorge Luís(7) e Eduardo(7) (Cássio(sem nota)); Zé do Carmo(6). Luisinho(5). William(6) e Bismarck(6); Tiba(4) (Júnior(5)) e Sorato(7). Técnico: Antônio Lopes
SÃO PAULO: Zetti(6). Cafu(5). Antônio Carlos(6). Ricardo Rocha(8) e Leonardo(8); Ronaldo(6). Bernardo(5) e Raí(4); Müller(5) (Flávio(sem nota)). Macedo(7) e Elivélton(5) (Mário Tilico(6)). Técnico: Telê Santana
O JOGO: A coação exercida pelos dirigentes do Vasco foi sentida pelo São Paulo no primeiro tempo. Já no segundo. e com dez homens. alcançou um belo e justo resultado.

21/abril/91

INTER 2 X ATLÉTICO-MG 2
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Cláudio Cerdeira (RJ); Renda: Cr$ 38 760 800; Público: 35 136; Gols: Marquinhos 13. Cuca 36 e Moacir 42 do 1.º; Helcinho 21 do 2.º; Cartão amarelo: Simão. Cuca. Lima. Alfinete. Amauri e Sérgio Araújo
INTER: Fernandez(7). Luiz Carlos Winck(7). Célio(7). Márcio Santos(6) e Ricardo(6); Bonamigo(7). Simão(7) e Cuca(7); Helcinho(8) (Alex(sem nota)). Lima(5) e Luís Fernando(9). Técnico: Ênio Andrade
ATLÉTICO-MG: Carlos(6). Alfinete(7). Paulo Sérgio(7). Fernando(6) e Paulo Roberto(7); Éder Lopes(6). Moacir(8). Amauri(6) e Marquinhos(9); Sérgio Araújo(7) (Aílton(sem nota)) e Gérson(5). Técnico: Jair Pereira
O JOGO: Faltou objetividade ao ataque colorado. que dominou a maior parte do jogo. Um empate que se tornou difícil. porém justo.

FLAMENGO 0 X PORTUGUESA 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Márcio Resende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 18 632 500; Público: 22 331; Cartão amarelo: Gaúcho e Wílson Gottardo; Expulsão: Charles (Port) 25 do 2.º
FLAMENGO: Gilmar(6). Aílton(7). Adílson(6). Wílson Gottardo(8) e Dida(4) (Zé Ricardo(sem nota)); Charles(6). Júnior(8). Marcelinho(5) (Nélio(6)) e Marquinhos(5); Gaúcho(6) e Alcindo(6). Técnico: Wanderley Luxemburgo
PORTUGUESA: Ênio(7). Betão(6). Cléber(4). Éder(6) e Charles(4); Capitão(4). Vágner Mancini(6) e Cristóvão(6); Denner(6). Lê(5) e Carlinhos(4) (Marcelinho (sem nota)). Técnico: Otacílio Gonçalves
O JOGO: O Flamengo jogou bem melhor que a Portuguesa. mas foi atrapalhado por dois erros do juiz em lances de pênalti a seu favor e pela ineficiência de seu ataque.

CRUZEIRO 0 X BAHIA 1
Local: Independência (Belo Horizonte); Juiz: Ílton José da Costa (SP); Renda: Cr$ 12 338 600; Público: 15 187; Gol: Luís Henrique 43 do 2.º; Cartão amarelo: Adílson, Ademir, Jorginho, Paulo César, Gil, Edemílson e Paulo Rodrigues; Expulsão: Paulo César (BA) 19 do 2.º
CRUZEIRO: Paulo César (6), Balu (4), Vanderci (5), Adílson (3) e Dinho (4); Ademir (4), Ramón (5) e Marco Antônio Boiadeiro (5); Hêider (5) (Quirino (4)), Charles (5) e Luís Gustavo (4). Técnico: Pedro Pires de Toledo
BAHIA: Sérgio Néri (6), Gilvan (6), Jorginho (5), Wágner Basílio (5) e Paulo César (6); Paulo Rodrigues (7), Gil (6) e Lima (5) (Marcelo Jorge (4)); Naldinho (6), Luís Henrique (5) e Adil (5) (Edemílson (sem nota)). Técnico: Candinho
O JOGO: O Bahia experimentou a fórmula clássica: primeiro defender o empate a todo o custo e depois aventurar-se ao ataque somente nas falhas do adversário. A estratégia ia saindo-se vitoriosa, quando, a 2 minutos do fim, a segunda hipótese tornou-se realidade.

BRAGANTINO 3 X NÁUTICO 1
Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: Wílson Carlos dos Santos (RJ); Renda: Cr$ 5 463 000; Público: 4 926; Gols: Sílvio 5 do 1.º; Gil Baiano 10, Mazinho 32 e Bizu 34 do 2.º; Cartão amarelo: Celso, Roberto e Augusto
BRAGANTINO: Marcelo(7) (Gabriel(sem nota)). Gil Baiano(8), Júnior(6). Nei(6) e Biro-Biro(6); Mauro Silva(8). Pintado(6) (Ivair(6)). Alberto(7) e Mazinho(6); Sílvio(6) e Ronaldo Alfredo(6). Técnico: Carlos Alberto Parreira.
NÁUTICO: Celso(5). Levi(6). Barros(5) (Possi(5)). Freitas(5) e Müller(6); Roberto(6). Augusto(5) (Leo(5)) e Fábio Henrique(5) (Lao(5)); Bizu(5) e Lúcio Surubim(6). Técnico: Charles Muniz
O JOGO: Contra um Náutico apagado. o Bragantino não teve dificuldade para conseguir a vitória. Levando-se em conta as várias chances criadas. 3 x 1 ainda foi pouco.

VITÓRIA 3 X GOIÁS 1
Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Leo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 5 252 700; Público: 6 907; Gols: Barbosa 23 e Missinho (pênalti) 44 do 1.º; Jorge Batata 14 e Tóbi 44 do 2.º; Cartão amarelo: Agnaldo. Dico. Júnior. Tóbi. Rubens Carlos. Eduardo e Paulo César
VITÓRIA: Ronaldo(7). Jairo(6) (Dema(sem nota)) (Amando (sem nota)). Missinho(7). Fia(7) e Júnior II(7); Agnaldo(5). Luís Carlos(7) e Tóbi(8); Barbosa(6). Júnior I (5) e Dico(6). Técnico: Paulo Emílio
GOIÁS: Eduardo(6). Wílson(4). Bôni(5). Richard(5) e Jorge Batata(7); Rubens Carlos(6). Luvanor(6) e Marçal(5); Formiga(6). Agnaldo(4) (Cacau(7)) e Paulo César(6). Técnico: Zé Mário
O JOGO: Dois tempos distintos. O primeiro foi do Vitória. que dominou e soube fazer seus gols. O segundo do Goiás. que jogou fora as chances que teve.

SPORT 2 X ATLÉTICO-PR 0
Local: Ilha do Retiro (Recife); Juiz: Édson Resende (DF); Renda: 6 643 300; Público: 8 788; Gols: Ademar (contra) 43 do 1.º; Hélio 32 do 2.º
SPORT: Gilberto (7), Givaldo (8) (Assis (sem nota)), Márcio Alcântara (7), Lopes (7) e Neco (6); Agnaldo (6), Dinho (6) e Ataíde (7); Moura (6), Hélio (7) e Alencar (5) (Joécio (sem nota)). Técnico: Arthur Bernardes
ATLÉTICO-PR: Rafael (5), Odemílson (6), Batista (5), Fião (6) e Ademar (4) (Tico (sem nota)); Luís Carlos Martins (7), Valdir (6) e André (7); Eduardo (6) (Ratinho (sem nota)), Moreno (7) e Serginho (6). Técnico: Edu
O JOGO: O Sport abusou do direito de perder gols. Ainda assim, com o apoio da torcida, conseguiu uma boa vitória. Os paranaenses esboçaram alguma reação, mas não foi o suficiente.

22/abril/91

BOTAFOGO 0 X PALMEIRAS 0
Local: Caio Martins (Niterói); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr$ 3 368 000; Público: 3 319; Cartão amarelo: Bujica, Valdeir, Jorginho e Galeano
BOTAFOGO: Ricardo Cruz(6). Pingo(6). André(5). Jéferson(6) e Renato Martins(6); Carlos Alberto(4). Valdeir(5) e Juninho(5); Renato Gaúcho(7). Bujica(5) (Vivinho(sem nota)) e Pichetti(6). Técnico: Valdir Espinosa
PALMEIRAS: Velloso(7). Odair(6). Toninho(6). Eduardo(5) e Biro(5); Júnior(6). Betinho(6) (Ranieli(sem nota)) e Galeano(6); Jorginho(5). Careca(6) e Lima(5) (Edivaldo(6)). Técnico: Paulo César Carpegiani
O JOGO: Com chutões sem direção, passes errados e poucas finalizações, Botafogo e Palmeiras fizeram uma partida monótona. Os únicos bons lances ficaram por conta das jogadas individuais do ponta Renato Gaúcho.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Palmeiras	19	14	7	5	2	17	12
2.º São Paulo	18	14	7	4	3	18	11
Bragantino	18	14	6	6	2	20	11
Atlético-MG	18	14	6	6	2	21	13
5.º Corinthians	17	14	5	7	2	16	11
6.º Santos	16	14	6	4	4	18	11
Internacional	16	14	4	8	2	16	12
8.º Fluminense	14	14	5	4	5	18	17
Flamengo	14	14	5	4	5	13	18
Portuguesa	14	14	3	8	3	10	11
Vasco	14	14	3	8	3	16	18
12.º Cruzeiro	13	14	4	5	5	20	21
Botafogo	13	14	4	5	5	13	18
14.º Atlético-PR	12	14	4	4	6	20	19
Bahia	12	14	3	6	5	11	14
16.º Náutico	11	14	5	1	8	15	22
Goiás	11	14	3	5	6	20	21
Vitória	11	14	3	5	6	12	17
Sport	11	14	3	5	6	11	19
20.º Grêmio	8	14	2	4	8	9	18

Melhores médias de renda (Cr$)

1.º Corinthians	21 063 550
2.º Flamengo	20 382 179
3.º Internacional	19 754 896
4.º Vasco	15 418 357
5.º Fluminense	15 111 700
6.º Botafogo	14 897 525
7.º Palmeiras	14 748 104
8.º Atlético-MG	13 152 621
9.º Cruzeiro	12 638 369
10.º São Paulo	12 167 789
11.º Bahia	12 082 757
12.º Vitória	11 780 436
13.º Grêmio	10 353 804
14.º Atlético-PR	10 109 100
15.º Portuguesa	9 863 114
16.º Goiás	9 641 514
17.º Santos	9 567 482
18.º Sport	9 544 157
19.º Náutico	6 887 307
20.º Bragantino	5 414 943

Melhores médias de público

1.º Flamengo	20 525
2.º Internacional	19 468
3.º Cruzeiro	19 258
4.º Corinthians	18 560
5.º Atlético-MG	16 884
6.º Fluminense	15 335
7.º Vasco	14 798
8.º Botafogo	14 560
9.º Palmeiras	13 269
10.º Vitória	12 232
11.º Bahia	11 972
12.º São Paulo	11 497
13.º Grêmio	10 886
14.º Portuguesa	10 110
15.º Goiás	9 915
16.º Sport	9 882
17.º Atlético-PR	9 761
18.º Santos	8 883
19.º Náutico	7 576
20.º Bragantino	5 649

Expulsões

Bobô (Flu) **3;** Paulo Roberto (Bota), Jacenir, Márcio (Cor), Wílson (Go) e Beto (Vit) **2;** Aílton, Cléber, Edu, Marquinhos, Mauricinho e Paulo Roberto (Atl-MG); Eduardo (Atl-PR); Marcelo Jorge, Paulo César (Ba); Renato Martins (Bota); Biro-Biro, Franklin, Gil Baiano, Ivair, Mauro Silva e Mazinho (Bra); Fabinho, Guinei, Jairo e Mauro (Cor); Ademir, Andrade, Luís Fernando e Paulão (Cru); Macula e Zanata (Flu); Bôni (Go); João Marcelo, Darci e Donizete (Grê); Cuca, Daniel, Helcinho, Luís Fernando e Márcio Santos (Inter); Fábio e Newton (Náu); Erasmo, Galeano, Júnior e Ranieli (Pal); Charles e Henrique (Port); Edu e Flavinho (San); Cafu e Elivéiton (SP); França, Jorge Luís e Luciano (Vas); Agnaldo, Cacau e Dema (Vit) **1**

Principais artilheiros

Paulinho (San) **11;** Charles (Cru) **10;** Túlio (Go) e Bizu (Náu) **9;** Gérson (Atl-MG) e André (Atl-PR) **7;** Tico (Atl-PR), Sílvio, Mazinho (Bra), Neto (Cor), Ézio (Flu), Lima (Inter), Macedo (SP) e Hélio (Spo) **6;** Alberto (Bra), Bobô (Flu), Sorato (Vas) **5;** Éder (Atl-PR), Renato Gaúcho (Bota), Betinho, Careca (Pal), Raí (SP) e Júnior (Vit) **4;** Marquinhos, Moacir, Edu Lima (Atl-MG), Naldinho (Ba), Bujica (Bota), Giba (Cor), Gaúcho (Fla), Cuca, Helcinho (Inter), Vágner Mancini (Port), Bebeto (Vas) e Barbosa (Vit) **3**

Artilheiros negativos

Ademar, Jorge Luís (Atl-PR), Nei (Bra), Paulão (Cru), Richard (Go), Luiz Carlos Winck (Inter) e Jorge Luís (Vas) **1**

CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE B

2.ª RODADA

16/março/91
GRUPO 2
Moto 4 x Parnaíba 0
GRUPO 6
XV Piracic. 1 x América-MG 0
GRUPO 7
Juventus 0 x Grêmio Maringá 0
17/março/91
GRUPO 1
Independência 0 x Remo 0
Tuna Luso 1 x Rio Branco-AC 1
Maranhão 2 x Rio Negro 0
Payssandu 1 x Sampaio Correa 0
GRUPO 2
Auto Esporte-PI 0 x Ceará 2
Fortaleza 0 x ABC 0
América-RN 1 x Ferroviário 0
GRUPO 3
Auto Esporte-PB 1 x CSA 0
Central 0 x Estudantes 0
CRB 1 x América-PE 0
GRUPO 4
Fluminense-BA 1 x Colatina 1
Itaperuna 1 x Desportiva 1
Americano 2 x Catuense 1
América-RJ 1 x Confiança 0
GRUPO 5
Novorizontino 1 x Vila Nova 1
Anapolina 1 x Guarani 1
Atlético-GO 1 x Taguatinga 1
Gama 1 x Goiânia 1
GRUPO 6
Botafogo-SP 3 x Noroeste 2
Esportivo 1 x Rio Branco-MG 0
Ponte Preta 1 x Inter 0
GRUPO 7
Ubiratan 1 x São José 1
Campo Grande 1 x Londrina 1
Bangu 1 x Operário-PR 0
GRUPO 8
Coritiba 2 x Criciúma 1
Figueirense 0 x Paraná 0
Caxias 0 x Joinville 0
Juventude 0 x Blumenau 0
20/março/91
GRUPO 5
Jogo antecipado da 4.ª Rodada
Taguatinga 1 x Guarani 1
21/março/91
GRUPO 3
Santa Cruz 2 x Treze 0

3.ª RODADA

23/março/91
GRUPO 2
Ceará 2 x Moto 0
24/março/91
GRUPO 1
Independência 0 x Tuna Luso 1
Sampaio Correa 1 x Rio Branco-AC 0
Payssandu 3 x Rio Negro 1
GRUPO 2
Auto Esporte-PI 1 x ABC 6
Ferroviário 0 x Fortaleza 1
América-RN 1 x Parnaíba 1
GRUPO 3
Auto Esporte-PB 1 x CRB 1
CSA 3 x Treze 0
Estudantes 1 x Santa Cruz 3
América-PE 1 x Central 1
GRUPO 4
Confiança 2 x Itaperuna 0
Catuense 3 x Fluminense-BA 1
Desportiva 3 x Colatina 0
América-RJ 0 x Americano 0
GRUPO 5
Novorizontino 7 x Taguatinga 0
Vila Nova 0 x Anapolina 0
Goiânia 2 x Atlético-GO 0
GRUPO 6
Botafogo-SP 0 x Ponte Preta 0
Inter 2 x Esportivo 1
Rio Branco-MG 1 x XV Piracic. 0
América-MG 2 x Noroeste 2
GRUPO 7
São José 1 x Bangu 1
Operário-PR 1 x Campo Grande 1
Grêmio Maringá 0 x Ubiratan 0
GRUPO 8
Paraná 1 x Caxias 0
Criciúma 1 x Joinville 0
Blumenau 0 x Figueirense 0
25/março/91
GRUPO 1
Remo 2 x Maranhão 0
GRUPO 7
Juventus 2 x Londrina 2
28/março/91
GRUPO 8
Juventude 1 x Coritiba 1

4.ª RODADA

30/março/91
GRUPO 2
Fortaleza 2 x Moto 1
GRUPO 6
Noroeste 2 x Rio Branco-MG 0
GRUPO 7
São José 0 x Grêmio Maringá 3
31/março/91
GRUPO 1
Independência 0 x Rio Branco-AC 0
Maranhão 0 x Sampaio Correa 2
Rio Negro 0 x Remo 3
Tuna Luso 1 x Payssandu 1
GRUPO 2
Auto Esporte-PI 2 x América-RN 0
Ferroviário 0 x Ceará 0
ABC 1 x Parnaíba 1
GRUPO 3
CSA 2 x CRB 1
Santa Cruz 1 x Central 0
Estudantes 1 x América-PE 1
GRUPO 4
Catuense 5 x Desportiva 1
Fluminense-BA 1 x Americano 2
Colatina 2 x Confiança 1
Itaperuna 2 x América-RJ 0
GRUPO 5
Novorizontino 3 x Gama 1
Goiânia 5 x Anapolina 2
Vila Nova 0 x Atlético-GO 0
GRUPO 6
América-MG 0 x Botafogo-SP 2
Esportivo 0 x Ponte Preta 0
GRUPO 7
Campo Grande 1 x Juventus 1
Londrina 3 x Bangu 1
Ubiratan 1 x Operário 1
GRUPO 8
Caxias 0 x Coritiba 2
Paraná 2 x Juventude 0
Joinville 1 x Figueirense 1
Blumenau 2 x Criciúma 1

5.ª RODADA

3/abril/91
GRUPO 1
Rio Negro 1 x Rio Branco-AC 1
Sampaio Correa 1 x Tuna Luso 0
Remo 1 x Payssandu 1
GRUPO 2
Parnaíba 0 x Ceará 0
América-RN 2 x Fortaleza 1
Ferroviário 0 x ABC 0
GRUPO 3
Estudantes 1 x Auto Esporte-PB 0
CSA 2 x Central 1
Santa Cruz 1 x América-PE 0
GRUPO 4
Catuense 0 x Colatina 2
Fluminense-BA 1 x América-RJ 0
Desportiva 1 x Confiança 4
Americano 1 x Itaperuna 0
GRUPO 5
Anapolina 0 x Novorizontino 2
(Interrompido por falta de energia elétrica)
Guarani 3 x Atlético-GO 0
Taguatinga 3 x Goiânia 4
Vila Nova 1 x Gama 0
GRUPO 6
Botafogo-SP 1 x Esportivo 0
Ponte Preta 1 x XV Piracic. 0
Inter 0 x Noroeste 1
Rio Branco-MG 0 x América-MG 1
GRUPO 7
Juventus 3 x São José 2
Campo Grande 0 x Bangu 1
Londrina 3 x Ubiratan 2
GRUPO 8
Coritiba 3 x Blumenau 2
Joinville 0 x Paraná 4
Figueirense 3 x Juventude 1
Caxias 1 x Criciúma 0
4/abril/91
GRUPO 1
Independência 2 x Maranhão 1
GRUPO 2
Moto 1 x Auto Esporte-PI 0
GRUPO 3
Treze 2 x CRB 0
GRUPO 7
Operário-PR 2 x Grêmio Maringá 3

6.ª RODADA

4/abril/91
GRUPO 1
Payssandu 2 x Independência 0
Maranhão 2 x Rio Branco-AC 0
6/abril/91
GRUPO 5
Atlético-GO 1 x Novorizontino 2
7/abril/91
GRUPO 1
Rio Negro 0 x Sampaio Correa 2
Tuna Luso 0 x Remo 2
GRUPO 2
Ferroviário 0 x Auto Esporte-PI 1
Parnaíba 0 x Fortaleza 0
Ceará 0 x América-RN 1
Moto 2 x ABC 2
GRUPO 3
Treze 2 x Estudantes 0
América-PE 0 x CSA 1
Central 2 x Auto Esporte-PB 1
CRB 1 x Santa Cruz 1
GRUPO 4
Confiança 0 x Catuense 0
Colatina 1 x Americano 0
Desportiva 2 x América-RJ 1
Itaperuna 2 x Fluminense-BA 0
GRUPO 5
Guarani 2 x Goiânia 0
Taguatinga 3 x Vila Nova 0
Anapolina 1 x Gama 1
GRUPO 6
Rio Branco-MG 0 x Botafogo-SP 1
América-MG 1 x Inter 1
Noroeste 2 x Ponte Preta 1
XV Piracic. 1 x Esportivo 1
GRUPO 7
Operário-PR 3 x São José 1
Bangu 0 x Juventus 0
Ubiratan 2 x Campo Grande 3
Londrina 3 x Grêmio Maringá 1
GRUPO 8
Paraná 1 x Coritiba 0
Blumenau 1 x Joinville 3
Criciúma 3 x Figueirense 0
Caxias 1 x Juventude 2
10/abril/91
Jogos adiados da 4.ª Rodada
GRUPO 3
Auto Esporte-PB 1 x Treze 1
GRUPO 6
XV Piracic. 2 x Inter 2

7.ª RODADA

GRUPO 1
Rio Negro 4 x Independência 0
14/abril/91
Rio Branco 0 x Payssandu 1
Tuna Luso 2 x Maranhão 1
Sampaio 1 x Remo 0
GRUPO 2
Parnaíba 1 x Ferroviário 3
Ceará 0 x ABC 0
Fortaleza 1 x Auto Esporte-PI 0
Moto 1 x América-RN 1
GRUPO 3
Ámérica-PE 0 x Auto Esporte-PB 2
Treze 1 x Central 2
Santa Cruz 1 x CSA 1
CRB 2 x Estudantes 1
GRUPO 4
Confiança 0 x Fluminense 0
Catuense 1 x Itaperuna 0
Colatina 1 x América-RJ 1
Americano 1 x Desportiva 2
GRUPO 5
Goiânia 0 x Novorizontino 0
Guarani 2 x Vila Nova 0
Taguatinga 1 x Anapolina 1
Atlético-GO 2 x Gama 1
GRUPO 6
Botafogo-SP 1 x XV Piracic. 0
Esportivo 0 x Noroeste 0
Ponte Preta 2 x América-MG 0
Inter 1 x Rio Branco-MG 0
GRUPO 7
Grêmio Maringá 1 x Campo Grande 1
São José 1 x Londrina 1
Juventus 2 x Operário 1
Bangu 2 x Ubiratan 0
GRUPO 8
Coritiba 1 x Joinville 1
Blumenau 1 x Paraná 1
Figueirense 1 x Caxias 1
Juventude 2 x Criciúma 1
17/abril/91
Jogo adiado da 3.ª Rodada
Gama 0 x Guarani 1
24/abril/91(Nova partida)
Anapolina 2 x Novorizontino 2

CLASSIFICAÇÃO FINAL

GRUPO 1
1.º Payssandu e Sampaio Correa 23; **3.º** Remo 19; **4.º** Tuna Luso 16; **5.º** Maranhão 9; **6.º** Rio Branco-AC 8; **7.º** Independência e Rio Negro 7

GRUPO 2
1.º Ceará 19; **2.º** ABC 18; **3.º** Fortaleza 17; **4.º** América-RN 15; **5.º** Auto Esporte-PI 14; **6.º** Ferroviário 12; **7.º** Parnaíba-PI 9; **8.º** Moto 8

GRUPO 3
1.º Santa Cruz 21; **2.º** CSA 17; **3.º** Central 16; **4.º** Auto Esporte-PB 14; **5.º** Estudantes 13; **6.º** Treze 12; **7.º** CRB 11; **8.º** América-PE 8

GRUPO 4
1.º Desportiva 19; **2.º** Americano 18; **3.º** Catuense, Colatina e Itaperuna 14; **6.º** América-RJ 12; **7.º** Fluminense-BA 11; **8.º** Confiança 10

GRUPO 5
1.º Novorizontino 19; **2.º** Guarani 18; **3.º** Anapolina 17; **4.º** Goiânia 13; **5.º** Atlético-GO, Gama e Taguatinga 12; **8.º** Vila Nova 9

GRUPO 6
1.º Botafogo-SP 21; **2.º** Noroeste 18; **3.º** Ponte Preta 16; **4.º** América-MG e Inter-SP 13; **6.º** Esportivo e XV de Piracicaba 11; **8.º** Rio Branco-MG 9

GRUPO 7
1.º Londrina 21; **2.º** Bangu e Juventus 17; **4.º** Campo Grande, Grêmio Maringá e Operário 14; **7.º** São José 8; **8.º** Ubiratan 7

GRUPO 8
1.º Coritiba 18; **2.º** Paraná 17; **3.º** Joinville 16; **4.º** Figueirense 14; **5.º** Criciúma, Juventude e Caxias 13; **8.º** Blumenau 8

SEGUNDA FASE

JOGOS DE IDA

21/abril/91
ABC 0 x Sampaio Correa 0
Paysandu 1 x Ceará 0
CSA 0 x Americano 0
Desportiva 2 x Santa Cruz 3
Noroeste 4 x Novorizontino 0
Paraná 1 x Londrina 0
Bangu 2 x Coritiba 4
25/abril/91
Guarani 0 x Botafogo-SP 0

COPA DO BRASIL

SEGUNDA FASE

JOGOS DE IDA
10/março/91
Criciúma 1 x Atlético-MG 0
Caxias 1 x Goiás 1
JOGOS DE VOLTA
17/março/91
Botafogo 3 x Santa Cruz 0
20/março/91
Atlético-MG 0 x Criciúma 1
21/março/91
Vasco 1 x Remo 1
Sport 0 x Vitória 0
Payssandu 0 x Coritiba 0
Goiás 2 x Caxias 0
22/março/91
JOGO DE IDA
Corinthians 3 x Cruzeiro 1
JOGOS DE VOLTA
27/março/91
Grêmio 2 x Fluminense-BA 0
11/abril/91
Cruzeiro 0 x Corinthians 1
QUARTAS-DE-FINAL
JOGOS DE IDA
18/abril/91
Coritiba 3 x Botafogo-RJ 0
Goiás 0 x Criciúma 0
Remo 2 x Vitória 0
JOGOS DE VOLTA
25/abril/91
Botafogo-RJ 1 x Coritiba 1
Criciúma 3 x Goiás 0
Vitória 0 x Remo 0

AMISTOSOS INTERNACIONAIS

27/março/91
ARGENTINA 3 X BRASIL 3
Local: Estádio do Velez Sarsfield (Buenos Aires); Juiz: Juan Bava (Argentina); Gols: Renato Gaúcho 6, Ferreyra 33, Luís Henrique 35, Franco 42 e Visconti 45 do 1.º; Careca 40 do 2.º; Cartão amarelo: Ruggeri, Craviotto, Gil Baiano e Careca; Expulsão: Cláudio García 45 do 2.º
ARGENTINA: Goycochea, Cravioto, Gamboa (Unali), Altamirano e Ruggeri; Franco, Latorre e Visconti; Ludueña (Giunta), Cláudio García e Ferreyra (Boldrini). Técnico: Alfio Basile
BRASIL: Sérgio, Gil Baiano (Paulão), Wílson Gottardo, Ricardo Rocha e Leonardo; Mauro Silva (Denner), Donizete, Cafu (Luís Henrique) e Mazinho; Renato Gaúcho e Bebeto (Careca). Técnico: Falcão
O JOGO: Com a volta de alguns "veteranos", a Seleção reapresentou o padrão de jogo que se cobrava desde a chegada de Falcão. Um alento para as próximas apresentações.
17/abril/91
BRASIL 1 X ROMÊNIA 0
Local: Estádio do Café (Londrina); Juiz: Renato Marsiglia (Brasil); Gol: Moacir 5 do 2.º; Cartão amarelo: Mihali e Renato
BRASIL: Sérgio, Balu (Cafu), Ricardo Rocha, Márcio Santos e Leonardo; Mauro Silva, Moacir, Neto e Mazinho; Renato e Bebeto (Careca). Técnico: Falcão
ROMÊNIA: Bogdan, Popescu, Panamarian (Sedecaru), Mihali e Panaichi; Redutcha, Stan, Constantinovitch e Dumitrescu; Panan (Predatu) e Vladoiu (Popa). Técnico: Florian Halagian
O JOGO: Contra o time B da Romênia (a Seleção principal ganhou da Espanha, na mesma noite, por 2 x 0), o Brasil voltou a não se apresentar bem. Poucos foram os momentos em que a equipe mostrou-se interessada na partida. O destaque ficou para o volante Mauro Silva.

TAÇA LIBERTADORES

PRIMEIRA FASE
17/março/91
GRUPO 5
Tachira (Ven) 2 x Marítimo (Ven) 1
19/março/91
GRUPO 4
Cerro Porteño (Par) 3 x Sport Boys (Peru) 1
GRUPO 2
Concepción (Chi) 3 x Liga Universitária (Eq) 0
20/março/91
GRUPO 1
River (Arg) 0 x Boca Juniors (Arg) 2
Oriente Petrolero (Bol) 2 x Bolívar (Bol) 1
GRUPO 3
Nacional (Uru) 3 x Bella Vista (Uru) 0
CORINTHIANS (BRA) 0 X FLAMENGO (BRA) 2
Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: Renato Marsiglia (RS); Renda: Cr$ 21 208 000; Público: 18 565; Gols: Wílson Mano (contra) 11 e Gaúcho 36 do 1.º; Cartão amarelo: Gaúcho, Mauro, Charles, Marcelo, Alcindo, Piá, Gilmar, Wílson Mano e Márcio
CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Wílson Mano e Jacenir (Édson); Márcio, Paulo Sérgio e Neto; Fabinho, Viola e Mauro (Tupãzinho). Técnico: Nelsinho
FLAMENGO: Gilmar, Aílton, Adilson, Rogério e Piá; Charles, Júnior, Marquinhos e Marcelinho; Alcindo (Paulo Nunes) e Gaúcho (Nélio). Técnico: Wanderley Luxemburgo.
O jogo foi interrompido aos 38 minutos do segundo tempo, quando torcedores invadiram o gramado após incidentes com a Polícia Militar.
22/março/91
GRUPO 2
Colo-Colo (Chi) 3 x Liga Universitária (Eq) 0
GRUPO 4
Universitário (Peru) 1 x Cerro Porteño (Par) 1
25/março/91
GRUPO 4
Colegiales (Par) 4 x Sport Boys (Peru) 1
26/março/91
FLAMENGO (BRA) 1 X BELLA VISTA (URU) 1
Local: Estádio Mané Garrincha (Brasília); Juiz: Gastón Castro (Chile); Gols: Rodrigues 26 e Marcelinho 44 do 2.º
FLAMENGO: Gilmar, Aílton, Adilson, Rogério e Piá; Charles (Toninho), Júnior e Marquinhos; Marcelinho, Gaúcho e Alcindo (Paulo Nunes). Técnico: Wanderley Luxemburgo
BELLA VISTA: Grandi, Aguiar, De León, Canalles e Umpierres; Streccia, Gutierrez e Lopes Baez; Ubiratan (Rodrigues), Lopes e Navarro (Ribas). Técnico: Manuel Keossian
29/março/91
GRUPO 1
Boca Juniors (Arg) 0 x Bolívar (Bol) 0
GRUPO 3
CORINTHIANS (BRA) 4 X BELLA VISTA (URU) 1
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Henrique Marin (Chile); Gols: Giba 5, Paulo Sérgio 22, Lopes 27 do 1.º; Paulo Sérgio 13 e 17 do 2.º; Expulsão: Gutierrez e Neto
CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Wílson Mano e Jacenir (Édson); Márcio, Ezequiel e Neto; Fabinho, Tupãzinho e Paulo Sérgio. Técnico: Nelsinho
BELLA VISTA: Grandi, Aguiar, De León, Canalles e Umpierres; Villasan (Rodrigues), Gutierrez, Streccia e Lopes Baez; Lopes e Barbosa. Técnico: Manuel Keossian
2/abril/91
FLAMENGO (BRA) 4 X NACIONAL (URU) 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Francisco Lamolina (Argentina); Gols: Marcelinho 19 e Gaúcho 26 do 1.º; Gaúcho 2 e Alcindo 21 do 2.º
FLAMENGO: Gilmar, Aílton, Adilson, Rogério e Piá; Charles, Júnior (Djalminha) e Marquinhos (Paulo Nunes); Marcelinho, Gaúcho e Alcindo. Técnico: Wanderley Luxemburgo
NACIONAL: Sere, Gomes, Reveles, Sanabria e Saldaña; Cardaccio, Pena e Borges (Nuñes); Morán, Dely Valdez e Ramos. Técnico: Juan Carlos Blanco
GRUPO 1
River (Arg) 3 x Oriente Petrolero (Bol) 1
GRUPO 2
Barcelona (Eq) 2 x Colo-Colo (Chi) 2
GRUPO 4
Colegiales (Par) 2 x Universitário (Peru) 0
5/abril/91
GRUPO 3
CORINTHIANS (BRA) 0 X NACIONAL (URU) 0
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Juan Carlos Lostau (Argentina); Expulsão: Wílson Mano
CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Wílson Mano e Édson; Jairo, Ezequiel e Tupãzinho (Viola); Fabinho, Dinei (Mirandinha) e Paulo Sérgio. Técnico: Nelsinho
NACIONAL: Carrabs, Saldaña, Sanabria, Revelez e Garcia (Gomes); Cardaccio, Pena e Borges; Morán, Dely Valdez e Nuñes. Técnico: Juan Carlos Blanco
GRUPO 2
Liga Universitária (Eq) 0 x Colo-Colo (Chi) 0
GRUPO 5
América (Col) 2 x Marítimo (Ven) 0
Nacional (Col) 0 x Tachira (Ven) 0
GRUPO 1
Boca Juniors (Arg) 0 x Oriente Petrolero (Bol) 0
GRUPO 4
Cerro Porteño (Par) 0 x Universitário (Peru) 0
7/abril/91
GRUPO 5
América (Col) 3 x Tachira (Ven) 2
Nacional (Col) 2 x Marítimo (Ven) 2
10/abril/91
GRUPO 4
Partida-desempate
Cerro Porteño (Par) 1 x Colegiales (Par) 0
CLASSIFICAÇÃO FINAL
GRUPO 1
1.º Bolívar (Bol) 7; 2.º Boca Juniors (Arg) 6; 3.º Oriente Petrolero (Bol) 6; 4.º River Plate (Arg) 5
GRUPO 2
1.º Colo-Colo (Chi) 9; 2.º Liga Universitária (Eq) 6; 3.º Concepción (Chi) 6; 4.º Barcelona (Eq) 3
GRUPO 3
1.º Flamengo (Bra) 9; 2.º Corinthians (Bra) 6; 3.º Nacional (Uru) 6; 4.º Bella Vista (Uru) 3
GRUPO 4
1.º Cerro Porteño (Par) 10; 2.º Colegiales (Par) 8; 3.º Universitário (Peru) 5; 4.º Sport Boys (Peru) 3
GRUPO 5
1.º América (Col) 11; 2.º Nacional (Col) 6; 3.º Tachira (Ven) 5; 4.º Marítimo (Ven) 2

OITAVAS-DE-FINAL
JOGOS DE IDA
16/abril/91
Concepción (Chi) 0 x América (Col) 3
17/abril/91
Nacional (Uru) 4 x Bolívar (Bol) 1
Universitário (Peru) 0 x Colo-Colo (Chi) 0
Liga Universitária (Equ) 2 x Nacional (Col) 2
Colegiales (Par) 1 x Olimpia (Par) 1
BOCA JUNIORS (ARG) 3 X CORINTHIANS (BRA) 1
Local: La Bombonera (Buenos Aires); Juiz: Hernan Silva (Chile); Gols: Graciani 11 e Giba (pênalti) 38 do 1.º; Batistuta (pênalti) 6 e 28 do 2.º; Cartão amarelo: Giunta, Jacenir, Moya e Paulo Sérgio
BOCA JUNIORS: Navarro Montoya, Sonora, Simon, Marchesini (Rabina) e Moya; Pico, Giunta e Apud (Stafuza); Latorre, Graciani e Batistuta. Técnico: Oscar Tabárez
CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Guinei (Édson) e Jacenir; Márcio, Jairo e Tupãzinho; Fabinho, Dinei e Paulo Sérgio (Viola). Técnico: Nelsinho
18/abril/91
TACHIRA (VEN) 2 X FLAMENGO (BRA) 3
Local: Estádio Pueblo Nuevo (San Cristóbal, Venezuela); Juiz: Armando Perez (Colômbia); Gols: Gaúcho 16, 20 e (pênalti) 31 do 1.º para o Flamengo; García 30 e Galiano 35 do 2.º; Expulsão: Laureano 17 e Charles 25 do 2.º
TACHIRA: Francovig, Carvajal, Paz, Garcia e Echenausi; Laureano, Sierra e Mendez (Didi Valderrama); Galiano e Aigione. Técnico: Richard Paz
FLAMENGO: Gilmar, Aílton, Adilson, Wílson Gottardo e Dida; Charles, Júnior, Marquinhos e Marcelinho; Alcindo e Gaúcho. Técnico: Wanderley Luxemburgo
19/abril/91
Oriente Petrolero (Bol) 1 x Cerro Porteño (Par) 1

CAMPEONATO ITALIANO

25.ª RODADA
17/março/91
Milan 0 x Atalanta 1
Napoli 1 x Bari 0
Juventus 1 x Bologna 1
Lazio 1 x Cagliari 1
Genoa 3 x Fiorentina 2
Parma 0 x Inter 0
Cesena 1 x Roma 1
Pisa 0 x Sampdoria 3
Lecce 1 x Torino 1

26.ª RODADA
24/março/91
Bari 4 x Bologna 0
Fiorentina 4 x Cagliari 1
Torino 5 x Genoa 2
Roma 0 x Juventus 1
Atalanta 4 x Lazio 1
Cesena 3 x Lecce 1
Inter 0 x Milan 1
Sampdoria 4 x Napoli 1
Parma 2 x Pisa 3

27.ª RODADA
30/março/91
Pisa 0 x Atalanta 2
Juventus 3 x Bari 1
Lazio 1 x Cesena 1
Lecce 2 x Fiorentina 0
Napoli 1 x Inter 1
Cagliari 1 x Parma 1
Bologna 2 x Roma 3
Genoa 0 x Sampdoria 0
Milan 1 x Torino 0

28.ª RODADA
7/abril/91
Inter 5 x Bari 1
Atalanta 4 x Bologna 0
Sampdoria 2 x Cagliari 2
Parma 2 x Genoa 1
Fiorentina 1 x Juventus 0
Roma 1 x Lazio 1
Lecce 0 x Milan 3
Torino 1 x Napoli 1
Cesena 1 x Pisa 1

29.ª RODADA
14/abril/91
Napoli 2 x Atalanta 0
Inter 2 x Cesena 0
Bari 0 x Fiorentina 0
Genoa 3 x Lazio 1
Cagliari 2 x Lecce 0
Pisa 0 x Milan 1
Bologna 1 x Parma 3
Roma 0 x Sampdoria 1
Juventus 1 x Torino 2

30.ª RODADA
21/abril/91
Sampdoria 3 x Bari 2
Lecce 1 x Bologna 3
Cesena 1 x Genoa 1
Fiorentina 0 x Inter 0
Cagliari 0 x Juventus 0
Lazio 0 x Napoli 2
Atalanta 0 x Parma 0
Torino 1 x Pisa 0
Milan 1 x Roma 1

COLOCAÇÃO — PG
1.º Sampdoria 45; **2.º** Internazionale 42; **3.º** Milan 41; **4.º** Juventus, Torino, Genoa e Parma 34; **8.º** Atalanta e Napoli 31; **10.º** Roma e Lazio 30; **12.º** Fiorentina 27; **13.º** Bari 25; **14.º** Cagliari 24; **15.º** Lecce 22; **16.º** Pisa 20; **17.º** Cesena 19; **18.º** Bologna 17

COPAS EUROPÉIAS

SEMIFINAIS
JOGOS DE IDA
10/abril/91

COPA DOS CAMPEÕES
Spartak Moscou (URSS) 1 x Olympique (Fran) 3
Bayern (Ale) 1 x Estrela Vermelha (Iug) 2

RECOPA
Barcelona (Esp) 3 x Juventus (Ita) 1
Légia Varsóvia (Pol) 1 x Manchester United 3 (Ing)

COPA DA UEFA
Brondby (Din) 0 x Roma (Ita) 0
Sporting (Port) 0 x Internazionale (Ita) 0

COPA EUROPÉIA DE SELEÇÕES

Eliminatórias
27/março/91
GRUPO 2
Escócia 1 x Bulgária 1
San Marino 1 x Romênia 3
GRUPO 4
Iugoslávia 4 x Irlanda do Norte 1
GRUPO 5
Bélgica 1 x País de Gales 1
GRUPO 7
Inglaterra 1 x Irlanda 1
30/março/91
França 5 x Albânia 0
3/abril/91
GRUPO 2
Suíça 0 x Romênia 0
GRUPO 3
Chipre 0 x Hungria 2
17/abril/91
GRUPO 3
Hungria 0 x URSS 3
GRUPO 4
Dinamarca 7 x San Marino 0
GRUPO 6
Holanda 2 x Finlândia 0
GRUPO 7
Polônia 3 x Turquia 0

Para se corresponder com o goleirão

Quero escrever para o goleiro Taffarel, do Parma da Itália e da Seleção Brasileira. Por isso, peço seu endereço completo.

Keilly Fabiany
Rondonópolis, MT

As cartas devem ser enviadas para a sede do Parma Associazione Calcio, Via Furloti, 8, 43100, Parma, Itália.

O melhor Flu de todos os tempos

Qual o melhor time do Fluminense em todos os tempos, publicado por PLACAR em 1982?

Marco César Siqueira
Recife, PE

Na edição n.º 646, em outubro de 1982, PLACAR consultou trinta jornalistas, torcedores, ex-jogadores e cartolas tricolores para eleger os onze melhores que vestiram a camisa do Fluminense em cada posição. O resultado final apontou Castilho (15 votos), Carlos Alberto Torres (19), Pinheiro (17), Edinho (16) e Altair (7); Brant (10), Rivelino (19) e Tim (15); Pedro Amorim (16), Russo (8) e Hércules (7).

Os donos da XXI Bola de Prata

Gostaria que PLACAR publicasse a relação dos ganhadores da Bola de Prata de 1990.

Luiz Fanhani dos Santos
Umuarama, PR

A XXI Bola de Ouro ficou com o volante César Sampaio, do Santos, que alcançou a média 7 em dezoito jogos, o que lhe valeu também a Bola de Prata como volante. A seguir, os ganhadores nas demais posições, suas médias e número de jogos: ***Goleiro*** — Ronaldo (Corinthians), 6,98 (23); ***Lateral-direito*** — Gil Baiano (Bragantino), 6,63 (19); ***Zagueiros*** — Adílson (Cruzeiro), 6,93 (15), e Marcelo (Corinthians), 6,59 (23); ***Lateral-esquerdo*** — Biro-Biro (Bragantino), 6,66 (18); ***Meias*** — Tiba (Bragantino), 6,93 (15), e Luís Fernando (Inter-RS), 6,76 (13); ***Atacantes*** — Renato Gaúcho (Flamengo), 6,53 (15), Mazinho (Bragantino), 6,50 (12) e Careca (Palmeiras), 6,47 (19).

Bragantino campeão de 1990

Gostaria de ver publicada uma foto do time do Bragantino, campeão paulista de 1990, no dia da final contra o Novorizontino.

Hamílton Rocha Chaves
Fortaleza, CE

Correções

Na edição 1 058 de PLACAR, publicada no mês de abril, a foto do alto da página 44 é do jogador Butragueño, e não de Di Stefano, o ídolo do Real Madrid nos anos 50. Já na página 38, na fotografia dos são-paulinos bicampeões em 1946, o craque Leônidas foi identificado como Baltazar.

Nas fichas dos clubes uruguaios, o Nacional não conquistou o título de 1961 e foi, portanto, 35 vezes campeão. O Peñarol, por sua vez, também não levou as faixas de 1924 e 1986, mas venceu em 1953. Logo, soma 38 conquistas.

SILVIO PORTO

O time do Braga na primeira final caipira da história do Paulistão, contra o Novorizontino

Editora Abril

PLACAR

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausi[...] Gomes, 61, Brooklin, CEP 04573, Caixa Postal 2372, tel.: (01[...] 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (01[...] 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração:** [...] Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.

ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: av. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andar[...] Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Tel[...] (031) 1085, FAX: (031) 337-2166
Blumenau: av. Martin Luther, 111, Edifício Master Cent[...] Empresarial, sala 709, CEP 89010, tel.: (0473) 22-4377
Brasília: SCN - Quadra CN 1, Lote C, Edifício Brasília, Trade Ce[...]ter, 14.º e 15.º andares, CEP 70710, tel.: (061) 321-8855, Tel[...] (061) 1464/1136, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, conj. 131/13[...] Centro, CEP 13013, tel.: (0192) 33-7100, Telex (0192) 331[...] FAX: (0192) 22-3281
Campo Grande: r. Ametista, 85, Coopharádio, CEP 7900[...] Caixa Postal 57, tel.: (067) 387-3685
Cuiabá: r. Castelo Branco, 123, CEP 78020, Caixa Postal 44[...] tels.: (065) 321-0821 e 322-7466
Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.º, 8.º e 12.º andare[...] Bairro Centro Cívico, CEP 80530, tel.: PABX (041) 252-699[...] Telex (041) 30123, FAX: (041) 254-3455, tel.: (atendimento a[...] assinante) (041) 252-5566
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.º andar, con[...] 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (048[...] 1004, FAX: (0482) 23-5873
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, A[...]deota, CEP 60150, tel.: (085) 244-0410, Telex (085) 1607
Goiânia: r. 25, n.º 55, Setor Marista, CEP 7410, tel.: (062[...] 252-1915
João Pessoa: av. Epitácio Pessoa, 201, sala 206, Centro João Pessoa - PB, tel.: (083) 221-9328
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 93-9891
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 [...] 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 33-2899, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress, FAX: (0512) 33-7198
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, conj. 901 a 904 Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 424-3333, Telex (081[...] 1184, FAX: (081) 424-3896
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tels.: (016) 623-4262/4291, Telex (016) 4457 FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andar, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674 FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5.º andares, salas 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-4999 Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5583
São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CEP 12245, tel.: (0123) 21-1126
Vitória: r. Alberto Oliveira Santos, 42, 10.º andar, sala 1011 CEP 29010, tel.: (027) 222-3185, FAX: (027) 222-6219

EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 3403 New York, N.Y. 10165/3403, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL
ALMANAQUE ABRIL • SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO
MÁXIMA

Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL

BIZZ • BOA FORMA • BODYBOARD
CARÍCIA • CONTIGO • FLUIR • HORÓSCOPO
INTERVIEW • SAÚDE • SET • SEMANÁRIO
SKATING

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM

PATO DONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA
TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO
DISNEYLÂNDIA • ALMANAQUE DISNEY
SELEÇÃO DISNEY • EDIÇÃO EXTRA
DISNEY ESPECIAL • ALEGRIA ESPECIAL
BRINQUE COMIGO • MINI CRUZADAS
LIGA DA JUSTIÇA • GRAPHIC MARVEL
SUPER-HOMEM • SUPERAVENTURAS MARVEL
HOMEM ARANHA • HULK • OS CAÇADORES
SPIRIT • GROO • CONAN REI • STORM
CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL
CONAN • MENINO MALUQUINHO
TOM E JERRY • BOLINHA • LULUZINHA
OS TRAPALHÕES • ALMANAQUE DO GUGU

PUBLICAÇÕES DA
FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA